FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 27 DE JANEIRO DE 1966 ANO 45.º — NÚMERO 15 486

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

JEAN MARVIER (ao centro), o jornalista do semanário «L'Express» a quem Georges Figon concedeu a entrevista na qual fez sensacionais revelações. A entrevista foi registada em fita magnética. A gravação será hoje ouvida no gabinete do juiz de instrução, André Zollinger

O depoimento de um morto será hoje ouvido no inquérito sobre o escândalo Ben Barka

PARIS, 27 — (F. P.) — André Zollinger, juiz de instrução no caso Ben Barka, preparou para hoje uma acareação espectacular e, talvez, decisiva. Todos os pronunciados se encontrarão reunidos no gabinete daquele magistrado para ouvirem o depoimento de um morto: a fita gravada, que os agentes encontraram na bagagem de Georges Figon, um dos actores do drama, morto em condições trágicas.

Esta fita, selada até agora, relataria o rapto do dirigente da oposição marroquina segundo a descrição feita por Figon a um dos seus amigos, o jornalista Jean Marvier. Tratar-se-ia do documento publicado pelo semanário «L'Express». Jean Marvier declarou ao juiz Zollinger que havia entregado a Figon, poucos dias antes da morte deste, a fita magnética contendo o relato em causa.

O magistrado passou o dia de ontem a tentar resolver o quebra-cabeças constituído pelo conjunto dos documentos que figuram no processo. Espera que se faça luz,

(Continua na 15.ª página)

Vai ser utilizado um batiscafo na recuperação das bombas «A» localizadas no fundo do mar

PALOMARES (Espanha), 27 — (A. N. I.) — Autoridades espanholas norte-americanas aguardam hoje, ao largo da Espanha, em frente de Palomares, a chegada de um batiscafo, que deve colaborar nas operações de recolha de dois objectos localizados no fundo do mar, os quais se julga serem as duas bombas atómicas desaparecidas quando da colisão entre dois aviões norte-americanos, ocorrida recentemente.

Segundo tem anunciado a Imprensa, embora sem confirmação oficial, os dois objectos emitem radiações e as autoridades têm quase a certeza de se tratar das bombas atómicas desaparecidas, tendo sido anunciado anteriormente, por círculos geralmente bem informados, que os corpos foram localizados pelo sonar de navios de guerra dos Estados Unidos empenhados nas operações de busca.

Os engenhos desaparecidos eram transportados a bordo de um bombardeiro «B-52», que colidiu com um avião-tanque no dia 17, durante uma operação de abastecimento em voo. Os aparelhos pertenciam á Força Aérea dos Estados Unidos.

Nas buscas que, após o desastre, começaram a ser levadas a cabo ao largo da costa espanhola, têm tomado parte, além de homens-rãs, muitos aviões e navios de guerra dos Estados Unidos e da Espanha.

OS ENGENHOS ENCONTRAM-SE A 300 OU 400 METROS DE PROFUNDIDADE

PARIS, 27 — (F. P.) — Só os engenhos de exploração submarina poderão permitir aos americanos tentar recuperar as duas bombas atómicas de 25 megatoneladas que se perderam ao largo da costa de Almeria, nas águas territoriais espanholas, quando da colisão entre um bombardeiro «B-52» e o avião tanque «KC-135». Com efeito, a profundidade de 300 ou 400 metros a que se encontram não pode ser atin-

(Continua na 15.ª página)

Nota do dia

ANTES QUE CASES...

Desde que a mãe Eva deu a provar ao companheiro a maçã que o engasgou para sempre, todos os esforços dos homens se encaminham no sentido de conseguir a felicidade conjugal, apesar do pecado que está na base da união entre os dois sexos. Pode dizer-se que esse objectivo constitui a maior preocupação da Humanidade, que não deseja apenas a paz entre os povos, mas aspira ardentemente à harmonia entre os cônjuges. Têm-se gasto rios de tinta e milhões de toneladas de papel para preparar de algum modo os candidatos ao matrimónio, convencendo-os das responsabilidades em que incorrem e dos graves deveres que assumem quando resolvem dar o sagrado nó. A literatura chamada do coração ocupa hoje lugar primacial nas revistas femininas e nos semanários indiscretos. Não nos surpreende, portanto, que um modesto pastor de almas, como é o pároco da freguesia de Várzea dos Cavaleiros, tenha tomado a iniciativa de instituir na sua paróquia um curso de noivos destinado a instruir os jovens de ambos os sexos acerca das contingências do matrimónio. O êxito, como era de esperar, foi surpreendente. O primeiro curso parece ter terminado com bom aproveitamento para os alunos, e, para o próximo ano lectivo, estão já fechadas as inscrições. Nem outra coisa era de esperar. Antes que cases, vê o que fazes. Se a ideia pega, teremos em breve espalhados pelo País cursos de noivos que concorrerão com as escolas oficiais onde, além da moral cristã, se ensinam outras matérias não menos úteis para preparar um bom chefe de família ou uma boa dona de casa. Dir-nos-ão que uma coisa não prejudica a outra. De acordo. Mas é, sem dúvida, muito mais agradável brincar aos casadinhos do que traduzir Virgílio, repisar as vulgaridades de Lineu ou profundar os mistérios de uma tábua de logaritmos.

Os actuais meios de luta contra as doenças por vírus

Declarações do prof. André Lwoff

Prémio Nobel da Medicina

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

— *Quais são os meios actuais de luta contra as doenças provocadas por vírus e, sobretudo, quais são as possibilidades teóricas de acção contra os vírus?* — perguntámos ao prof. André Lwoff, no prosseguimento da nossa entrevista.

— O melhor meio de lutar contra as doenças por vírus é preveni-las. A descoberta de uma vacina contra a varíola provocou quase o desaparecimento desta doença nos nossos países. Também já temos vacinas eficazes contra a poliomielite e a febre amarela, por exem-

(Continua na 16.ª página)

28 PÁGINAS
HOJE
VIDA LITERÁRIA E ARTÍSTICA

VISADO PELA CENSURA

Assinou-se hoje

o contrato celebrado entre a Petrangol e o Estado Português

De acordo com o decreto n.º 46 822, de 31 de Dezembro ultimo, foram assinados, esta manhã, no Ministério do Ultramar, o contrato e convenções anexas celebrados entre o Estado Português e a Companhia de Petróleos de Angola (Petrangol), para a concessão de direitos de prospecção, pesquisa, desenvolvimento e exploração de jazigos de hidrocarbonetos sólidos, líquidos e gasosos na província de Angola.

Outorgaram, por parte do Estado, o ministro do Ultramar, sr. prof. dr. Silva Cunha, e, em representação da Petrangol, o presidente do conselho de administração, sr. general Santos Costa, e mais dois administradores. Estiveram presentes o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, sr. dr. Rui Patrício; o secretário-geral do Ministério, sr. dr. Silva Neto; o ajudante do procurador-geral da Republica, sr. dr. Augusto Vítor Coelho, em representação daquele, que se encontra doente; e o delegado do Governo junto da companhia, sr. prof. Vasco Fortuna.

Ao acto assistiram, também, várias individualidades ligadas á Companhia de Petróleos de Angola, designadamente os administradores srs. drs. Pires de Lima e Trindade Martinez e comandante António Ricciardi; o vice-presidente da assembleia-geral, sr. dr. Adolfo Bravo; o presidente do conselho fiscal, sr. dr. Afonso de Albuquerque, etc.

Distracção de Humphrey

WASHINGTON, 27 — (A. N. I.) — «Sr. vice-presidente» — assim se dirigiu distraidamente ao presidente Johnson o vice-presidente Hubert Humphrey, no discurso que proferiu no decorrer de um jantar oferecido a noite passada na Casa Branca.

Depressa, porém, Humphrey corrigiu o erro encetando um louvor ao presidente.

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Balanço de um ano

Ao fim de um ano de guerra americana no Vietnam, o balanço da luta pode resumir-se assim: a derrocada do Exército de Saigão evitou-se quando parecia inevitável; os americanos desembarcaram em força e concentraram no Sueste asiático e nas bases do Pacífico material e equipamento militar em quantidade impressionante; apesar do auxílio recebido, os guerrilheiros Vietcong e as formações regulares do Vietnam do Norte não conseguiram os resultados que esperavam no período do ano mais favorável; a sua tenacidade e desprezo pela vida não chegaram para pôr em cheque a máquina de guerra que os Estados Unidos concentraram naquela região do Globo; o equilíbrio estratégico faz prever uma luta prolongada. Os americanos encontram-se perante uma nova guerra da Coreia, faltando, para que o paralelo seja perfeito, a intervenção da China, factor de decisiva importancia para o seu desfecho.

Balanço político: o equilíbrio estratégico tornou inevitável a solução negociada do conflito. O malogro patente da escalada levou à ofensiva de paz americana, mas o Governo de Washington ainda não definiu os seus verdadeiros objectivos, sem o que a negociação é impossível. Os americanos propõem conversações incondicionais, o que não basta para que os adversários se sentem á mesa da conferência. Os pontos essenciais que falta definir são a retirada das forças americanas e a reunificação do Vietnam. Nem o presidente Johnson nem os seus colaboradores se decidiram a esclarecê-los. Quando o fizerem, saber-se-á se o Governo dos Estados Unidos se resigna a abandonar uma região de grande importancia e a deixar que nela se instale um regime comunista. É este o preço a pagar para conseguir a paz.

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

COLOCAÇÃO E REMUNERAÇÃO DE CAPITAIS

Na assembleia geral do Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, que ontem se reuniu, o presidente do conselho de administração, dr. Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva, antes de analisar os resultados do exercício, fez uma larga exposição da posição económica e financeira internacional e sobretudo portuguesa. Disse ele que «todas as medidas preconizadas para a crise de liquidez se resumem afinal em duas: Uma, a da valorização do ouro, ou melhor a da desvalorização das moedas em relação ao ouro, simultanea ou não, da mesma ordem de grandeza ou não. Outra, a da redistribuição das reservas ouro. Esta, qualquer que seja a forma que viesse a tomar, tem dois aspectos essenciais a considerar. Um, puramente negativo, é o de penalizar o engenho e o trabalho de quem acumulou as reservas. Se bem que já habituados a vê-lo como pólo de atracção de certos estadistas, temos de o considerar reprovável. O outro, que tem pelo menos que merecer a nossa consideração, é o da força expansionista do comércio internacional. Se determinado sector publico tem de prover para a tornar económicamente viável, mais o problema habitacional que a expansão demográfica e o aumento de nível de vida têm provocado, mais o consequente aumento das necessidades do sector terciário, mais a multiplicação de todos estes factores nas nossas Províncias do Ultramar.» E depois: «Todavia, o grau de poupanças não tem cessado de aumentar, como o prova a expansão dos depósitos bancários, e não temos duvida que uma parte muito importante das nossas necessidades financeiras seria e está sendo coberta pela poupança nacional. Fala-se muito em canalizar, o que quer dizer, dirigir essas economias para os pontos mais fracos ou mais precisos da nossa economia. Nada mais difícil e mais ilusório. O capital não se coloca aonde os outros o desejam, más onde os seus detentores encontram melhores condições para o fazer. Básicamente essas condições são a segurança e a remuneração. Todo o dirigismo que ignore estes dois dados está sujeito a desilusões, mais ou menos graves, consoante se contou com a sua eficiência ou não. Uma das consequências de algumas canduras, neste campo, foi a transferência lenta a princípio, depois acelerada, de capitais financeiros para os Bancos. E é lamentável que essa aceleração tenha sido provocada pela concorrência que os Bancos fizeram entre si, não com o objectivo fixo de se substituir nas suas funções, ao mercado financeiro, o que poderia ainda ser defensável. A consequência e frisamos bem a consequência e não a causa, foi que a pletora de dinheiro a taxas altas tinha, para ser rentável, que levar á aplicação desses dinheiros no campo financeiro »

NA CASA DE BANHO

Tinha 33 anos e um filho pequenino, de menos de 1 ano. Vai completá-lo no dia 1 de Fevereiro. Chamava-se a senhora Aurora Teresa Luís Rodrigues Caixinha. Era doméstica e empregada num escritório. Vivia como hóspeda em casa do sr. João Cunha, motorista, na Rua Marcos Portugal. Demorava-se sempre muito tempo na casa de banho e ontem muito tempo se demorou também, sem que os outros hóspedes e donos da casa estranhassem. Mas quando lhes pareceu que era demais bateram á porta, que depois abriram e encontraram-na estendida no chão. Tomara já banho de chuveiro e devia ter sido vitimada por uma congestão, indo expirar ao Hospital de São José.

Ultrapassagem de morte

No lugar da Quintã, concelho de Vagos, ia o sr. Manuel Ferreira Gomes Novo, de 37 anos, agricultor, de Palhal, freguesia de Galvão, na sua motorizada. Em dada altura teve de ultrapassar uma camioneta conduzida pelo sr. Jerónimo de Jesus Silva, da Tocha. O motoretista foi esbarrar num muro, tendo tido morte imediata.

CÂMARA DE COMÉRCIO LUSO-BELGA

No jantar anual da Câmara de Comércio Luso-Belga foi prestada homenagem aos trinta anos de actividade do eng. Emmanuel Michez. Sob a presidência do embaixador da Bélgica, no jantar efectuado no Hotel Estoril-Sol, reuniram-se vários comerciantes, industriais e diplomatas, ligados de qualquer forma com as actividades da Câmara de Comércio Luso-Belga, tendo o sr. Soares de Albergaria, na altura dos brindes, declarado que a comissão da homenagem criara um prémio com o nome do homenageado: é uma bolsa de estudo, de 80 contos, para aluno de escola técnica nas condições a indicar pelo eng. Emmanuel Michez; antes haviam sido sorteadas duas viagens á Bélgica, oferta da Sabena, e que couberam á D. Helena Sequeira Nunes e ao sr. P. Beerten.

FLORES PARA AFONSO LOPES VIEIRA

Naquele larguinho da Rosa, miradouro admirável sobre Lisboa e o Tejo, em que Afonso Lopes Vieira viveu muitos anos e onde agora se ergue o seu busto, foi-lhe, ontem, rendida homenagem, por iniciativa dos Serviços Centrais e Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, dirigidos pelo dr. H. Martins Gomes. A homenagem foi a que Afonso Lopes Vieira mais teria apreciado: um ramo de flores. A beleza feminina, o perfume das flores e o ritmo da poesia foram as paixões daquela figura, cheia de preciosismo, mas de um carácter firme como rocha, desaparecida há vinte anos. O sr. presidente da Câmara Municipal, general França Borges, traçou-lhe, ontem, o perfil, encontrando nos seus versos e na sua vida aquela lição de civismo e harmonia que foi sempre a de Afonso Lopes Vieira. Disse o sr. general França Borges: «Viemos aqui relembrar o varonil perfil de batalhador aprumado, de antes quebrar que torcer! Aqui subimos para homenagear a inteligência e a inspiração, flores que não se desfolham e antes reverdecem e se sublimam com os anos. Aqui nos demoramos uns momentos, para evocar o defensor da tradição e da herança moral comum a todos os portugueses, o enamorado de uma pátria heróica, generosa e cristã. Aqui nos detivemos para saudar o crítico leal, o comentador lógico; o espírito que se preocupa com a personalidade de Gil Vicente, com os painéis de Nuno Gonçalves e, ao mesmo tempo, com a educação infantil».

«MILIONÁRIOS» DO AR

Quatro novos «milionários» da Força Aérea Portuguesa, ao serviço da Base Aérea n.º 1, foram homenageados pelos seus camaradas. Os quatro aviadores, que completaram 10 000 horas de voo em 1965, são os tenentes-coronéis Hugo Gonçalves Damásio e Joaquim José Correia, major piloto navegador Manuel Chorão Vinhas e sargento-ajudante mecânico José Ventura de Azevedo. À festa de confraternização, que decorreu num restaurante de Lisboa, presidiu o tenente-coronel aviador Norton Afonso, comandante daquela base, tendo sido enaltecidas as qualidades de militares e de aviadores dos quatro «milionários» do ar.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Joaquina da Piedade Bernardo Amador

SERRA DE EL-REI, 27 — Faleceu, nesta localidade, a sr. D. Joaquina da Piedade Bernardo Amador, de 74 anos, mãe das sr.as D. Maria Miquelina Amador Patriarca e D. Irene Amador Patriarca e dos srs. Joaquim Bernardo Amador e Artur Bernardo Amador, solicito correspondente do «Diário de Lisboa» em Serra de El-Rei, e sogra das sr.as D. Maria Guilhermina Leal Amador e D. Albertina Leal Amador e dos srs. Tiago Leal Patriarca e José Maurício Leal Patriarca.

O funeral efectua-se, esta tarde, para o cemitério local. Ao sr. Artur Bernardo Amador apresentamos sentidas condolências.

SUFRAGIOS

Henrique Faria de Morais

Em comemoração do primeiro aniversário do falecimento de Henrique Faria de Morais, sua família manda celebrar missa de sufrágio depois de amanhã, ás 12 e 30, na basílica dos Mártires.

ROMAGEM

à campa de um bombeiro

No domingo, ás 10 horas, a direcção, o comando e sócios da Associação dos Bombeiros Voluntários de Lisboa, vão em romagem ao cemitério dos Prazeres, onde, em jazigo, repousam, há 34 anos, os restos mortais do Alfredo Gomes Raposo, que foi comandante e grande amigo da benemérita corporação.

Foram condenados no tribunal de Leiria

três engajadores implicados em emigração clandestina para França

LEIRIA, 27 — Em tribunal colectivo, presidido pelo juiz sr. dr. Joaquim Pinto da Rocha e Cunha, tendo como vogais os srs. drs. Marino Barbosa Vicente Junior e Fernando Álvaro Lopes, foram julgados os implicados numa rede de emigração clandestina para França, da qual faziam parte os arguidos António Emílio Rocha, de 29 anos, casado, motorista, natural de Ervideira — Douro, comarca de São João da Pesqueira, onde residia; António dos Santos Correia, de 45, casado, negociante de gado, natural da freguesia de Pinto de Águia (Figueira de Castelo Rodrigo) e também residente em São João da Pesqueira; e Manuel Lisboa, mais conhecido por «Manel Alfácio», de 45, casado, resineiro, natural da freguesia de Milagres e residente no lugar de Machados, Boavista (Leiria).

A actividade destes engajadores começou em Janeiro do ano findo, e o Manuel Lisboa aliciou dois indivíduos para emigrarem clandestinamente para França, de acordo com os restantes, os quais, por sua vez, os transportaram de automóvel, para além da fronteira, recebendo o primeiro 1000$00 e os restantes 12 000$00 cada um e por cada emigrante. No mesmo mês, tentaram passar mais quatro indivíduos pelo mesmo processo e em Fevereiro desse ano, mais outros quatro, acabando por ser todos presos pela G. N. R. em Trancoso. Sairam, contudo, em liberdade sob fiança.

Foram todos condenados: o António Emílio Rocha, na pena unitária de 6 meses de prisão, substituída por multa a 30$00 por dia e 172 dias de multa, também a 30$00, num total de 10 560$00; o António dos Santos Correia, a 9900$00 e Manuel Lisboa, a 8100$00, além do imposto de justiça mínimo.

Os réus foram defendidos, respectivamente, pelos advogados srs. drs. Álvaro de Carvalho, de Trancoso; Selínio Antunes, da Guarda, e Luís Olavo, de Leiria. O Ministério Publico esteve representado pelo sr. dr. Mário Sereno Cura Mariano.

MORREU HOJE EM BEJA

uma senhora professora com 102 anos

BEJA, 27 — Em casa de seus sobrinhos, sr. Adriano Portugal Botelho e sr.ª D. Ivone Portugal Botelho, faleceu, hoje, com 102 anos, a sr.ª D. Delfina Albertina de Andrade Portugal professora primária aposentada.

A bondosa senhora, que foi educadora prestigiosa, era natural de Moimenta da Beira residia em Lisboa e estava há dias, nesta cidade, com seus cobrinhos.

Em CAMPO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B.

Ora, diga-nos...

— Tem medo do futuro?

● *Desnecessário bordar quaisquer comentários á pergunta: as respostas falam por si. Disse-nos o sr. José Maria Nabais, funcionário dos C. T. T.:*

— Sim, tenho medo do futuro. Porque não fiz planos para a velhice, porque não me sinto com a necessária estabilidade. Não constituí nenhum seguro de vida. Não ponho dinheiro de parte. O meu futuro é uma incógnita. Trabalharei enquanto for válido — depois disso resta-me a reforma. Por agora sou eu, a minha mulher, o meu filho, a minha nora, uma neta, tudo na mesma casa. Saberá o que isso é?

— Vê alguma solução?

— Ter esperança. Apesar de tudo. Acredite: sou um homem cheio de esperança na vida.

● *O caso seguinte, o do sr. Carlos Alberto Nunes, industrial, é diferente:*

— Não tenho medo do futuro. Algum receio...

— Porquê?

— Bem, as noites que perco é com trabalho: não me aflijo a pensar em coisas futuras. Para mim, no meu fraco entender, o receio da vida inclui a família — são 9 pessoas a sustentar, das quais 6 filhos. Sustentar, vestir, calçar... Enquanto tiver a «esmolinha da saude» vai tudo bem. Não faltam amigos, nem trabalho. De qualquer modo fiz um seguro de vida para os filhos. Porque só vejo um problema, e sério: a saude. Ganhar muito dinheiro? Quando perco, a minha cara continua a ser a mesma. O meu cliente é o meu amigo, o meu amigo é o meu cliente. Daqui não tira nenhuma filosofia. Falamos daqui a 20 anos, está bem?

● *A nossa pequena série de entrevistas terminou com a recolha das afirmações que nos fez o sr. Manuel Pereira da Gama, empregado de balcão:*

— O futuro dá-me medo. Para que hei-de enganar o senhor? Não, não tenho seguro de vida. Nunca pensei nisso. Até hoje a saude continua a ser boa. Mas o futuro...

— A velhice?

— A velhice, diz bem. Tenho mulher e um filho. Quando for velho, veremos como será!

— Receio de doenças?

— O cancro. Toda a gente pensa nisso.

Uma comunicação do prof. Daniel Barbosa

O governador do Banco de Fomento Nacional e antigo ministro da Economia, sr. prof. Daniel Barbosa, faz hoje, ás 21 e 15, na Televisão, uma comunicação sobre «Aspectos politicos do Orçamento do Estado».

Reparações nos prédios de renda limitada de Évora

ÉVORA, 27 — Estão a ser reparados os muretes em grelha dos edificios de renda limitada que a Federação de Caixas de Previdência possui nas avenidas Eng.º Duarte Pacheco e S. João de Deus.

Resta agora que a Caixa de Previdência dos Sargentos do Exército mande proceder a idênticas reparações, que há muito se impõem, nos prédios que possui na segunda das mencionadas artérias.

Queda desastrosa

LEIRIA, 28 — Quando o jovem operário Saul dos Santos Ruivo, de 17 anos, filho do sr. António Marques Ruivo e da sr.ª D. Clementina dos Santos Vinagre, residente em Casais dos Matos (Porto de Mós), trabalhava na Cerâmica Avis, pertencente ao sr. Eduardo de Oliveira Guerra em Calvaria de Cima, caiu e fracturou o crânio.

Recolheu ao hospital desta cidade.

VIDA SOCIAL

PROF. ARQT.º ANTERO FERREIRA

Como testemunho de reconhecimento pelo interesse e actividade do prof. arqt.º Antero Ferreira em prol da cultura italiana no nosso País, foi-lhe entregue pelo dr. Guido Burgada, ilustre director do Instituto Italiano, a Medalha Cultural de Ouro, com que foi distinguido pelo Governo italiano.

DR. ACÁCIO LOPES CARDOSO

O nosso antigo camarada de Imprensa, sr. dr. juiz Acácio Lopes Cardoso, foi promovido a juiz de 1.ª classe e colocado em Vila Real, Trás-os-Montes.

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

CENA TRISTE NO FUNDO ESCURO DA VIDA NOCTURNA CITADINA

A cena triste teve por palco uma leitaria em São Pedro de Alcantara e desenrolou-se no interior e á porta do estabelecimento, entre duas mulheres, criaturas infelizes para as quais a vida e o mundo são hostis e molestadores.

Uma delas, já com os seus 58 anos, chamada Maria Marques, é alvo de constantes provocações que a colocam em situação dificil perante os agentes da autoridade. Ora, a infeliz entrou naquela casa, comeu um bolo e bebeu uma cerveja que pagou.

Teria havido entre ela e uma outra, que se sumiu, conhecida pela «Menina Alegria», qualquer atrito; e um dos donos da leitaria mandou que aquela saísse, chamando, entretanto, a Polícia. A pobre da Maria Marques, ao ver o captor, que já conhecia, ficou perturbada e em grande excitação, tanto mais que não, tendo comido durante o dia e parte da noite, a cerveja devia tê-la toldado.

A cena nocturna teve o seu epílogo no Tribunal de Polícia, em audiência presidida pelo sr. dr. Nunes Correia. Como a infeliz mulher declarasse ter sofrido diversos ferimentos na cabeça e pelo corpo, foi examinada pelo médico do Tribunal que confirmou as declarações da Maria Marques, a qual apontou duas das testemunhas que a agrediram na esquadra.

O magistrado ditou, então, para a acta um despacho no qual alude á queixa, feita pela arguida, da agressão que disse ser vítima e determinou que fosse extraída certidão do auto de captura, do exame médico e da sentença que fosse proferida, para ser tudo remetido ao comandante da P. S. P.

Seguiu-se, depois, o interrogatório circunstanciado da ré, que se mostra bastante desmemoriada, talvez devido, em parte, ás vicissitudes da sua vida incerta.

A certa altura perguntou-lhe o juiz se a cerveja não lhe teria feito mal por ela estar fraca.

— Embriagada não estava. Fraca sim... Todos se metiam comigo e contra essas pessoas não houve procedimento. Eu é que sou sempre a perseguida!...

E afirmou:

— Bateram-me, senhor doutor juiz! A lei não manda bater. Se batessem nas mães dessas pessoas, elas não gostariam, certamente...

— Bem, mas a senhora também disse algumas palavras injuriosas para o captor.

— Não disse, senhor doutor juiz. Inquirido o captor, disse que ela se agarrou ao fio da pistola e o injuriou.

— Com que fim?

— Talvez o de me fazer cair em cima dela.

— Ela queixa-se de ter sido agredida por duas das testemunhas!

— Quanto aos ferimentos que ela apresenta nos dedos do pé, nada mais natural do que a gente a ter pisado, involuntáriamente.

— O senhor sabe se ela insultou alguém no estabelecimento?

— Isso não sei. Ela jazia alarido á porta do mesmo.

Interrogado, a seguir, um dos donos da leitaria, sr. Evaristo Madeira, declarou que mandara a arguida embora, depois de a ter servido, pois ela dissera nomes feios, dentro do estabelecimento, a uma cliente.

— O nome dela?

— É conhecida pela «Menina Alegria».

Voltou o juiz a ditar para a acta outro despacho, consequência das declarações do dono do estabelecimento, salientando que, pelo exposto, a ré teria injuriado, por palavras obscenas dentro do estabelecimento, uma cliente. Assim existem infracções surprendidas pelo captor em flagrante delito, que outra ou outras o não foram. Acresce que interessa ao inspector da 3.ª Secção da Polícia Judiciária, o conhecimento do paradeiro da arguida, para evental cumulo jurídico das penas, pelo que foi declarado incompetente o Tribunal de Polícia, determinando-se que a ré e o processo sejam remetidos á Subdirectoria da P. J. de Lisboa, entidade competente para organização daquele.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P.S.P. (Governo Civil): um casaco dos usados pelo pessoal da Companhia Carris; dois sacos de linhagem; dois tampões de roda de automóvel; um aro de roda automóvel; um porta-moedas com dinheiro; uma bota de criança; um isqueiro; um chapéu de chuva; um livro policial; um par de luvas; luvas desirmanadas; uma bandeira das usadas nos leilões; o cartão de identidade de José Alves Barroso; um passe de Caminhos de Ferro passado a favor de Carlos Alberto Lopes dos Santos; um contador de gás; dois tampões de depósito de gasolina; uma chapa de reboque com o n.º L-5227; e diversas argolas com chaves.

A NOVA IGREJA do Sagrado Coração de Jesus em Lisboa

Pelo Ministério das Obras Publicas foi concedida uma comparticipação de 1586 contos para a execução dos trabalhos da construção da nova igreja do Sagrado Coração de Jesus, em Lisboa, cujo orçamento foi fixado em 7400 contos. O templo deverá ficar concluído em Dezembro de 1967.

UM CURSO de instrução primária para adultos

Na sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique está aberta aos associados a inscrição num curso de instrução primária para adultos, sem qualquer encargo financeiro, além do pagamento da quota associativa.

O cardeal-patriarca inaugura uma igreja em Olival Basto

O sr. cardeal-patriarca de Lisboa visita no próximo domingo a povoação de Olival Basto, no concelho de Loures, a fim de inaugurar a nova igreja construída com a generosidade da população local e de alguns benfeitores e amigos.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira chegará ás 15 horas á entrada do lugar, onde será recebido pelas autoridades do concelho de Loures e freguesia de Póvoa de Santo Adrião. Seguir-se-á um cortejo até ao edifício da igreja, onde Sua Eminência procederá á bênção litúrgica e celebração de missa.

Pretensão justa e humana dos motoristas de táxis

A revista de transportes e turismo «Rodoviária», dirigida pelo sr. dr. Oliveira Santos, transcreve no seu numero de Janeiro, saído recentemente, o artigo publicado no nosso jornal sobre «A pretensão justa e humana dos motoristas de táxis» e em que analisávamos uma situação que nos tem merecido o maior interesse. Gratos pelas palavras de apoio e elogio ao artigo em causa.

ÊXITO ESMAGADOR!

O PÚBLICO DE LISBOA, COMO O DE TODO O MUNDO, DISTINGUE O QUE É VERDADEIRAMENTE EXCEPCIONAL!

CARY GRANT

e

AUDREY HEPBURN

AMAM, DIVERTEM-SE E DIVERTEM-NOS NUMA ALTA COMÉDIA SEM CONFRONTO!

PROD. E REALIZAÇÃO DE STANLEY DONEN

TECHNICOLOR ADULTOS

UM FILME Universal International

DIST. PELA PARAMOUNT

Charada (Charade)

em 3.ª SEMANA no IMPÉRIO

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

ATRAS DO REPOSTEIRO

● *O próximo espectáculo a levar á cena pela Companhia Nacional de Teatro deve ser «Sistema Fabrizzi», de Albert Hussou, representado o ano passado em Lisboa por uma das companhias francesas que veio ao S. Luís.*

● *Estão parados os ensaios da peça «Morra agora, pague depois», de Henrique Santana que a Companhia do Teatro Alegre estava a ensaiar sob a direcção de Maria Helena Matos.*

TEATRO VILLARET

Últimas de «O Homem que Fazia Chover»

Em ultimos espectáculos após 4 meses de cartaz no Teatro Villaret, a comédia americana de Richard Nash, em versão portuguesa de Costa Ferreira «O Homem que Fazia Chover», excelentemente desempenhado por um valioso elenco constituido pelos melhores nomes do nosso teatro: Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro (por ordem de entrada em cena) têm ao lado de Eunice Muñoz grandes momentos de autêntico e bom teatro, em que as personagens se encontram perante um crescente conflito individual, enquanto a terra ressequida anseia por chuva.

Eunice tem a seu cargo o desempenho de uma figura de mulher para quem a secura de amor é igual á da terra.

«O Homem que Fazia Chover» está em cena em ultimos dias, antes de partir para uma «tournée» pela província, em duas sessões no Teatro Villaret: ás 20 e 45 e ás 23 horas.

MARIA VITORIA

A revista «...E Viva o Velho!»

Não há duas opiniões ácerca da grande revista «...E Viva o Velho!», que Eduardo Damas apresenta, em 5.º mês, no popular Teatro Maria Vitória!

Todas as noites, ás 20 e 45 e 23 horas, o publico aplaude, com entusiasmo, todos os numeros do engraçadíssimo espectáculo e não se cansa de o elogiar.

À frente do elenco estão os populares artistas Camilo de Oliveira e Maria Dulce, a actriz brasileira Carla Baroni, Luisa, Durão, António Anjos, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão, o popular actor Costinha e os grandes bailarinos Michele et Gerard, do Casino de Paris.

Mas todos os elementos da Companhia são aplaudidíssimos, sendo de destacar o baile «Can-can-saloio», pelas «girls» de mestre Charles.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Lady L», no São Luiz e no Alvalade

E' uma saborosa comédia, que reune todas as condições para agradar a qualquer género de público e para fazer carreira de grande êxito, esta «Lady L», que os cinemas São Luiz e Alvalade exibem, após uma estreia que ficou assinalada como um acontecimento do maior sucesso, uma vez que na produção tudo concorre para ultrapassar as previsões. Além disso, o filme traz a assinatura desse genial comediante que é Peter Ustinov, seu realizador e, também, intérprete num feliz apontamento, e um elenco de que fazem parte a bela Sofia Loren, o excelente actor Paul Newman e o grande artista e comediante David Niven, que uma

(Continua na 6.ª página)

CASINO ESTORIL

APRESENTA HOJE À NOITE EM ESTREIA

RICKI GERMAINE

VEDETA DA RÁDIO E DA TV INGLESA

HARRU'S

BRILHANTE ILUSIONISTA E MANIPULADOR

TRISTÃO DA SILVA JÚNIOR

UM NOME CONSAGRADO DA MODERNA GERAÇÃO

E, AINDA, DEVIDO AO ÊXITO OBTIDO DURANTE MAIS UMA SEMANA

BALLET ALTAMIRA

EM COLORIDAS DANÇAS DO PURO FOLCLORE ESPANHOL

No CINEMA, às 17 h. e às 21.30:
«SENTIMENTO»
(À tarde e à noite para maiores de 17 anos)

TODOS OS DOMINGOS «Matinée» às 17 horas com o «show» habitual — Chá completo 25$00 (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam também todas as noites no
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

COLISEU

HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

FESTIVAL DE CIRCO

GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL

A SELVA NA PISTA

AS MAIORES ATRACÇÕES

ANTÓNIO MOURÃO no fado «Ó tempo, volta p'ra trás!»

● UM ÊXITO QUE ENTROU NO 6.º MÊS DE REPRESENTAÇÕES!

Às 20.45 ou às 23 horas no

MARIA VITÓRIA

A grande revista

«...E VIVA O VELHO!»

NÚMEROS DE GRANDE ÊXITO:
A Dança do Borga
O «Tio Pepe»
O Prof. de História
O Fado do Marialva
A Cinéfila Antiga
O Vira da Vida
A Menina dos 3
O «Can-Can» Saloio

M/ 17 ANOS

● O TRIUNFO DE UMA GRANDE COMPANHIA COM: ● CAMILO ● MARIA DULCE ● CARLA BARONI ● LUÍSA DURÃO, ANTÓNIO ANJOS ● as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO, o popular actor COSTINHA e, agora, também os grandes bailarinos MICHEL ET GERARD, do CASINO DE PARIS

● UM ÊXITO COMO NÃO HÁ MEMÓRIA!

GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

1.ª Temporada de Espectáculos ● Série B

CINEMA TIVOLI / 18,30 H

31 DE JANEIRO, 8 E 28 DE FEVEREIRO, 14 E 29 DE MARÇO

Programas em distribuição na bilheteira

PREÇOS:	Plateia	1.º Balcão	2.º Balcão	Frisas	Camarotes
Avulso	20$00	20$00 e 17$50	15$00 e 10$00	90$00	80$00
Assinatura	90$00	90$00 e 80$00	65$00 e 45$00	400$00	360$00

Calendário da bilheteira: Dias 29 e 30 de Janeiro — venda de assinaturas
Dias seguintes — venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos
50% de desconto a estudantes — Para maiores de 6 anos

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO...

Conjunto João Paulo E O SEU ESPECTÁCULO

O ÊXITO QUE LISBOA APLAUDIU DE PÉ!!!

NOVAMENTE NO PALCO DOS GRANDES ÊXITOS

NO MONUMENTAL

SE DUVIDA, PERGUNTE A QUEM JÁ VIU!

T. 555133

DOMINGO, à Tarde, às 18.45
Maiores 6 anos
Bilhetes à venda

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DO MOMENTO

TEATRO CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta
AS 21.45 H. 9.ª SEMANA
UM DOMINGO EM NOVA IORQUE
HENRIQUE SANTANA - FLORBELA QUEIROZ
UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E ALEGRE!

RIR! RIR! RIR!
DOMINGO, A TARDE AS 16 HORAS

TRINDADE — F.N.A.T. —
COMPANHIA NACIONAL DE TEATRO
(subsidiada pelo Fundo de Teatro)

TODAS AS NOITES ÀS 21.45
SÁBADO, ÀS 18.00
(ADULTOS)

A EXTRAORDINÁRIA PEÇA DE
ARTHUR MILLER
NUMA TRADUÇÃO DE RUI GUEDES DA SILVA

TODOS ERAM MEUS FILHOS

COM
MÁRIO PEREIRA
NUMA INTERPRETAÇÃO DIGNA DA SUA CATEGORIA DE GRANDE ACTOR DA NOVA GERAÇÃO

E AINDA
BRUNILDE JÚDICE
ALVES DA COSTA
ASSIS PACHECO
ANA PAULA
MARIA ALBERGARIA
VASCO DE LIMA COUTO
HERMÍNIA TOJAL
MANUEL DE OLIVEIRA

Cenário de MARCELLO DE MORAIS
Encenação de ANTÓNIO MANUEL COUTO VIANA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

ARTISTAS E ARTESÃOS — **Gonçalo é uma aldeia perdida na Serra da Estrela. Para maior vergonha confesso que nunca ouvira falar dela. Ao tempo em que corria a minha ignorancia, corria a fama de Gonçalo por toda a Europa, especialmente pela Inglaterra e pela Escandinávia.**

É isto o que nos diz este programa dedicado á descoberta das multiplas actividades do povo português que é engenhoso e com pendor para arte e para a meditação. Gonçalo dedica-se aos trabalhos de vime e verga de salgueiro: cestos, cabazes, malinhas, malões...

A camara passeia o olho perscrutador pelas ruas incómodas e desiguais. As paredes dos casarões estão velhas, maltratadas, com estranhas figuras desenhadas na ruina da cal. Entretanto, os dedos ágeis dos meninos, dos jovens e dos velhos satisfazem encomendas ciclópicas para Manchester e Estocolmo.

É notório que, em Gonçalo, a actividade ultrapassou já a fase primária do ciclo familiar. Estamos em presença de autênticas corporações de que seria extremamente interessane conhecer os fundamentos. Como se agrupam os trabalhadores de Gonçalo? Qual a modalidade da retribuição do trabalho? Quanto auferem os homens e as mulheres?

A tal respeito nada se disse. Muita literatura, pelo contrário. Muito «patois». E aqui e ali um grãozinho de fantasia especialmente quando se diz: «Sobre a tradição do trabalho de vime nesta terra, tão recuada que já remontámos aos romanos, pensa-se que um cesteiro de Gonçalo tivesse arribado á Madeira e introduzido na ilha o seu ofício...»

Possível. Aliás, cesteiro que faz um cesto, faz um cento...

E os dedos ágeis numa sarabanda. E os olhos crucificados na obra. E um programa que não foi além da superfície dos fenómenos e, culturalmente, se perdeu.

NOITE DE TEATRO — *«Um caso de vida ou de morte», título da peça... de artilharia ligeira ontem exibida na televisão, ajusta-se perfeitamente á definição do teatro que todas as semanas tem a sua noite — e ninguém sabe quando terá o seu dia.*

Talvez mais do que em qualquer outra modalidade, aqui se revela a fraqueza maior da R.T.P. a qual consiste em não dar a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus. Enquanto se confundirem peças de teatro com peças de fazenda; enquanto se esquecerem os autênticos dramaturgos para se recorrer aos amigos que fazem umas larachas com mais ou menos gramática — estas «noites de teatro» serão noites irremediáveis, noites sem esperança — e sem teatro, é claro.

«Um caso de vida ou de morte» é uma mentira. Uma falsificação. Uma lastimável paródia. Nem realidade, nem equilíbrio, nem autenticidade. Pretende impingir-nos gato por coelho. Não nos dá pessoas: dá-nos serradura. Não há um carácter, uma situação, um ambiente com anotações vivas, ajustadas. É um aventureiro perdido nas encruzilhadas baratas. E perigosas. Brinca ás coisas sérias com a leviandade da criança a acender fósforos. O médico que premedita deixar a meio uma operação, passá-la ao colega inexperiente e assim, para satisfazer vinganças pessoais, despachar o enfermo para os anjinhos...

Desolador. Inevitável, a inconsistência da peça reflecte-se no trabalho dos actores. Naufrágio total.

Deseja-se, é evidente, um teatro sem problemas, um teatro sem discussão. Um dedal de conhecimento da função teatral ao longo da história prova que isso é um absurdo, pois significa a pura e simples negação do teatro. Não seria mais razoável riscar da programação estas «noites» onde não brilha sequer uma estrela?

Estou daqui a ouvir a antiga objecção: «É preciso servir todos os publicos...»

Com dignidade, não?

TV MUNDO — *Muito anunciado, aconteceu finalmente o programa dedicado a Miguel Angelo. Sinceramente, deve dizer-se que ele não correspondeu á expectativa.*

É certo que acompanhámos o artista nas suas andanças entre Florença e Roma, com uma breve paragem para meter os anuncios. É certo que passaram diante dos nossos olhos algumas esculturas preciosas. As que faltam virão numa segunda parte, em breve.

Mas o ambiente renascentista não foi dado. Por que razão surgiu Miguel Angelo naquela época e não noutra? Em que medida essa época se reflecte na obra do escultor? Que significado tem, na evolução da arte, uma presença como a de Miguel Angelo?

Por outro lado, não transparece visivelmente a grandeza do artista, desse de quem Delacroix dizia: «Nunca, a respeito dele, por mais que se fale se dirá o bastante»...

A monotonia do programa foi reforçada pela dobragem em português dos discursos directos. Técnica e artisticamente não se atingiu, nem de longe, um plano aceitável.

Aguardemos a segunda parte. Talvez melhore. No futebol, ás vezes acontece. — M. C.

TV CONTACTO — «Sou apreciador de poesia e grande admirador de Carlos Queiroz. (Queiroz e não Queirós, como se publicou). Também eu fiquei decepcionado com a homenagem. Poucos poemas. E além disso não se ficou com uma ideia, mesmo vaga, do valor poético de Carlos Queiroz. Então assim é que é homenagear?»

J. Cruz (Lisboa)

«A passagem do filme «A eterna canção» merecia uma referência elogiosa. Dentro da série dos filmes apresentados (geralmente fracos, fracos) esta biografia de Al Jolson tinha interesse, até de ordem cultural, visto que se assiste, práticamente, á origem do «music-hall» e aos primeiros tempos do «jazz».»

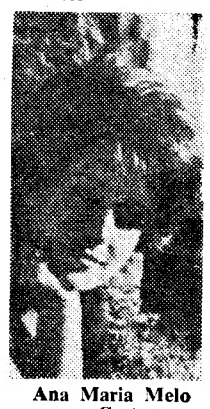
Luís do Patrocínio (Amadora)

«Peço licença para lembrar o seguinte: Gil Vicente foi lembrado algumas vezes na televisão. Mas o outro festejado (Bocage) nem uma unica vez se lembrou dele. Então, meu caro senhor, uns são filhos e outros enteados?»

M. T. Lagos (Setubal)

Esta noite pode ver...

● **Ás 21 e 30: «No Mundo da Arte»**



Ana Maria Melo e Castro

Hoje, ás 21 e 30, a TV apresenta a rubrica «No Mundo da Arte». Como os nossos leitores sabem — os que costumam ver televisão, já se vê — este programa é apresentado por Ana Maria Melo e Castro, que se esforça por interessar o publico pelos problemas da Arte — tarefa inglória e difícil, dado que tem de lutar com tantos inimigos da verdadeira cultura!

O tema de hoje é «Rembrandt», um campo vasto mas aliciante.

● **Ás 22: «Variedades»**

Mikaela

Ás 22 horas, as «Variedades», uma realização de Rui Andrade. Ali veremos, nas habituais fantasias das câmaras, actuar Mikaela, ao lado da grega Nana Mouskouri, Paula Ribas, o conjunto João Paulo, Francisco Stoffell, a parelha de baile Michel e Gerad e o bailarino brasileiro Expedito Saraiva.

FILMES CASTELLO LOPES 50 anos
apresenta

RICHARD HARRISON (no Agente Americano)
e as beldades
DOMINIQUE BOSCHERO
e WANDISA GUIDA
que cumprem a Ordem:
—AMAR EM PARIS!
—ACÇÃO EM HAMBURGO!
—MATAR EM BEIRUTE!

OS ESPIÕES MATAM EM BEIRUTE

em EASTMANCOLOR
WIDESCOPE

Maiores de 12 anos

AMANHÃ
FASCINANTE
ESTREIA
CONDES

UM FILME DE GALVANIZANTE ACÇÃO!
REALIZAÇÃO DE MARTIN DONAN

HOJE — 2 SESSÕES
ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS
★
BILHETES DESDE 15$00
MARCAÇÕES PELO TELEFONE
53 85 86

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa

UM GRANDE ESPECTÁCULO EM ÚLTIMOS DIAS!

EUNICE MUÑOZ
À FRENTE DE UM EXCEPCIONAL ELENCO NA COMÉDIA ROMÂNTICA

M/ 17 ANOS

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER
«THE RAINMAKER»
(Por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA - FERNANDO GUSMÃO - JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO - JAIME SANTOS - JOSÉ DE CASTRO

AOS «HABITUÉES» DAS ESTREIAS:
Reveste-se do cunho de autêntica ESTREIA
a apresentação no TEATRO VARIEDADES
AMANHÃ: ÀS 20,45 E 23 HORAS
de novos números e uma sensacional atracção
incluídos na REVISTA «A PONTE A PÉ!»
que marcará a 2.ª fase do maior êxito teatral registado em palcos portugueses!
A marcação para estes fabulosos espectáculos é mantida exclusivamente até às 18 horas de amanhã

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

■ **A actriz Hedy Lamarr aceitou o convite para desempenhar um papel em «Picture Mommy Dead», uma película de terror, em que também participam Dom Ameche e Martha Hyer. Retirada há tempos dos estudios, Hedy Lamarr aceitou o papel depois de ouvir o argumento, lido pelo seu autor, Robert Sherman.**

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS
Telef. 280919
HOJE, AS 22 HORAS
O Teatro Experimental de Cascais
APRESENTA
A CASA DE BERNARDA ALBA
com
Mirita Casimiro
e Fernanda Coimbra — Luísa Neto — Glicínia Quartin — Constança Navarro — Manuela Machado — Zita Duarte — Maria do Céu Guerra — Julia Babo — Margarida Mauperrin
Encenação de:
CARLOS AVILEZ
Realização plástica de:
FRANCISCO RELÓGIO
Adultos
A Bilheteira abre ás 18 horas (Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol — Subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

Por compromissos assumidos, interrompe-se em Cascais na sexta-feira este espectáculo, realizando-se no Sábado, Domingo, Segunda e Terça-feira, respectivamente em Sesimbra, Almada, Setubal e Alcácer do Sal, voltando na quarta-feira a apresentar-se em Cascais.

AVENIDA
Tel. 320379
Ás 21.30
(12 anos)
últimas representações de uma peça inesquecível
OS VELHOS
com AMÉLIA REY COLAÇO e um conjunto brilhantíssimo de artistas do TEATRO NACIONAL D. MARIA II

SINCAL
VW
Made in Portugal
Fabrica o que há de mais moderno em lixas
SINCAL
VW
LIXAS PARA TODOS OS FINS

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

vez mais se impõe pelas suas extraordinárias qualidades.

«Lady L», comédia de grande espectáculo, de acentuada elegância e sumptuosidade, com uma montagem deslumbrante, é mais uma história romântica e maliciosa da «Belle Epoque», arrancada ás páginas de um livro do vigoroso romancista Romain Gary. A sua acção desenrola-se, pois, no fim do século passado, narrando com malícia as aventuras de uma belíssima lavadeira corsa que chega á corte de St. James, pela mão de um rico aristocrata inglês, possuidor de uma das maiores fortunas da velha Inglaterra. Essa estonteante mulher passeia a sua beleza pelos mais requintados lugares e ambientes, dando á luz uma prole imensa: oito filhos, de um amor que em Paris conquistara o seu coração e que são perfilhados pelo «lord» milionário, que consente que ela continue a permanecer fiel áquele que amava, e tem pelo casamento o maior dos respeitos...

Claro está que se trata de uma história insólita, mas cheia de irradiante beleza, de galantaria, de ternura e até de certa emoção — enfim, de uma comédia de efervescente graça, com um humor subtil e aliciante. A acção decorre em Paris, nos Alpes suíços, em Nice e na Itália, proporcionando belas paisagens, a par das mais azougadas e incríveis aventuras. Há sequências admiráveis, como aquelas do final de dois ou três concertos, uma evasão de balão, a chegada do *príncipe* Peter Ustinov a Nice, etc. Magníficamente rodada a cores, em Panavision (a fotografia é da responsabilidade de Henri Alekan) e com bom fundo musical de Jean Français, a obra impõe-se e agrada a todo o publico, proporcionando duas horas de alegria e divertimento.

«Lady L» é, pois, um espectáculo que se recomenda. Dirigido com muito acerto por Peter Ustinov, tem um desempenho á altura, sendo de destacar os papéis de Sofia Loren, na bela corsa tornada inglesa, que goza do maior respeito, enquanto o amor se dilui numa bela casa de campo; Paul Newman, num aventureiro sentimental, que rouba para dar aos outros e depois se torna conspirador, conquistando para sempre o coração da bela «lady L»; David Niven, na figura de um inconcebível «lord L», que não sabe como esbanjar o dinheiro que os seus antepassados «roubaram» para lhe legar; e tantos outros, como Cecil Parker, Claude Dauphin, Phillipe Noiret, Jean Wiener, etc. — *Visor 60.*

«Um beijo na Primavera» no Odeon

Para os apreciadores de espectáculos musicais, movimentados, onde uma história romântica vai a pouco e pouco dando a felicidade aos heróis; para os que se lembram dos bons exemplos de operetas adaptadas ao cinema; para os que apreciam os dotes — e quem os não apreciará? — de Maruja Diaz, então não hesite em ver «Um beijo na Primavera», um filme extraído de uma conhecida opereta argentina, e realizado por Vinoly Barreto.

A história conduz-nos ás aventuras sucedidas em Santiago do Chile, em 1925, quando as autoridades resolveram encerrar a venda de flores numa praça típica. E entre bailados, cantares, revoltas de mulheres e risos, a história da florista apaixonada pelo pintor boémio, filho do alcaide...

Maruja Diaz e António Prieto dão a esta opereta uma colaboração decisiva, que arrebata as plateias e as delícias com o que há de atraente e original na história dos seus amores vitoriosos, que tudo resolvem e pacificam.

Espectáculo em que a musica, sem excesso, constitui, igualmente, motivo de agrado certo — *Visor 96.*

AS ESTREIAS DE HOJE

No Avis

Título em português — «Não há caviar para Olga».
Título original — «Pas de caviar pour Olga».
Produção — Francesa.
Realização — Jean Becker.
Intérpretes — Pierre Brasseur, Sophie Daumier e outros.
Género — Espionagem.
Distribuição—Filmes Lusomundo.
Processo — Normal.
Classificação — 12 anos.

estúdio

TRANSCREVE A OPINIÃO DA CRÍTICA...

...um clima de «suspense» permanente e que se prolonga mesmo para lá daquela impressionante cena final.
DIARIO DE NOTÍCIAS

«Ao Cair da Noite» reúne dois «monstros» da cinematografia britânica: Karel Reisz e Albert Finney.
DIARIO POPULAR

...espectáculo de qualidade digno do melhor êxito emocional e artístico.
A VOZ

Conclusão: tem o «Estúdio» um filme fora de série, que bem honra o seu hábito de apresentar obras cinematográficas de classe.
O SÉCULO

...E DO PÚBLICO...

2.ª SEMANA
DO FILME DA SÉRIE «SUSPENSE»!

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

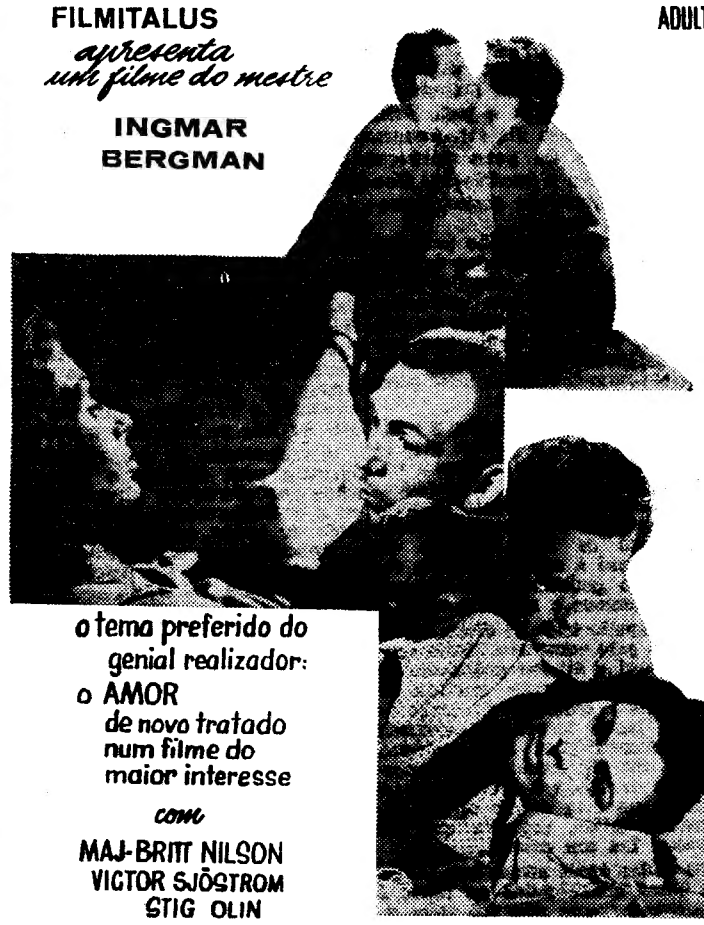
Às 15.30 — 18.30 e 21.45

Adultos

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

FILMITALUS apresenta um filme do mestre INGMAR BERGMAN

ADULTOS



o tema preferido do genial realizador: o AMOR de novo tratado num filme do maior interesse

com
MAJ-BRITT NILSON
VICTOR SJÖSTROM
STIG OLIN

Rumo à Felicidade

AMANHÃ ESTREIA CINEMA MUNDIAL

Amanhã, às 20.45 e 23 horas: NOITE DE FESTA PARA LISBOA

PARA COMEMORAR A 2.ª FASE DA MELHOR REVISTA DE TODOS OS TEMPOS

ESTREIA

DE NOVOS NÚMEROS E NOVOS QUADROS INTERPRETADOS PELOS POPULARÍSSIMOS ARTISTAS
SALVADOR ● HUMBERTO ● LÍGIA
MARIEMA ● VERA SANDERS ● SPINA
e ainda
O FABULOSO ALEX
O DISCUTIDO ALEX
O COMENTADO ALEX
UM NOVO ESTILO NO MUSIC-HALL INTERNACIONAL

uma produção de GIUSEPPE BASTOS e VASCO MORGADO

(Adultos)

ALEX

HOJE: ÀS 20.45 e 23 HORAS
DESPEDIDA DA 1.ª FASE DA REVISTA

A PONTE A PÉ! NO TEATRO VARIEDADES

TEATRO T. 55 51 33
MONUMENTAL

★
ADULTOS

VASCO MORGADO
SENTE ORGULHO EM APRESENTAR
em SENSACIONAL ESTREIA
TÓNIA CARRERO
E A SUA EXTRAORDINÁRIA COMPANHIA BRASILEIRA
A MAIS COMPLETA ACTRIZ BRASILEIRA, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL, NA OBRA-PRIMA DE LUIGI PIRANDELLO

AMANHÃ: ÀS 21.45 HORAS

SEIS PERSONAGENS À PROCURA DE UM AUTOR

TÓNIA CARRERO E VASCO MORGADO OFERECEM A RECEITA INTEGRAL DO ESPECTÁCULO DA ESTREIA A FAVOR DAS VÍTIMAS DOS TEMPORAIS EM MOÇAMBIQUE

com o excepcional actor
PAULO AUTRAN
à frente de um cartaz de estrelas

EMPOLGANTE!!!
COM LOTAÇÕES ESGOTADAS
ENTRA EM
2ª SEMANA
NOS CINEMAS
SÃO JORGE
PROGRAMAÇÃO OURO
E
ROMA
NO PORTO: SÃO JOÃO E ÁGUIA D'OURO
O MAIOR ÊXITO DA ACTUALIDADE !
SEAN CONNERY O FABULOSO JAMES BOND
em
007
CONTRA
GOLDFINGER
Com
HONOR BLACKMAN·GERT FROBE · SHIRLEY EATON
Baseado na obra de IAN FLEMING
TECHNICOLOR®
UNITED ARTISTS
Adultos
Argumento de RICHARD MAIBAUM e PAUL DEHN Produção de HARRY SALTZMAN e ALBERT R. BROCCOLI Realiz. de GUY HAMILTON Um filme da

Foram discutidos em Évora problemas da lavoura alentejana

ÉVORA, 27 — Na sede do Grémio da Lavoura de Évora e Viana do Alentejo, reuniram-se as direcções das Federações dos Grémios da Lavoura dos distritos de Évora e de Portalegre e da província do Baixo Alentejo, para apreciarem problemas de interesse para a lavoura alentejana.

Assistiram aos trabalhos representantes das Adegas Cooperativas do Alentejo e foram analisadas algumas das recentes medidas preconizadas pelo Ministério da Economia sobre o problema do vinho.

Foi ainda apreciada a forma como tem decorrido a exportação de borregos e a intervenção que a J. N. P. P. teve na decorrente campanha dos porcos de montanheira.

Inspecção das Actividades Económicas

Para estabelecer a orientação a seguir no corrente ano, esteve nesta cidade o sr. coronel Teixeira Pinto, inspector-geral das Actividades Económicas, acompanhado pelo sr. Candido Lopes de Almeida, director dos Serviços de Fiscalização e Investigação.

O sr coronel Teixeira Pinto, esteve no Mercado 28 de Maio, onde se informou, pessoalmente, dos preços correntes e das dificuldades do abastecimento.

Em COIMBRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

A NOVA DEPENDÊNCIA DO BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

A nova dependência do Banco Português do Atlântico, no Largo da Graça, (esquina com a Rua Damasceno Monteiro), que corresponde á expansão do prestigioso estabelecimento de crédito e visa oferecer melhores condições de comodidade ao públiso em geral, foi hoje visitada pelos representantes da Imprensa.

Os jornalistas foram ali recebidos pelo secretário-geral do Banco, sr. Artur Luís Cupertino de Miranda; director-adjunto, dr. Francisco Veloso; subdirector, sr. José Maria Cascais, e por outros funcionários.

Durante a visita, foi possível apreciar o critério de bom gosto e funcionalidade que presidiu á instalação da nova dependência do Banco Português do Atlântico, a qual muito irá beneficiar os habitantes do populoso bairro.

A CHEIA DO TEJO ESTÁ A DIMINUIR

SANTARÉM, 27 — Se o tempo continuar firme, pode ter-se esperança de que a situação do Ribatejo melhore rápidamente, dado que o nível das águas do Tejo continua a baixar sensivelmente, muito embora o Dique dos Vinte continue submerso.

A evolução decrescente da cheia é marcada pelas seguintes escalas hidrométricas:

Ródão:

ás 3 horas — 8,28 metros
ás 6 » — 7,90 m
ás 9 » — 7,68 m

Barquinha:

ás 3 horas — 6,54 metros
ás 6 » — 6,40 m
ás 9 » — 6,26 m

Santarém:

ás 3 horas — 6,93 metros
ás 6 » — 6,93 m
ás 9 » — 6,90 m

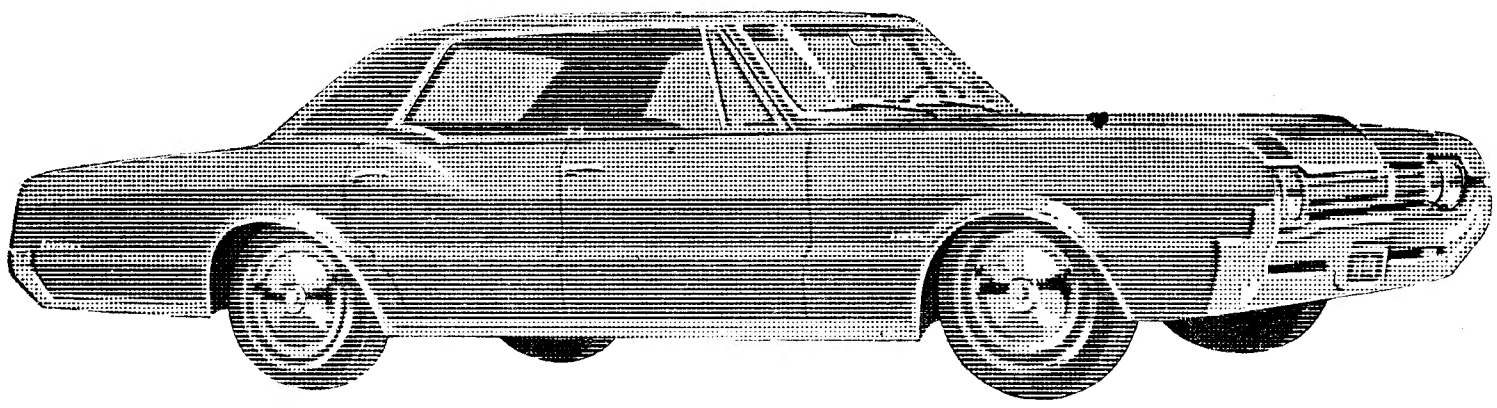
Esta manhã, pelas informações aqui recebidas, a tendência é de continuar a descida, embora lenta, do rio, havendo a esperança de que, finalmente, se caminhe para a normalidade da situação — que tantos prejuízos causou já á lavoura e aos trabalhadores agrícolas.

O auxílio aos sinistrados do furacão de Coimbra

COIMBRA, 27 — Dada a violência do furacão que atingiu uma vasta área a norte do concelho de Coimbra, os prejuizos são muito elevados. Alguns dos sinistrados — gente humilde e sem recursos — ficaram em aflitiva situação.

As autoridades respectivas estão a prestar auxílio aos mais necessitados, mas não é apenas com o fornecimento de algumas telhas para reparação de telhados que o assunto pode ser considerado resolvido.

A GENERAL MOTORS DE PORTUGAL APRESENTA OS "MODELOS 66" DA LINHA AMERICANA



OLDSMOBILE F-85

CHEVROLET MONZA
CHEVROLET IMPALA
BUICK SKYLARK
PONTIAC LE MANS

e convida V. Exa. a visitar os salões de exposição:

GM PORTUGAL

GENERAL MOTORS
2ª Circular - Cabo Ruivo
SOREL
Rua Tomás Ribeiro, 97-A
AUTO INDUSTRIAL
Av. Duque de Loulé, 93-95-B

AGREMIAÇÕES REGIONALISTAS

O 33.º aniversário da Casa dos Tabuenses

A Casa dos Tabuenses vai comemorar o seu 33.º aniversário com várias cerimónias, que começam no domingo, 30, ás 11 horas, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, onde haverá missa de sufrágio por alma dos tabuenses que tombaram nas províncias do Ultramar.

Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro

Na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, haverá no domingo, ás 13 e 30, um almoço tipicamente regionalista, de confraternização trasmontana.

As inscrições terminam amanhã na sede da agremiação, ou pelo telefone 324093.

DISTRIBUIÇÃO de prémios a diplomados pela Universidade Técnica

Realiza-se depois de amanhã, ás 11 horas, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, uma sessão solene para distribuição de prémios e chamada dos diplomados nos anos lectivos de 1963-1964 e 1964-1965, á qual presidirá o reitor da Universidade Técnica.

O TOTOBOLA VAI CRIAR NO ROSSIO UM SERVIÇO DE ÚLTIMA HORA

A partir do próximo sábado, passará a funcionar, em Lisboa, na dependência do Banco Nacional Ultramarino, no Rossio, das 22 ás 2 horas, um «Serviço de Última Hora», criado especialmente pelo Departamento de Apostas Mutuas, para a recepção de bilhetes de apostas destinados aos concursos semanais do Totobola.

VIDA MUSICAL

Concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa

Anuncia-se para a próxima segunda-feira, ás 18 e 30, na Sala do Teatro do Secretariado Nacional da Informação, no Palácio Foz, um concerto pelo Grupo de Musica Antiga de Lisboa, organizado no âmbito do acordo luso-belga. No programa figuram os artistas: Raquel Botelho Paula (soprano), Helena Claudio (meio-soprano), Duarte Pimentel (flauta de bisel), António Oliveira e Silva (viola de arco descante), Pilar Quinhones Levy (viola de arco tenor), Maria de Macedo (viola de arco tenor), Manuel Morais (alaude e guitarra) e Helena Pimentel (percussão).

Os instrumentos de arco e o alaude são pertença da Fundação Calouste Gulbenkian.

Serão executadas obras do século XV e XVI de Dufay, Jean Le Grant, F. de la Torre, Juan de Encina de Anonimos, muitas das quais se devem a restituições do notável musicólogo belga Safford Cape.

Recital do pianista Miguel Angel Estrella

A Fundação Calouste Gulbenkian, com o patrocínio da Embaixada da Argentina, vai apresentar em Lisboa o jovem pianista Miguel Angel Estrella, num recital unico, a efectuar no auditório da Fundação, na Rua Marquês de Sá da Bandeira, no próximo dia 2 de Fevereiro, ás 18 e 30.

No programa estão incluídas as seguintes obras: «Fantasia em dó menor K. 475», de Mozart; «Variações e fuga sobre um tema de Haendel», de Brahms; «Children's Corner», de Debussy; «Sete bagatelas op. 6», de Béla Bartok; e «Quatro Sonatinas», do compositor argentino contemporâneo Tauriello.

O próximo concerto da J. M. P.

A Juventude Musical Portuguesa promove amanhã no Tivoli, ás 18 e 30, um concerto inteiramente preenchido com obras para violoncelo e piano de Strawinsky, Prokofieff, André Jolivet, Falla e Martinu.

Colaboram os excelentes intérpretes Reine Flachot, já galardoada com dois prémios internacionais de violoncelo (prémio Piatigorsky e prémio Gaspar Cassadó), e José Carlos Picoto, personalidade bem conhecida do nosso meio musical.

O recital está a suscitar grande interesse, não só por ser inteiramente preenchido com obras de alguns dos mais representativos autores contemporâneos, como, ainda, pela excepcional categoria da violoncelista.

O pianista francês Charles Lilamand em Lisboa

Chega ainda esta semana a Lisboa o pianista francês Charles Lilamand, solista da Radiodifusão Francesa e membro do juri do Conservatório Superior de Musica de Paris, que vem realizar um recital de piano no Conservatório Nacional, na Rua dos Caetanos, 29, na próxima segunda-feira, pelas 21 e 30. Neste recital, cuja entrada é livre, serão interpretadas obras de Bach, Mozart, Schumann e Ravel.

UM EMBLEMA para dadores de sangue

Foi aprovado o motivo proposto pelo Instituto Nacional de Sangue com o fim de servir de emblema e nos diplomas e medalhas legalmente previstos para serem atribuídos aos dadores benévolos de sangue.

O motivo é constituído por quatro corações, formando um trevo e convergindo pelos seus vértices, de modo a desenhar uma cruz. Os corações e a cruz simbolizam a cruzada de caridade, que é, afinal, a doação de sangue.

O distintivo aprovado permitirá distinguir, logo que se encontre elaborado o respectivo regulamento, os beneméritos que por todo o País colaboram, com a doação desinteressada do seu sangue, na grande obra de recuperação de milhares de doentes e acidentados, numa atitude do mais alto sentido moral e social, que a comunidade não pode nem deve ignorar.

Agora todos podem ter xerocópias

Do sucesso da copiadora Rank Xerox 914 surge a nova 813

Agora todos podem ter xerocópias! É esta a promessa da nova Rank Xerox 813, a copiadora notàvelmente compacta, concebida especialmente para Empresas com problemas de espaço e baixo volume de cópias. A Rank Xerox 813 agrupa as principais características que fizeram da 914 o grande sucesso na técnica de copiar:—cópias secas de tudo o que seja escrito à mão ou à máquina ou impresso em qualquer cor, em vulgar papel «bond» de escrita. E, tal como a 914 produzirá resultados brilhantes na distribuição de informações na sua Empresa.

A todos os que usam a Rank Xerox 914

Se o volume de xerocópias exceder a capacidade da sua 914, terá na nova e compacta 813 um poderoso auxiliar que permitirá um escoamento normal do trabalho, mesmo em alturas de ponta.

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106—LISBOA
Queiram enviar-nos uma completa documentação sobre a copiadora RANK XEROX 813
Nome
Firma
Endereço
Telef.
Assinatura e carimbo
L

RANK XEROX LIMITED
Av. António Augusto de Aguiar, 106, Lisboa-1
Telegramas: Rankxerox Lisboa, Telef. 4 11 41 - 42
Uma empresa dentro da Organização Rank, em propriedade conjunta com a Xerox Corporation

morrison

A Radiotelevisão
aceitou as explicações que Francisco José resolveu apresentar

No 8.º Juízo Correccional realizou-se ontem — conforme noticiámos — a ultima audiência do julgamento da acção movida pela R. T. P. contra o cançonetista Francisco José — por este ter declarado, perante as camaras da televisão e num programa transmitido directamente em 21 de Julho de 1964, que ia cantar sem saber ainda quanto a R. T. P. lhe ia pagar e que considerava inadmissível o facto de a R. T. P. pagar aos artistas estrangeiros «cachets» superiores aos que paga aos artistas nacionais.

Presidiu o juiz sr. dr. Guilherme Lourenço Pinheiro, estando presente como delegado do Ministério Publico o sr. dr. Ilídio Soares Rodrigues. O patrono da Assistente, Rádiotelevisão Portuguesa, foi o sr. dr. Alfredo Manuel Pimenta.

Tendo havido equívocos nas notícias publicadas em alguns jornais, ao dizer-se que o Tribunal considera Francisco José *isento de culpa*, em lugar de *isento de pena*, transcreve-se da acta:

«Pedida a palavra, pelo douto patrono do réu, foi dito desejar o réu apresentar explicações á Assistente.

Em face desta afirmação, ele, sr. juiz, mandou levantar o réu que, confirmando o que foi dito pelo seu patrono, deseja prestar explicações nos termos seguintes:

«Que só por manifesta confusão ou precipitação se pode ter entendido que ele, Francisco José, na noite de 21 de Julho de 1964 ou noutra data, tivesse dito perante as câmaras da Radiotelevisão Portuguesa, e quando estava a actuar, ignorar o que lhe ia ser pago como remuneração pelo seu trabalho, pois, mediante prévias negociações, fora ajustado, livremente, por ambas as partes, o «cachet» de Escudos 4000$00; que é absolutamente normal e curial que a Radiotelevisão Portuguesa pague aos artistas estrangeiros de renome «cache jamais esteve nos seus propochet» superior ao atribuível aos artistas nacionais que nela actuam com frequência, e que não é o caso dele, Francisco José, tanto mais que é essa a prática unânimemente seguida lá fora; que, por isso mesmo, tal prática é usufruída pelos bons artistas portugueses nas TV estrangeiras, nomeadamente nas TV brasileiras, de que ele Francisco José tem beneficiado, por ser considerado por estas um artista de renome internacional.

Que lamenta o clima emocional criado á volta da sua actuação naquela noite de 21 de Julho de 1964, sitos, assim como nunca teve o intuito de afectar, por qualquer modo o bom nome, a honra e o prestígio da Radiotelevisão Portuguesa».

Pelo douto patrono da Assistente:

«Com a concordância do sr. administrador da Radiotelevisão Portuguesa, Eduardo Augusto Freitas da Costa, que se encontra presente, declarou o seguinte: Que a Radiotelevisão Portuguesa considera satisfatórias estas explicações, e só sobre esse aspecto se pronuncia, pelo que as aceita nos termos do Art.º 418.º do Código Penal, e para os fins do Art.º 58.º do Código de Processo Penal, declarando, também, não pretender qualquer indemnização de Francisco José, renunciando a qualquer direito que porventura tivesse a tal respeito».

Por ele, sr. juiz, foi dito que:

Em face das explicações dadas pelo réu, e que foram aceites pela assistente e ofendida Radiotelevisão Portuguesa, ao abrigo do disposto no Art.º 418.º do Código Penal, declaro o réu isento de pena, devendo pagar, no entanto, o imposto de justiça, que fixo em Esc. 400$00.

Boletins ao Registo Criminal.»

Morreu o fotogravador que ontem na Amadora foi empurrado e caiu

O caso não está ainda suficientemente esclarecido. Ontem, cerca das 22 horas, o fotogravador do nosso prezado colega «Diário de Notícias» sr. Manuel Jacinto Serpa Codea, de 29 anos de idade, casado, natural de Lisboa, filho do sr. José Moraes Codea, e residente na Rua Vicente Esteves, 8, 3.º Dt.º, na Amadora, teve, a uns cem metros de distância da sua casa, uma questiúncula com outro individuo de nome Luis dos Anjos, de 28 anos, guarda de uma serralharia e residente numa barraca da Quinta do Casal. Este declara que, em certa altura, deu um empurrão ao Serpa Codea. Depois, foi para casa, deixando-o no local. Mais ou menos ás 23 horas ouviu gemidos, quando já se encontrava deitado. Levantou-se e foi ver do que se tratava. Viu então a vítima, no fundo de uns terrenos, ferida. Chamou um amigo e com ele foi comunicar o caso á P. S. P. da Amadora, que imediatamente providenciou para que o ferido fosse transportado numa ambulância de Queluz á sala de observações do Hospital de S. José, em estado de coma. O Luís dos Anjos ficou detido para averiguações, mas as suas declarações são imprecisas, visto não negar ter empurrado a vítima e até acrescentar que depois a ajudou a levantar-se, mas que na altura ele não caiu no referido barranco. Como, segundo diz, haviam estado ambos a beber numa taberna, é natural que ele perdesse o tino. Mas depois deu nova versão ao caso que motivou o empurrão que dera á vítima, a qual veio a falecer ás 3 e 30 da madrugada.

O guarda-redes da C. U. F., Vítor Manuel, quando esta manhã saía do hospital de Santo António onde esteve internado. (Telefoto)

Teve alta
o guarda-redes da C. U. F. que veio na ambulância para Lisboa

PORTO, 27 — O guarda-rêdes da C. U. F., Vítor Manuel, que no passado dia 9, conforme o «Diário de Lisboa» noticiou, sofreu um grave acidente durante o jogo do seu clube com o Leixões, no Estádio do Mar, em Matosinhos, teve alta, esta manhã, do Hospital de Santo António, onde se encontrava internado desde esse dia.

Visivelmente comovido, denunciando boa disposição, saiu do seu leito de enfermo para uma maca da ambulância do Hospital da C. U. F., que veio propositadamente a esta cidade para o levar para o Barreiro.

Foi com grande emoção que Vítor Manuel se despediu de todos quantos, nos dias difíceis do seu internamento, tão desveladamente o trataram. Entre essas pessoas contava-se a enfermeira sr.ª D. Zelia dos Prazeres Lopes que serviu de madrinha a seu filho que, por capricho do destino, nasceu naquele hospital.

Três feridos
num espectacular acidente próximo de Évora

ÉVORA, 27 — Esta manhã, na estrada que liga esta cidade á vila de Cuba, um autocarro da empresa Setubalense, próximo da povoação de Aguiar, partiu-se uma das molas, pelo que o veículo perdeu a direcção e foi embater nas guardas de uma ponte.

Do acidente resultaram ferimentos no condutor do autocarro, sr. Henrique Brasão Saianda, de 40 anos, casado, residente em Évora, e nos passageiros Joaquim José Baptista Saúde, de 15 anos, jornaleiro, morador no monte do Álamo, próximo desta cidade, e Francisca Rosa Nunes, de 49 anos, casada, moradora no Bairro da Senhora da Glória, em Évora.

Os três foram conduzidos ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde só o segundo ficou internado devido á gravidade do seu estado.

P. S. P. de Moçambique

O capitão Guilhermino de Carvalho Morais Castro terminou a comissão de serviço que vinha exercendo no cargo de comandante distrital da P.S.P. de Moçambique.

O dr. Álvaro Salema
profere uma palestra sobre D. Quixote na Casa da Imprensa

Por iniciativa de Publicações Dom Quixote, vai realizar-se na Casa da Imprensa, em 4 de Fevereiro próximo, uma sessão de cinema em que será exibida uma das versões clássicas sobre o herói de Cervantes.

A exibição será precedida de uma palestra do escritor e jornalista dr. Álvaro Salema, nosso distinto colaborador, cujo ensaio sobre a figura cervantina lhe mereceu no ano passado, um dos maiores galardões literários do Brasil.

Os convites serão enviados por aquela casa editora aos interessados que lhe remetam, para a Rua da Misericórdia, 117, 2.º, um postal com nome, morada e profissão.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

ZEBÚ

VERBO JUVENIL
anuncia outra sensacional realização
a lançar no dia 5 de Fevereiro

O MUNDO em que vivemos

8 volumes a 4 cores,
com dezenas de mapas a 8 e 12 cores
Um volume por mês • 50$00

ASTRONOMIA • GEOLOGIA • PALEONTOLOGIA • TURISMO • ANTROPOLOGIA • HISTÓRIA POLÍTICA E SOCIAL • GEOGRAFIA • ARTE • ECONOMIA

O MUNDO EM QUE VIVEMOS
é uma obra grandiosa que honrará a tradição criada pela inconfundível
ENCICLOPÉDIA VERBO JUVENIL
e tem ainda como complemento cultural o
CONCURSO "O MUNDO EM QUE VIVEMOS"
com 1005 prémios, sendo o primeiro
UMA VOLTA AO MUNDO PARA 2 PESSOAS

Queiram enviar-me informações sobre O MUNDO EM QUE VIVEMOS.
Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Telef. _____

REGRESSOU A ROMA MONS. NASALLI ROCCA

Regressou esta manhã a Roma, de avião, mons. Nasalli Rocca, mestre de câmara do Santo Padre, que, em visita particular e como hóspede do sr. visconde do Botelho, permaneceu alguns dias no nosso País. No aeroporto compareceu, entre outros, o sr. Núncio apostólico.

Na linha tradicional... o objecto de hoje!
Na grande tradição da industria vidreira portuguesa
PÓRTICO
apresenta em exclusivo, os mais recentes modelos de vidro de cor.
Preços correntes.
Rua da Misericórdia, 31
Tel. 367993

NA SAPATARIA
ZEBÚ
NÃO PAGA LUXO... PAGA SÓ QUALIDADE
RUA DA ASSUNÇÃO, 51

Ourivesaria G
...GARANTIA DE PR
E COMPETÊNC
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

SOL
CHEV
EM
RUA

EFECTUA-SE NA F. I. L. A 45.ª EXPOSIÇÃO CANINA INTERNACIONAL DE LISBOA

A promoção de exposições caninas representa já em Lisboa um acontecimento habitual no quadro da vida citadina, constituindo esses certames, além de manifestações de marcado interesse desportivo e artístico, local de reunião da melhor sociedade — autênticas paradas de elegancia do mundo feminino. A 45.ª Exposição Canina Internacional, que vai efectuar-se nos pavilhões da Junqueira, da F. I. L., com o patrocínio do «Diário de Lisboa», representa, também, mais uma iniciativa demonstrativa do progresso da canicultura nacional, modalidade que conta cada vez maior numero de praticantes.

O certame decorre nos dias 5 e 6 de Fevereiro, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

O certame deste ano, que classifica para o Campeonato Internacional, apresenta uma inovação que, por certo, vai suscitar a atenção do grande publico, que nunca falta a estes movimentados e espectaculares concursos. Trata-se de provas de obediência, abertas a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade. Outros atractivos conferem ainda especial relevancia ao certame de Inverno regido pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura, que se realiza nos dias 5 e 6 de Fevereiro, simultaneamente com o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia.

Horário do certame canino: DIA 5 (sábado) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, classificação; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação. 24, saída dos exemplares. DIA 6 (domingo) — 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação e provas de obediência; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento da exposição. IMPORTANTE — a classificação começará impreterivelmente ás 16 horas.

● Normas a observar

Todo o exemplar inscrito numa classe colectiva deverá também estar inscrito numa classe individual; nenhum exemplar com menos de vinte e mais de doze meses de idade poderá ser inscrito na classe aberta se o não estiver na classe de juniores, e nenhum exemplar com menos de doze e mais de seis meses de idade poderá ser inscrito na classe de juniores ou aberta se o não estiver na classe de cachorros. Deve ainda assinalar-se que, em todos os casos não mencionados no programa do certame canino em distribuição vigora o estabelecido nos regulamentos do Clube Português de Canicultura; os casos omissos serão resolvidos pela mesma agremiação, conjuntamente com a comissão de exposições.

A 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa compreende nove grupos (e estes algumas divisões) de exemplares concorrentes, a saber: *1.º grupo* — cães portugueses de guarda e utilidade; *2.º*, cães estrangeiros de guarda e utilidade. 1.ª divisão, cães de gado e de pastor, 2.ª, cães de Spitz de utilidade; 3.ª, outras raças e variedades.

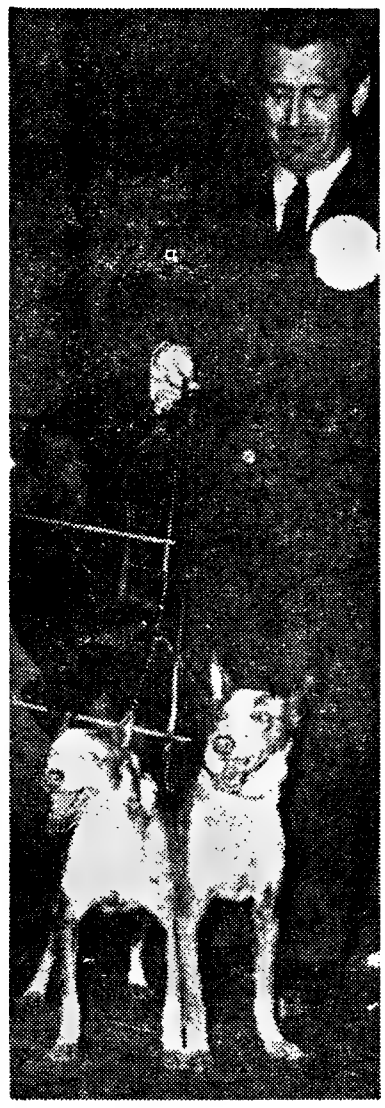
3.º grupo — Terriers; *4.º*, cães de levante e corso. 1.ª divisão, raças portuguesas; 2.ª, raças estrangeiras.

5.º grupo — Cães de parar. 1.ª divisão, raça portuguesa; 2.ª divisão, raças estrangeiras e continentais.

6.º grupo — Cães britanicos de caça a tiro. 1.ª divisão, Pointer e Setters; 2.ª, Retrievers e Spaniels.

7.º — grupo — galgos; *8.º*, baixotes; e *9.º*, cães de luxo.

Conforme temos referido, este concurso é aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens.



O melhor par de podengos apresentado no certame de Inverno do ano findo

A situação dos professores eventuais do ensino técnico foi hoje tratada na Assembleia pelo deputado António Santos da Cunha

Continuaram esta tarde, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir um projecto de lei sobre a preferência no provimento dos lugares de professores do ensino primário.

No período de antes da ordem do dia, o deputado sr. António Santos da Cunha de Braga, ocupou-se da insuficiência dos quadros do professorado do ensino técnico e da situação dos seus professores eventuais, que há muitos anos aguardam solução para os seus problemas económicos. Afirmou:

«É urgente que o Governo se debruce sobre este problema de flagrante injustiça, isto é, que os vencimentos dos professores extraordinários no ensino técnico, vinculados por um contrato trienal, sucessivamente renovável, sejam equiparados aos dos correspondentes do quadro do mesmo ensino, sem diuturnidades, e abrangendo todo o ano civil. Ou então se, atendendo ás dificuldades resultantes da grave situação que o País atravessa, esta solução for julgada inoportuna, que, enquanto prevalecerem tais dificuldades, pelo menos os professores extraordinários habilitados com um curso superior e ligados ao serviço por contrato trienal, recebam, durante os 12 meses do ano, um vencimento igual ao dos eventuais do ensino liceal

A situação do professorado do ensino técnico, na sua generalidade, não pode continuar a ser portadora da injustiça a que me venho referindo. Nós não podemos exigir de homens que se sentem não **só** ofendidos nos seus legítimos interesses económicos mas mais do que isso humilhados na sua categoria profissional e até nos seus títulos universitários, sabe Deus em muitos casos com que sacrifícios adquiridos, que se devotem como urge a uma missão verdadeiramente basilar para o País na hora que passa. Nem lhe podemos exigir devoção aos altos princípios que servimos, já que eles se sentem menosprezados á sombra dos mesmos. Isto assume, para mim, excepcional relevância, pois é um problema de carácter político.»

O turismo no distrito de Vila Real

Usou também da palavra o sr. eng.º Virgílio Cruz, deputado por Vila Real, que tratou de alguns problemas turísticos daquele distrito, fazendo, a propósito, considerações sobre a evolução da nossa indústria turística, que já é a maior fonte de divisas de que o País dispõe. Declarou:

«É notável o ritmo de crescimento registado no turismo, mas urge levar os benefícios dos seus frutos até ás pequenas cidades e vilas de província. E a expansão desta indústria continuará porque o aumento de nível de vida, a velocidade crescente das deslocações e o alargamento dos períodos de férias abrem roteiros turísticos mais amplos que tendem a abranger-nos.»

O orador disse que a riqueza termal do distrito de Vila Real deverá vir a ser uma das molas dinamizadoras do desenvolvimento turístico daquela linda região. A algumas das suas termas, depois de dotadas com as instalações necessárias e feita útil propaganda, acorrerão, em grande número, nacionais e estrangeiros que pretendem aliar o descanso com o tratamento dos seus males.

«BRANCO E VERMELHO»

A agência A. N. I. e a United Press International transmitiram para Espanha e para outros países a «Nota do dia» que consagrámos ao problema de Gibraltar e que os mais importantes jornais espanhóis publicaram, fazendo-a acompanhar de palavras elogiosas.

Vergílio Ferreira na Livraria Portugal

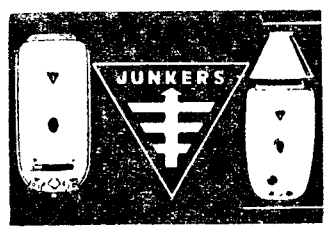
Na Livraria Portugal, na Rua do Carmo, o escritor Vergílio Ferreira autografará, depois de amanhã, a partir das 17 horas, todos os seus livros editados pela Portugália, incluindo a segunda edição de «Carta ao Futuro», que acaba de ser publicada.

la
UIA
OBIDADE
IA
FUNDADA EM 1875

SÃO SÓ 15 DIAS!
GRANDE SALDO DE SAPATOS
PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA
E MALAS DE SENHORA
RESTOS DE COLECÇÕES — PREÇOS INCRÍVELMENTE BAIXOS!!
SAPATARIA LISBONENSE
202, RUA AUGUSTA • RUA DA ASSUNÇÃO, 57

ESQUENTADORES JUNKERS
NOGUEIRA & MARQUES, LIMITADA
Tel. 32714 TOMAR

ZEBÚ



SOCIEDADE AUTOMÓVEIS CRUZ DE CRISTO, LDA.
Tel. 42109 ALCOBAÇA

FERNANDOS & RIJO, LIMITADA
Rua do Montepio, 1
Tel. 40 ABRANTES

LEITÃO & IRMÃO
joalheiros
Comunicam que, para efeitos de balanço, encerrarão o seu estabelecimento nos dias 28 e 29 do corrente.

REL
APRESENTA OS NOVOS «MODELOS 66» DA LINHA AMERICANA
ROLET • BUICK • OLDSMOBILE
EXPOSIÇÃO ATÉ ÀS 21 HORAS
TOMÁS RIBEIRO, 97-A — TEL. PPCA 58111 — LISBOA

ADEGA

MESQUITA
28.º ANIVERSÁRIO
AGRADECIMENTO
Completa AMANHÃ 28 anos de existência esta Adega Típica. Tia Adelina e Mesquita que hoje contam na sua clientela a melhor sociedade de Lisboa não esquecem que abriram as suas portas para receberem os simpáticos ARDINAS de jornais da capital.
Assim, vêm expressar a todos os seus queridos clientes e amigos, tanto da Velha como da Nova Guarda, o seu muito agradecimento.
Agradecem também a todos os Colegas das Casas Típicas e a todos os artistas, esperando a sua presença amanhã para um grande abraço, na festa do seu 28.º aniversário.
Maria Adelina e Domingos Mesquita

FÁBRICA DE PRODUTOS CERÂMICOS D'ABRIGADA, LDA.

sociedade por quotas de responsabilidade limitada

em actividade industrial desde 1846

tem o prazer de anunciar o aumento do seu capital social para ESC. 20 000 000$00
e a transformação em sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação de

ABRIGADA — COMPANHIA NACIONAL DE REFRACTÁRIOS, SARL

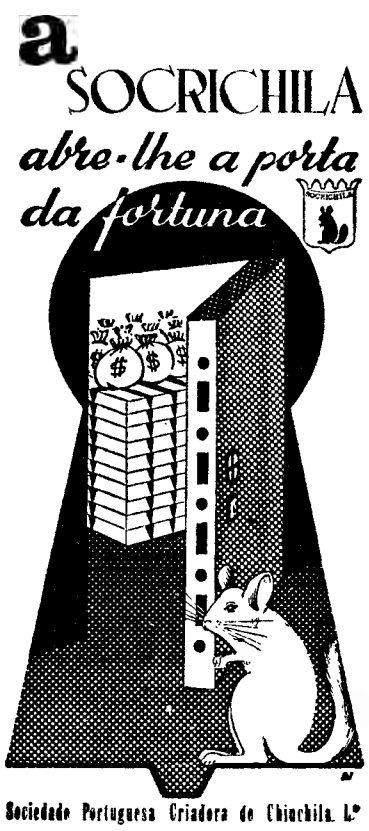
Escritura pública lavrada em 26 do corrente no 16.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário Dr. Castro Rosa.

SEDE E ADMINISTRAÇÃO
RUA BORGES CARNEIRO, 59-1.º — LISBOA 2
Telef. 66 13 10 - 66 50 56 - 66 86 92 - 67 59 75

ARMAZÉNS
AVENIDA 24 DE JULHO, 78-B — LISBOA 2

INSTALAÇÕES FABRIS
ABRIGADA (ALENQUER)
Telefone: ABRIGADA 4

SOCRICHILA



A **Socrichila** — Sociedade Portuguesa Criadora de Chinchila, Ld.ª, ao iniciar o seu segundo programa de classificação de chinchilas reprodutoras e de abate para recolha de peles, informa que leva a efeito uma conferência de carácter técnico e informativo sobre todos os problemas relacionados com chinchilas, a qual se realiza na Casa das Beiras, em Lisboa. no próximo dia 29 pelas 16 horas.

☆ ☆

Esta conferência estará a cargo de um especialista internacional e será tècnicamente apoiada pelo «**GABINETE TÉCNICO SOCRICHILA**».

☆ ☆

Outras conferências similares serão realizadas no Porto, Figueira da Foz e em Beja em datas entre 1 e 5 de Fevereiro.

☆ ☆

Todos os interessados em assistir a estas conferências devem dirigir-se à Sede da **SOCRICHILA** a fim de requisitarem o respectivo cartão de ingresso.

A SOCRICHILA ABRE-LHE A PORTA DA FORTUNA

SOCRICHILA — SOCIEDADE PORTUGUESA CRIADORA DE CHINCHILA, LDA.

Rua Gonçalves Crespo, 33-3.º — Telefs. 735944 / 44787 / 44704

LISBOA

DELEGAÇÕES: em Beja, Porto, Viseu, Coimbra, Figueira da Foz e Funchal

Representantes em todos os restantes distritos do País

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DE CINEMA

Nos termos do artigo 17.º do § 1.º dos Estatutos e conforme o disposto no despacho do Instituto Nacional do Trabalho de 8 de Janeiro de 1948 sobre eleições sindicais é convocada a Assembleia Geral Ordinária para o dia 27 de Fevereiro de 1966, pelas 9.30 h, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º — Apreciação do relatório e contas da gerência de 1965.
2.º — Eleição dos corpos gerentes para o triénio 1966/68.

No caso de não haver número regulamentar de sócios presentes á hora marcada a Assembleia reunirá uma hora depois com qualquer número de sócios.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1966.

O Presidente da Assembleia Geral
Fernando de Barros Ferreira Lopes

PRÉDIOS
MORADIAS
QUINTAS
VENDEM-SE
HIPOTECAS
Temos capital para 1.as hipotecas em Lisboa e arredores, juro da lei, com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
RUA DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs.: 327616 - 30707 - 362662

HIPNOTISMO
Fortaleça a sua personalidade eliminando complexos de inferioridade! Seja forte e dominador! Adquira a força que lhe permitirá impor-se obtendo uma nova cultura, uma nova forma de agir! Resultados largamente comprovados. Curso prático eficiente com longa experiência em diversos países. Peça catálogo grátis a: C. H. KIERNAN — Apartado 24 — Estoril

Pensa-se estabelecer ligação segura entre o «Santa Mafalda» e o forte de S. Julião

Aproveitando os períodos da baixa-mar, durante práticamente toda a manhã e começos da tarde, os técnicos, bombeiros e tripulantes, continuam a procurar retirar do arrastão «Santa Mafalda» tudo quanto é possível. Dado que nos cabos de vaivém montados não podem ser transportados grandes pesos, só malas e sacos, contendo roupas dos tripulantes, têm sido retirados.

O arrastão encalhado está já, aliás, interiormente, bastante danificado pela furia do mar. Muito pouco ou nada valerá a pena salvar, segundo opinião dos técnicos Dois peritos americanos, M. J. Boden e D. C. Kline, das obras da ponte sobre o Tejo, em colaboração com técnicos portugueses, estão a estudar a possibilidade de estabelecer entre o navio sinistrado e o forte de S. Julião da Barra, um qualquer meio de comunicação mais consistente, que permita a todo o momento e com qualquer mar, trazer para terra o que for possível salvar.

Pensa-se levar para bordo um gerador eléctrico, que permita efectuar no navio trabalhos de soldadura ou corte de materiais. Seja como for, tal como afirmou no domingo o armador, o «Santa Mafalda» está definitivamente perdido e será desmanchado para sucata.

A Polícia Marítima investiga sobre o acidente

A fim de se dar andamento ao aspecto legal do caso do encalhe do arrastão, a Polícia Marítima abriu inquérito, para definir com rigor os aspectos que caracterizaram o acidente.

Nesse sentido, foi hoje ouvido pelo subchefe Manuel Elias o capitão do navio, sr. Asdrúbal José Sacramento Capote Teiga.

Ao depor sobre as circunstâncias em que se deu o encalhe, o comandante declarou que o piloto da Barra, sr. Baptista da Costa, nada poderia ter feito para evitar o sinistro, embora tenha actuado com rapidez, pois era diminuta a distancia entre o corredor em que navegava o navio e a piscina do forte. Não houve, assim, o tempo necessário para substituir o leme eléctrico, que se avariara, pelo leme manual.

A Polícia Marítima, a fim de esclarecer todos os aspectos, vai solicitar á Comissão de Vistorias do Porto de Lisboa o envio de peritos a bordo do navio, para uma vistoria ao leme do «Santa Mafalda».

A Polícia Marítima, no prosseguimento do inquérito, vai ainda ouvir outros membros da tripulação.

No CADAVAL o «DIÁRIO DE LISBOA» é distribuido pelo sr JOAQUIM CARDOSO DA SILVA ROSA.

Banquete de homenagem ao presidente do conselho de admnistração da Sorefame

Promovido pelo pessoal da Sorefame e resultante de uma iniciativa tão espontanea como oportuna, efectua-se no próximo dia 4 de Fevereiro, pelas 21 horas, no Hotel Tivoli, em Lisboa, um banquete de homenagem ao sr. eng.º Francisco Malheiro, presidente do conselho de administração daquela empresa, e aos seus colegas. Proporcionará o ensejo para celebrar, na maior confraternização entre accionistas, dirigentes, colaboradores e amigos, a feliz evolução desta importante e prestigiosa unidade industrial da Amadora. A inscrição para o banquete encontra-se, desde já, aberta, podendo ser feita pelo telefone 970431.

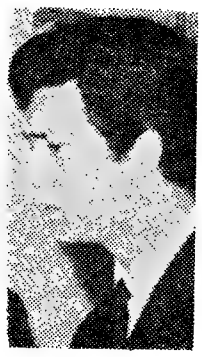
As investigações policiais em torno de cheques falsos vindos de Luanda

A Policia Judiciária prossegue as investigações em torno do caso de cheques falsificados enviados de Angola e com que foi lesado um banco. Suspeita-se que os autores, ou autor, da burla, uma vez que as assinaturas eram de nomes supostos — Altino Neves Silva e Rui Baptista — estejam relacionados com o caso de fraude praticada em Luanda pelo comerciante Miguel de Figueiredo, que se ausentou para a Venezuela.

Os cheques foram apresentados em Lisboa por um indivíduo aqui residente, agindo de boa fé, ao que a Polícia supõe. Entretanto, esta aguarda a resposta de Luanda a um ofício que para ali dirigiu a fim de obter novos elementos de identificação e outros que lhe permitam deslindar melhor as identificações. Só depois se poderá afirmar ou não se os dois casos estão relacionados.

ARTES PLÁSTICAS

Carlos Lança expõe na Embaixada de Espanha



Carlos Lança

Integrada no seu plano de actividades culturais, a Embaixada de Espanha promove a realização de uma exposição de desenho e guache do jovem pintor e poeta português Carlos Lança. E' a segunda exposição deste artista que se realiza na Embaixada de Espanha; a primeira, em 1965, foi o primeiro passo destinado á apresentação de artistas portugueses em Espanha. Carlos Lança foi, posteriormente, apresentado em Espanha, e esteve presente em outras exposições individuais, além de ser admitido em vários salões o ultimo dos quais, o Salão de Desenho e Gravura, da Sociedade Nacional de Belas Artes, onde obteve grande êxito.

A próxima exposição de Carlos Lança será inaugurada pelo sr. embaixador de Espanha, na chancelaria da Embaixada, amanhã, pelas 18 e 30.

VIDA RELIGIOSA

ÍLHAVO, 28 — Amanhã, centenas de ilhavenses vão em autocarros e automóveis a Faro, assistir á entrada solene naquela cidade e á posse do novo bispo do Algarve, numa demonstração de simpatia e amizade. Vão, também, muitos oficiais náuticos que tomarão parte, em Évora, naquele dia, na romagem de saudade á campa do arcebispo D. Manuel Trindade Salgueiro, promovida por capitães e oficiais da frota bacalhoeira. A concentração far-se-á na capela do cemitério de Évora, ás 16 horas. Ali será celebrada missa de sufrágio, seguindo-se a visita ao tumulo do saudoso prelado, no qual será descerrada uma lápida que testemunhará a saudade e a gratidão da gente bacalhoeira ao seu devotado amigo.

INICIÁMOS OS SALDOS

DE

PRONTO A VESTIR

GABARDINAS das marcas:
DANIMAG e CONFETEX

FATOS DE MALHA das marcas:
BERNHART, ALTMANS, JEAN DESGÉS, BREAMAR, ALBA, HOGG-TOPLET e ALEXON

VESTIDOS FRANCESES da marca:
MAREL FLOR

CASACOS DE FAZENDA COMPRIDOS, da marca:
ALEXON

VESTIDOS COCKTAIL
CASACOS CAMURÇA

TUDO A PREÇOS INFERIORES AO DO CUSTO, PARA ORGANIZAR ESPAÇO PARA O NOVO STOCK

ARIPS

A CASA DAS DUAS ENTRADAS

RUA DO CARMO, 64 — RUA DE SANTA JUSTA, 109

Está a melhorar a doente de Coimbra salva por uma autêntica cadeia de solidariedade

COIMBRA, 27.

Continua a experimentar sensíveis melhoras a sr.ª D. Celeste Maria Carvalho Figueiredo, a qual, como ontem noticiámos, deve a vida, em grande parte, ao sentido humanitário de dois radioamadores.

Foi o caso de se tornar absolutamente necessário, com carácter de extrema urgência, encontrar em quantidade suficiente um medicamento pouco vulgar no nosso País: «Methotrexate». A solicitude do sr. Luís Águas da Costa, radioamador de Coimbra, possibilitou que um outro radioamador, desta vez uma senhora, a jovem Claudette Rous, de Cannes, entrasse em contacto com os escritórios da Pan American nesta ultima cidade. Ao princípio da tarde de ontem, um avião da referida companhia aterrava em Lisboa com a preciosa carga de 6 comprimidos de «Methotrexate», entregues ao cuidado do capitão Sheehan. Os comprimidos seguiram imediatamente para a Clínica de Santa Teresa, em Coimbra, onde a doente está internada.

Entretanto já a sr.ª D. Maria Adelaide Pinheiro Leite e Cardo, esposa de um advogado de Lisboa, se apressara a fornecer alguns comprimidos do mesmo medicamento. Também a firma «Revel», na pessoa do seu gerente, se interessou pelo caso, para o que entrou em contacto com os seus agentes no sentido de conseguir mais embalagens de «Methotrexate».

A solidariedade, que não é uma palavra vã, continua a manifestar-se noutros países, de onde têm chegado á Clínica de Santa Teresa várias remessas daquele medicamento.

Novo apelo dos radioamadores de Coimbra

Ontem mesmo os radioamadores de Coimbra lançaram novo apelo.

Trata-se, desta vez, de obter um medicamento denominado «Metil Hydrozine», para ser ministrado a uma doente internada nos Hospitais da Universidade e ao cuidado do sr. prof. dr. Manuel Bruno da Costa. O referido produto, que também não existe no nosso País, vem mencionado no suplemento n.º 1, á «Le Semaine des Hospitaux», de 2 Janeiro corrente, a página 5, linha 38.

O sr. Luís Gonzaga, residente no Bairro Camarário de Santa Clara, na Rua do Milagre das Rosas, tem feito tudo para obter o aludido medicamento a fim de ser ministrado á sua esposa, sr.ª D. Maria Georgina Barbosa Gonzaga.

Cantores alemães obsequiados com um almoço

O embaixador da Alemanha, dr. Herbert Schaffarczyk e sua esposa ofereceram hoje, na sua residência, um almoço aos componentes do elenco de ópera alemão, que participará nas récitas da ópera «O Rapto do Serralho» de Mozart que se realizarão amanhã, á noite, e no domingo, á tarde.

SALAS DE ESTUDO EM CASCAIS

Os estudantes da Linha de Cascais dispõem agora de

SALAS DE ESTUDO
(para os 3 ciclos liceais)

Professores seleccionados com longa prática de ensino

Inscrições na:

ASSOCIAÇÃO LUSO-BRITÂNICA DE CASCAIS

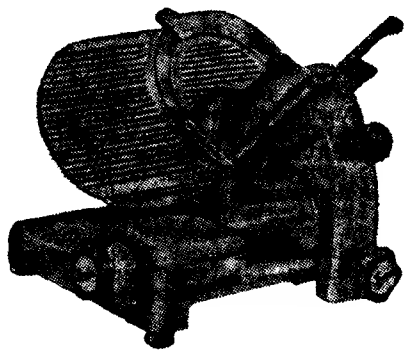
Av. da República n.º 2—T.: 280849
das 14 ás 20 h.

IRONWEED

Cortadoras eléctricas de plano inclinado
com total aproveitamento de carnes

5 Modelos à sua escolha!

Lâminas de 220-250-275-300-350 mm de diâmetro



- Higiénicas
- Robustas
- Eficientes
- Rápidas
- Económicas
- Práticas

Se está comprador de uma cortadora, veja, examine, compare e... sòmente depois resolva!

Grandes facilidades de pagamento
Demonstrações sem compromisso

Distribuidores Exclusivos:

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA,** *limitada*

Rua de S. Nicolau, 15-17 LISBOA

Agentes no Norte: Est. **M. SIMÕES JR.,** S. A. R. L.

PORTO: Rua de Santo António, 208

BRAGA: Rua D. Diogo de Sousa, 62

POUPE 10, 20, ATÉ 100 CONTOS!

NA COMPRA DO SEU AUTOMÓVEL

Não tenha receio de fazer um mau negócio — comprando um carro usado — desde que tenha o cuidado de escolher a entidade que lho vende.

Veja os carros em exposição no nosso Stand e traga os técnicos que quiser!

ATOMICAUTO

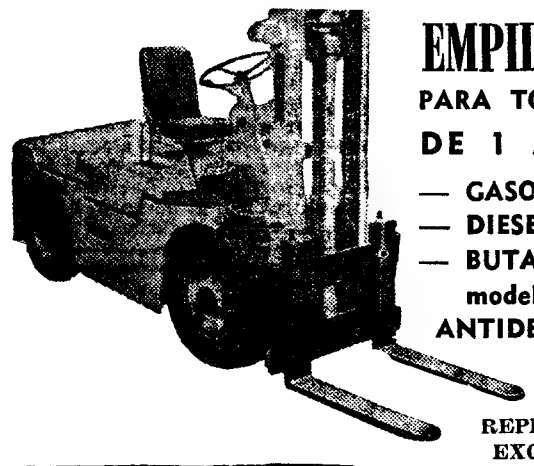
As melhores marcas — Só modelos recentes — Facilidades de troca e pagamento — Certificado de garantia.

ATOMICAUTO

Uma casa séria, que faz o seu negócio com o devido respeito pelo seu dinheiro!

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C
LISBOA 1



EMPILHADORES

PARA TODOS OS FINS
DE 1 A 5 TON.:

— GASOLINA
— DIESEL
— BUTANO PROPANO
modelos especiais
ANTIDEFLAGRANTES

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
MOTODIESEL, L.DA
R. São Paulo, 242-244
Telef. 323938 LISBOA

ARMAX
RATIGNO

laranjada

Schweppes

AGUA TONICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

MULHER ou RAPARIGA

que saiba ou deseje aprender a trabalhar em doces regionais e pastelaria — Fabrico caseiro. Resposta á Rua Cândido dos Reis, 165 — TAVIRA.

O MINISTRO DA SAÚDE NA MADEIRA

FUNCHAL, 27 — Voltou hoje a sair do Funchal, percorrendo várias localidades da Madeira, onde se encontra em visita oficial, o ministro da Saude, dr. Neto de Carvalho, que inspeccionou estabelecimentos dependentes do seu Ministério, situados na Ribeira Brava, em S. Vicente, no Seixal, em Porto Moniz, em Ponta Delgada, em Boaventura, em S. Jorge, em Santana, no Porto da Cruz, no Machico, no Santo da Serra e na Camacha.

II REUNIÃO GERAL DE ARQUITECTOS

Organizada pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos, realiza-se no Pavilhão da Feira Internacional de Lisboa, nos próximos dias 28 e 29, a II Reunião Geral de Arquitectos, na qual serão tratados os problemas relacionados com a Orgânica Sindical e a Regulamentação Profissional.

Assembleias gerais

Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Ázere

Reune-se no próximo dia 6 de Fevereiro, ás 16 horas, a assembleia geral da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Ázere, com sede na Rua dos Poiais de S. Bento, 75-B-2.º, a fim de apreciar o relatório e contas do exercício do ano findo e eleger os novos corpos gerentes.

Grupo Excursionista «Os Económicos»

A assembleia geral do Grupo Excursionista «Os Económicos» está convocada para uma reunião ordinária, no próximo dia 31, ás 21 e 30, para apreciação e votação do relatório e contas da direcção de 1965 e parecer do conselho fiscal.

NA PREVISÃO DO ATAQUE—3

A cavalaria aerotransportada unidade ideal na guerra moderna

por JACQUES ISNARD

(Serviço combinado «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

WASHINGTON, *Janeiro*—O exercito americano tem a funcionar uma rede de alerta, radar e um sistema de defesa que lhe permite contra-atacar um quarto de hora depois de qualquer ataque de surpresa russo. Mas todos reconhecem que os efeitos desse ataque seriam tremendos. A quem quer que com eles conversa, os colaboradores do Secretário da Defesa, Mc Namara, respondem: «Uma vez tomada a decisão encontramo-nos actualmente em condições de fazer chegar a qualquer parte as nossas tropas em menos de quatro horas. Há pouco ainda o nosso «tempo de reacção» estava calculado em dezoito horas. Hoje, com auxílio de calculadores electrónicos, sabemos imediatamente avaliar a natureza das tropas que devemos lançar no conflito que porventura venha a estalar bem como os meios de transporte a utilizar e os necessários apoios logísticos». Há um corpo de especialistas a que alguns chamam «o quarto exército» que funciona como uma verdadeira polícia do mundo, especialmente nos locais onde é chamado a intervir.

Em virtude das condições políticas que lhe conferem responsabilidades internacionais e também do seu dinamismo interno o exército americano é o exército mais transportável do Ocidente. Cerca de metade (exactamente 45 por cento) dos seus efectivos de um milhão de homens, forças terrestres dos Estados Unidos encontram-se fora do território nacional sendo a seguinte a sua distribuição: 225 mil GI na Alemanha, 50 mil na Coreia, 16 mil em França, 7 mil na Dominicana, 5 mil em Itália, 4 mil no Japão, etc. Além destes estão actualmente no Vietnam 192 mil soldados americanos.

Para os americanos é vital a existência de bases no estrangeiro as quais constituem outras tantas peças no sistema de alerta e defesa. Por dois motivos esses factores tendem a estabilizar-se. Em primeiro lugar há a guerra, do Vietnam a qual exige sucessivos reajustamentos orçamentais os quais só se conseguem com o encerramento de algumas instalações militares situadas no estrangeiro e mesmo no território nacional. (o total das economias conseguidas por esse processo é de 410 milhões de dólares) sendo também importantes as reduções resultantes das restrições da construção de casas para as famílias dos soldados as quais andam á volta de 620 milhões. Em segundo lugar verificou-se que é mais rendoso criar um número cada vez maior de unidades anfibias de intervenção e de unidades aerotransportadas. Depois de 1945, data dos grandes desembarques aliados na segunda guerra mundial os quais puseram termo á era do isolamento, os estrategas americanos começaram a pensar na formação de unidades preparadas para intervir rápidamente na guerra com um potencial de fogo máximo. Eis o seu reciocínio: «Em vez de enviar para diversos pontos do globo tropas que se comportam como lesmas, em campos de batalha antecipadamente definidos, porque não enviar tropas que caem como um furacão sobre o inimigo transportadas em helicópteros até aos locais onde este se mostra mais vulnerável e que depois de fazerem terriveis estragos voltam novamente de helicóptero ao local de onde partiram ?».

Este sonho foi realizado com a criação da 1.ª divisão de cavalaria aerotransportada na qual estão integrados 16 mil homens e quatrocentos e trinta e quatro aparelhos sendo quatrocentos e vinte e oito helicópteros equipados com canhões de 105 mm. e ainda 1600 veiculos terrestres ligeiros. O Posto de Comando é volante e as forças destinadas a operar na terra depois de levantar voo ficam em condições de combater, graças aos helicopteros e aos aviões que deslocam e aterram verticalmente, bem como a veículos com almofadas de ar. O domínio de uma unidade assim constituida abrange o espaço compreendido entre o solo e a copa das árvores, e mesmo mais alto, evitando as zonas usadas pelas armas anti-éreas do inimigo. Antes do combate helicópteros munidos de aparelhos de fotografia e televisão recolhem todos os elementos de informação uteis sobre os adversários.

Em Fort Rucker no Alabama, preparam-se os pilotos de helicóptero e avião ligeiro para estas tarefas. O campo de treino tem uma superficie de 13 mil hectares e dispõe de oitocentos e cinquenta aparelhos desde o avião de observação 0-1A, com uma velocidade de 160 km hora, até, aos grandes aviões de transporte Caribon capazes de descer em pista com menos de 70 metros, os quais transportam trinta e duas pessoas. São precisas trinta e duas semanas para instruir um piloto de helicóptero. O custo da preparação, excluindo o vencimento, anda á volta de cem mil francos. Para formar um piloto de avião ligeiro de reconhecimento são precisas trinta e cinco semanas sendo o seu custo de 50 mil francos. Há mais candidatos do que lugares. Em cada ano passam por Fort Rucker cinco mil oficiais e sargentos candidatos a pilotos ou mecânicos. Com a guerra do Vietnam a idade dos candidatos elevou-se de vinte sete para trinta e seis anos.

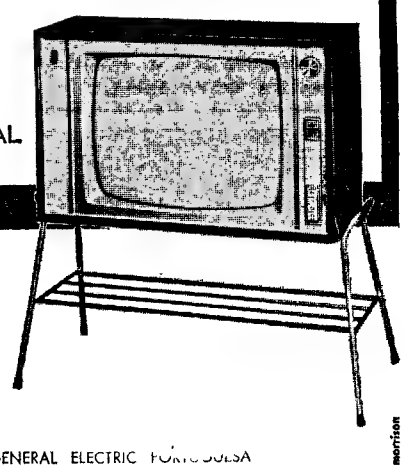
Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

televisores

TOP RANK

o mais moderno
televisor europeu

*120$00 MENSAIS
*SEM ENTRADA INICIAL
*SEM FIADOR



A. OLIVEIRA

Av. Alm. Reis, 91-A — Lisboa
Telefs. 73 63 08 - 53 83 23 - 73 08 38

Assistência Técnica garantida pela GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

morrison

S O R E F A M E

Sociedades Reunidas de Fabricações Metálicas, S. A. R. L.

Capital realizado: 160 000 000$00

Sede: **Rua Vice-Almirante João António de Azevedo Coutinho**

AMADORA

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Avisam-se os Srs. Obrigacionistas de que no dia 31 do corrente mês de Janeiro, pelas 15 horas e 30 minutos, se procederá, na sede da empresa, ao 2.º sorteio do 1.º empréstimo de 5 por cento, 1960--1980, sendo sorteadas 700 obrigações, que serão amortizadas pelo seu valor nominal de 1000$00 cada uma, a partir do próximo dia 15 de Fevereiro de 1966, conforme o respectivo plano de amortização publicado no «Diário do Governo» n.º 178, 3.ª série, de 1 de Agosto de 1960.

Amadora, 5 de Janeiro de 1966

Pelo Conselho de Administração
UM ADMINISTRADOR

No BOMBARRAL o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na casa GARRUDO & RAMOS, RUA DO COMÉRCIO, 39.

François Mauriac relaciona os serviços secretos americanos com o caso Ben Barka

(Continuação da 1.ª página

hoje, por um lado, a partir das reacções dos diversos personagens implicados no caso e, por outro, a partir da acareação dessas mesmas personagens.

Ontem a instrução do processo não colheu novos elementos. Mas os agentes interrogaram demoradamente a artista de teatro Anne-Marie Coffinet, amiga de infância de Figon, a qual se encontrou com ele por diversas vezes depois do rapto de Ben Barka. Conta ela que Figon receava ser liquidado pelos «barbouzes», e pretendia mudar de domicílio. Na noite em que morreu, devia ceiar com ela e outras pessoas amigas.

No plano diplomático, não se anuncia qualquer nova iniciativa do lado francês nem do lado marroquino, mas o rei Hassan II e a Radiodifusão marroquina reafirmaram que o caso Ben Barka é um caso interno francês. O soberano de Marrocos, dirigindo-se a um grupo de jornalistas americanos, mostrou-se surpreendido com o facto de se atribuir a marroquinos a coordenação de diferentes ramos da Polícia francesa. Quanto ao comentador da Radiodifusão marroquina, disse: «Marrocos diz não a toda e qualquer sugestão atentatória da dignidade nacional».

Em Washington, o informador do Departamento de Estado desmentiu categoricamente que qualquer organismo oficial americano, e especialmente a C. I. A. (Agência Central de Informação), esteja implicado no caso Ben-Barka. O informador respondia a um jornalista que citou notícias divulgadas pela Imprensa.

MAURIAC DEMITIU-SE DA PRESIDÊNCIA DA COMISSÃO FRANÇA-MAGHREB

Entretanto, François Mauriac demitiu-se da presidência da Comissão França-Maghreb.

No «Bloc-Notes» do «Figaro-Literaire», publicado hoje, expõe as razões desta decisão, escrevendo, nomeadamente, a propósito do caso de Ben Barka:

«A exploração do escândalo é natural. O que não se compreende é que os golpes não partam unicamente do adversário, e que alguns tiros partam das fileiras «degaullistas»... Não quero que me julguem de acordo com esses «degaullistas» que, para atirarem sobre os ministros de de Gaulle, esperam a hora da cilada».

«Sim, uma cilada. Quem pode duvidar disso? Pouco antes ou pouco depois do assassínio de Ben Barka (não posso precisar a data desta visita), um amigo marroquino, que conhece bem o segredo, falava-me da estreita ligação entre o general Oufkir e os serviços secretos americanos. O que se passa realmente, ignoro-o. A verdade é que esses serviços acabam de desferir um magnífico golpe duplo contra o «terceiro mundo», desembaraçando-se de Ben Barka, e contra de Gaulle. Se os serviços secretos americanos estão inocentes, foi o diabo que lhes vestiu a pele».

AS BOMBAS PERDIDAS

(Continuação da 1.ª página

gida por escafandristas ou outros mergulhadores, que, nas condições actuais da técnica, não podem descer a uma profundidade superior a 100 metros.

Entre os engenhos de exploração submarina que são operacionais e cujo numero é muito limitado podem distinguir-se, essencialmente, quatro tipos diferentes:

— Os batiscafos. No Mundo só existe dois: o «Arquímedes», pertencente á França, e o «Trieste», propriedade da Marinha norte-americana desde 1960.

— A cápsula mergulhadora do comandante Cousteau.

— Os submarinos especializados construídos pelos norte-americanos.

— Os engenhos automáticos de exploração dos fundos submarinos e, em particular, dos jazigos de petróleo, como, por exemplo, o «Telenauta», construído pelo Instituto Francês do Petróleo.

Contrariamente ao que pode pensar-se em virtude de ser relativamente pouca a profundidade a que se encontram as duas bombas atómicas norte-americanas, os dois batiscafos, «Trieste» e «Arquíbedes», não são, afirmam os especialistas, como o comandante Cousteau e o oceanógrafo Jean Marie Peres, os engenhos adequados para trabalhar a profundidades tão baixas.

A cápsula mergulhadora do comandante Cousteau, que pode, precisamente, descer até á profundidade de 400 metros, parece constituir o engenho ideal para este caso que tanto preocupa as autoridades norte-americanas, mas será necessário que esteja disponível e que a sua utilização não faça surgir outros problemas além dos de ordem técnica.

IMPOSTA NO EQUADOR A LEI MARCIAL

QUITO, 27 — (F. P.) — O Governo militar equatoriano impôs, de novo, a lei marcial em todo o território, anunciando que os autores ou cúmplices de actos de terrorismo, sabotagem ou subversão serão julgados por tribunais militares.

Depois de ter assegurado que a junta militar estava ao corrente das intenções dos agitadores e dos extremistas que querem provocar o caos e a subversão, nos próximos dias, o comunicado acrescenta que o desejo do Governo é encaminhar o país para um regime constitucional.

SELOS FOSFORESCENTES

WASHINGTON, 27 — (R.) — O correio-mor anunciou, nesta capital, que os selos postais dos Estados Unidos serão tratados com tinta fosforescente, como disposição para poupar tempo ao classificar a correspondência.

A tinta, alaranjada para o correio aéreo e verde para missivas a transportar por outros meios, será sómente visível sob raios ultravioletas. Os selos, brilhantes, serão «lidos» electrónicamente por máquinas automáticas de classificação e de impressão, poupando-se cerca de meia hora no manuseamento de cada carta.

Morreu de fome mas tinha no banco trezentos contos

JOHANNESBURG, 27—(R.) — Lester Samuel Cohen, conhecido vagabundo e delinquente de Johannesburg foi levado para o hospital num estado extremo de subalimentação e ali faleceu.

Após a sua morte, foi feita uma busca no seu quarto, onde foram encontrados maços de notas e pilhas de moedas no valor de 750 rands (cerca de 30 contos) e documentação relativa a um depósito, no banco, de 7500 rands (cerca de 300 contos).

Adhemar rompeu virtualmente com o Governo federal

SÃO PAULO, 27 — (A. N. I.) — Rompendo virtualmente com o Governo federal, o governador do Estado de São Paulo, dr. Adhemar de Barros, afirmou que será candidato á presidência da Republica e que vai lutar para isso, aguardando apenas a nova legislação eleitoral para se desvincular do cargo que exerce.

Em declarações feitas a uma delegação de jornalistas de diversos Estados brasileiros, Adhemar de Barros, depois de esclarecer que não pode ser responsabilizado pela escolha do marechal Castelo Branco para presidente da Republica e que defendeu a indicação de um civil para aquele cargo, criticou a adopção do bipartidarismo, reclamou a «supressão pura e simples» do acto institucional numero dois, defendeu a realização de eleições directas, afirmou a necessidade de se promover a redemocratização do país e proclamou que o ministro da Industria e Comércio, Paulo Egídio, «não tem competência para a pasta».

Adhemar de Barros disse ainda que «não pretende uma luta armada», lembrando que havia feito um apelo de paz. Acrescentou, entretanto, que ainda conta com 60 mil homens (Polícia Militar). Afirmou também que não pretende abandonar o povo.

O governador paulista anunciou, por fim, que deverá fazer novas declarações no dia 31 deste mês, quando completar o seu terceiro ano de Governo, prometendo intensificar as manifestações a favor da realização de eleições directas.

As declarações de Adhemar de Barros foram proferidas perante cerca de mil pessoas, reunidas na inauguração do centro estadual de abastecimento, onde ofereceu um almoço aos jornalistas.

O GOVERNADOR DO MARANHÃO VAI RENUNCIAR AO CARGO

SÃO LUÍS DO MARANHÃO, 27 — (A. N. I.) — Anuncia-se que vai renunciar ao cargo o governador do Estado do Maranhão, Newton Belo, substituindo-o o vice-governador, Aleixo Duailibe.

O mandato de Newton Belo termina no dia 30. Assim cabe ao vice-governador entregar a administração ao governador eleito José Sarnei, que foi levado ao Poder pela oposição.

A renuncia de Newton Belo estava prevista por ser ele adversário pessoal do governador eleito.

Coração de plástico

NOVA YORK, 27 — (R.) — O cirurgião-cardiologista americano Michael Debakey, revelou, nesta cidade, que projecta usar em breve uma bomba de plástico, do tamanho de um punho, no interior do corpo de um doente humano, a fim de substituir parcialmente um coração doente.

O dr. Debakey, cirurgião em Houston, Texas, e amigo íntimo do presidente Johnson, mostrou, na noite passada, a bomba, na Associação de Cardiologia de Nova York, declarando aos seus membros: «Esta bomba funcionará, certamente este ano, num ser humano».

A bomba foi construída pelos drs. William Hall e Domingo Liotta, da Escola Médica da Universidade de Baylor no Texas, como parte dos três anos de esforços do dr. Debakey para aperfeiçoar e colocar um coração artificial num ser humano.

Accionado por uma bomba de ar, junto ao leito, o coração sobressalente recolhe o sangue que regressa dos pulmões e fá-lo circular por todo o organismo. Não substitui inteiramente o coração, mas realiza o trabalho do poderoso ventrículo esquerdo.

O dr. Debakey previu que será possíyel reduzir as dimensões da bomba de ar e utilizar uma bateria como fonte de energia, a fim de permitir ao doente andar e trabalhar, enquanto a bomba cumpre a sua missão.

O cientista acrescentou que a bomba foi submetida com êxito a ensaios demorados e cuidadosos feitos em animais. Num dos ensaios um cão dispondo de um coração artificial foi, também, equipado com uma pequena bomba de ar, portátil.

PATOS MIGRAM DE AVIÃO

CALGARY (Alberta, Canadá), 27 — (R.) — Aviões para o transporte de passageiros estão a levar desta gélida região, próximo das Montanhas Rochosas, para o clima costeiro mais quente de Vancouver, patos que se recusam a migrar pelos seus próprios recursos.

Cerca de quatro mil patos ficaram na região quando os grandes bandos dessas aves seguiram, este ano, para as áreas onde passam o Inverno.

A despeito de explosivos que foram detonados para afugentar os patos, estes recusaram-se a partir.

Biólogos locais concluiram que as aves poderiam transformar-se numa ameaça, pondo em perigo aviões, e, agora, os migrantes á força estão a ser metidos em grades e a ser expedidos, por via aérea, para regiões mais quentes.

U. K. AND PORTUGAL LINER CONFERENCE

ELLERMAN LINE

A CARREGAR PARA

LIVERPOOL

Em 28

NAVIO INGLÊS

«PALMELIAN»

Esperado em 29

NAVIO INGLÊS

«MERCIAN»

Esperado em 7 de Fevereiro

NAVIO INGLÊS

«PALMELIAN»

AGENTES:

MASCARENHAS & CO.

Trav. do Corpo Santo, 10, 1.º, Dir. — Lisboa — Tel. 327311 - - 361765 — Telex 204

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119

L I S B O A

Capital ..... Esc. 320 000 000$00

Fundo de Reserva Esc. 220 000 000$00

Está a pagamento na Sede e Filiais do Banco o complemento do dividendo relativo ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965, votado na Assembleia Geral Ordinária, hoje realizada.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1966.

O Presidente do Conselho de Administração

a) MANUEL RIBEIRO ESPÍRITO SANTO SILVA

Tchombé recruta novo exército de mercenários

LEOPOLDVILLE, 27 — (F. P.) — «Moisés Tchombé está a recrutar na Alemanha Ocidental novo exército de mercenários brancos» — anunciou Rádio Léopoldville, pela voz do seu correspondente em Paris, citando uma informação publicada na Imprensa alemã.

O «novo caso Tchombé», capaz de abalar as boas relações entre Léopoldville e Bonn, retém na Europa por mais tempo do que se previa o ministro dos Negócios Estrangeiros, Justin Bomboko, que devia ter regressado ontem á capital congolesa — acrescentou a emissora.

CASA SOPELES

AVENIDA ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 90 - A

SALDOS DE ESTAÇÃO

A Gerência convida as Ex.mas Senhoras a visitar o seu Salão de Vendas, onde liquida a baixos preços confecções de Tecidos Franceses e Nacionais, Casacos, «Tailleurs», Vestidos, Malhas da presente Estação.

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

RENOR

TECTOS DIFUSORES DE LUZ

CERAMICOS

PAVIMENTOS E REVESTIMENTOS

FERRAGENS ESPECIAIS

RUA D. ESTEFÂNIA, 155-C

TELS. 537754 - 735749

A luta contra as doenças por vírus

(Continuação da 1.ª página)

plo. Continuamos, pelo contrário, desarmados na maior parte dos casos, quando se desencadeia uma infecção viral num indivíduo não vacinado. A quimioterapia antiviral conheceu, durante os ultimos anos, dois êxitos: um derivado iodado de uridina e um thiosemicarbazone, eficazes, respectivamente, para as lesões oculares do herpes e da variola. Não dispomos ainda de substancias utilizáveis para a terapêutica das doenças causadas pelos outros vírus.

«Vendem-se nas farmácias produtos que se supõe agirem nas infecções virais, como a constipação e a gripe por exemplo, e dos quais o menos que se pode dizer é que são totalmente desprovidos de actividade.

— *Como explicar que, a respeito dos conhecimentos cada vez mais profundos sobre a constituição química e o comportamento dos vírus, continuemos a tal ponto desarmados contra eles no plano da quimioterapia?*

— Os vírus utilizam para o seu desenvolvimento as enzimas celulares e os materiais de construção sintetizados por estas enzimas. É costume deter o desenvolvimento viral, bloqueando tal ou tal função da célula. Mas as substancias utilizadas para este fim são evidentemente muito tóxicas para a própria célula e não podem servir para a terapêutica clínica. Uma quimioterapia racional da infecção viral deve incidir sobre *as funções especificamente virais*. É preciso, pois, procurar substancias que ataquem substancialmente a estrutura e a actividade de certas proteínas virais — e isto sem perturbar de maneira notável o metabolismo celular, quer dizer, o organismo do hóspede parasitado pelo vírus. Este sector de investigação está em pleno desenvolvimento e pode ser explorado activamente no futuro.

— *A distinção tradicional entre as duas noções de hereditariedade e de infecção ainda prevalece?*

— A infecção é a introdução numa célula ou num organismo de uma entidade estranha capaz de se reproduzir e, eventualmente, de produzir uma doença. É muito difícil de definir «a doença». Quando um vírus cancerígeno infecta uma célula, transforma-a em célula *maligna*, cujo carácter é crescer e multiplicar-se rápidamente e deixar de responder aos factores de coordenação que governam a vida celular; pode considerar-se esta modificação como uma *doença*, mas, de facto, a morte do organismo é provocada pela anarquia celular. Quando desta infecção viral, houver a criação de um novo sistema *célula-vírus*, no qual se integra o material genético dos vírus e da célula. Pode dizer-se, se se considera este sistema, que a constituição genética da célula modificou a infecção.

Matéria ou vida?

— *Disse-se dos trabalhos que lhe valeram o Prémio Nobel que foram essenciais «para o conhecimento dos fenómenos vitais fundamentais», que respeitam á própria essência da vida. Pode dizer-nos o que é a vida e quais os critérios a utilizar para definir os caracteres dos seres vivos?*

— A vida pode ser definida como uma propriedade, uma manifestação ou um estado dos organismos. Um organismo é um sistema independente, de estruturas e de funções independentes capazes de se reproduzir.

— *A' luz desta definição, os vírus têm os caracteres dos organismos vivos? São matéria ou vida? Qual a sua origem?*

— O vírus é uma entidade capaz de se reproduzir. E' lícito considerá-lo como um organismo vivo, ou negar-lhe essa qualidade; é, na minha opinião, uma questão de ponto de vista.

«A origem dos vírus é desconhecida, mas numerosos virulogistas pensam que nasceram por mutação, a partir de elementos ou de organismos celulares normais, contendo um ácido nucleico. Não é possível conceber que os vírus possam constituir as formas mais primitivas da vida; são parasitas estritos, e a sua aparição está, pois, condicionada pela existência prévia de células, isto é, de organismos.

— *Qual é a significação das experiências já antigas da cristalização de certos vírus que encontram o seu poder de infecção quando são postos em solução, e das outras, mais recentes, conduzindo á síntese dos vírus com ARN? Pode deduzir-se daí que a vida poderá um dia ser criada em condições experimentais?*

— Os *virions* têm uma forma geométrica e uma dimensão fixa; podem organizar-se em cristais, como as moléculas.

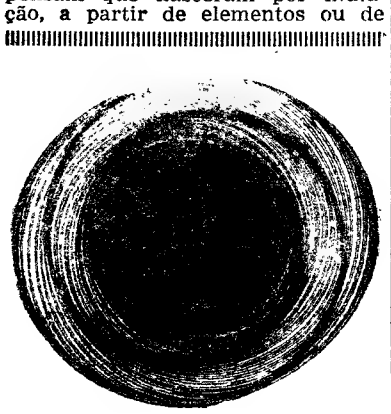
«Tem-se dito muitas vezes que os vírus são intermediários entre as substâncias orgânicas e a «matéria viva». Com efeito, não há «matéria viva»; um elemento celular, como uma proteina, uma enzima ou um ácido nucleico não vive. Só o organismo vive, e um organismo representa muito mais do que a soma das suas partes.

«Conseguiu-se obter a síntese das proteinas virais *in vitro* e, também, a síntese de ácidos nucleicos virais. Não é possível falar a este respeito da «síntese da vida», porque em todas estas experiências entra, necessàriamente, uma substância tirada do vírus, que é, com efeito, o material genético, uma sequência específica de nucleotidos.

«A vida nasceu outrora expontaneamente. E' fácil sintetizar certos constituintes das proteinas ou dos ácidos nucleicos, mas até hoje não foi possível fabricar um organismo.

«Os seres vivos que observamos hoje são o fruto de uma muito longa evolução, e os nossos conhecimentos actuais sobre as estruturas celulares elementares, mas complexas, como as mitocondrias ou as membranas celulares, são ínfimos. «Reconstruir uma bactéria» parece, por agora, fora do nosso alcance, e é preciso que se consigam progressos consideráveis nos nossos conhecimentos dessas estruturas essenciais antes de se poder chegar a tal fim — teòricamente acessível.

(Declarações recolhidas pelo dr. Escoffier-Lambiotte—**Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»**).



DESPORTOS

VITÓRIA DO BELENENSES sobre o Cascais no «Regional» de voleibol

No jogo realizado ontem, á noite, a contar para o Campeonato de Lisboa, de seniores, de voleibol, o Belenenses defrontou o Dramático de Cascais, vencendo-o por 3-0 (15-9, 15-8 e 15-12).

Sob a arbitragem de Fernando Dias e António Torres, as equipas alinharam:

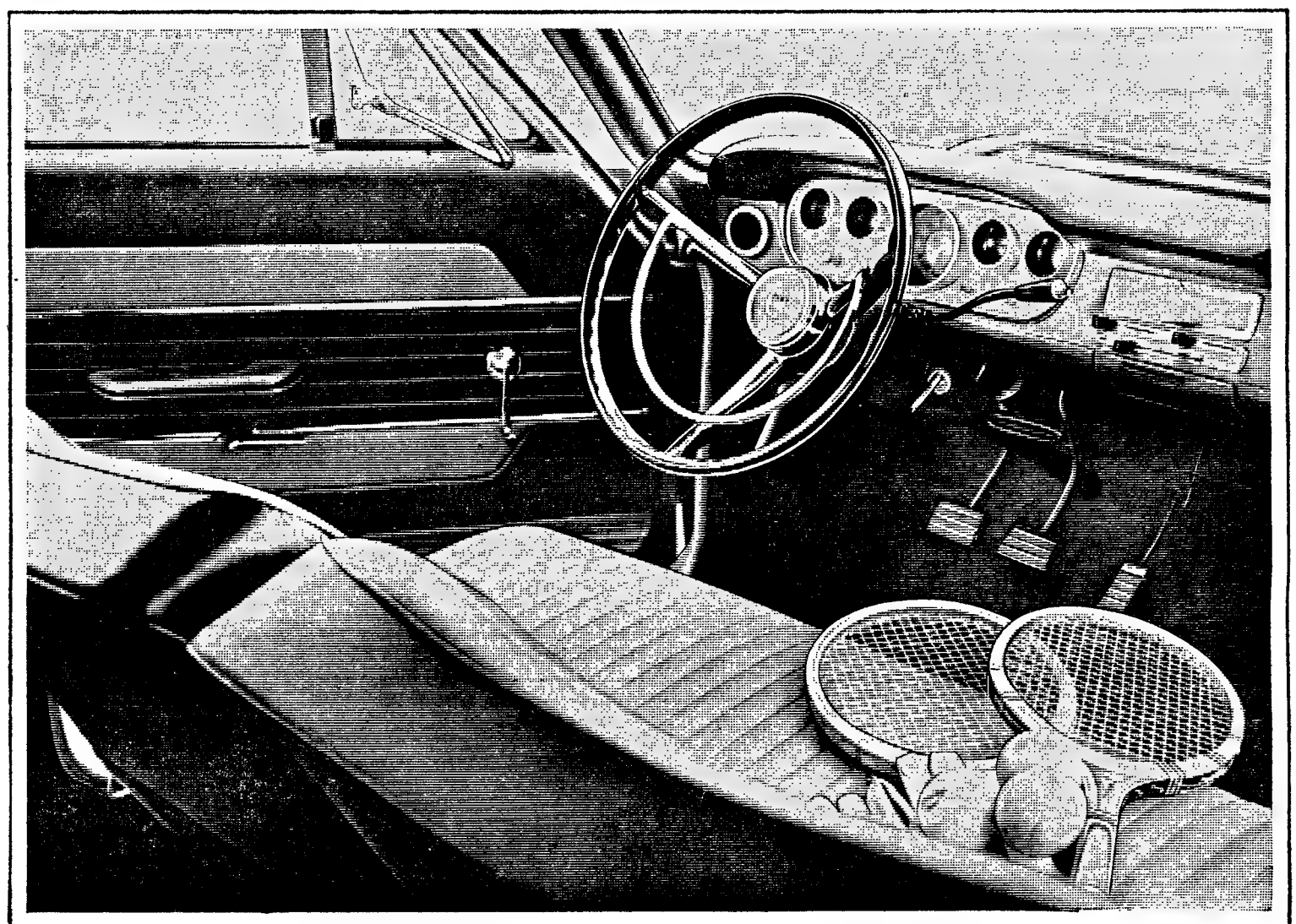
Belenenses — Cunha Reis (ex-L. Ginásio), José Sá, Ramiro Silva, Rui Pinhão, Lobec Simões e Rui Trancoso.

D. de Cascais — Mário Wilson, A. Rebelo, Fernando Amaral, Manuel Andrade, Peixoto e João Silveira.

Os belenenses, que pela primeira vez contaram com a colaboração do ex-ginasista Cunha Reis, espelharam forma de melhor valia técnica a que a turma de Cascais opôs sempre réplica apreciável, o que proporcionou um encontro agradável de seguir.

Em reservas também o Belenenses venceu o D. de Cascais por 3-0 (15-5, 15-13 e 15-8).

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na PAPELARIA CABRAL DA SILVA, LDA., RUA FREDERICO AROUCA, 1-3.



um carro de raça!

Sóbrio... mas requintado

As linhas suaves e estilizadas do Taunus 17M marcam uma elegância e definem um estilo próprio.

Cada pormenor revela uma preocupação de segurança, conforto... requinte.

Desde o sistema de ventilação «Flow Away» — único no seu género! — até ao cuidado posto nos acabamentos, o Taunus 17M é «todo ele» um carro de classe.

O poderoso motor V4 (100 km p/h em 17s!), a via extra larga e os eficientes travões de disco, garantem-lhe uma performance incomparável.

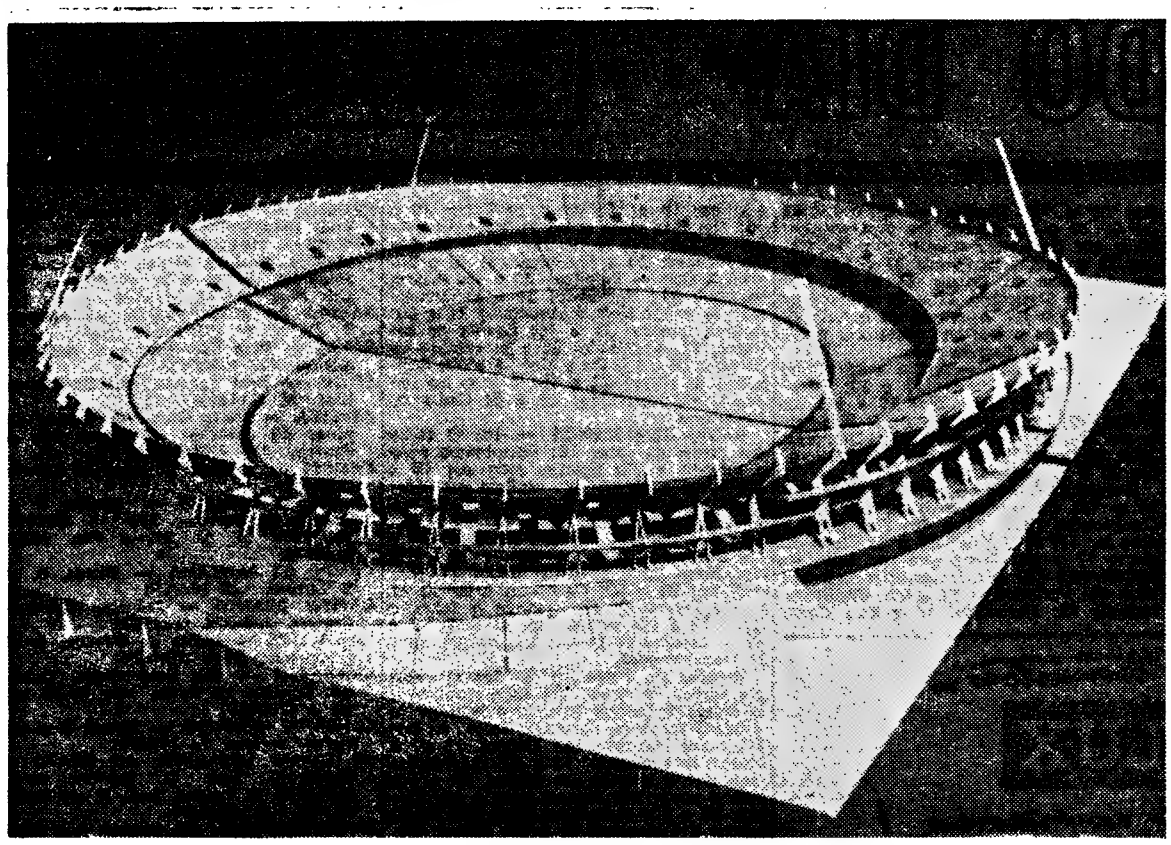
O **TAUNUS 17M** é único — porque é um carro de raça!

Ford

Veja-o e experimente-o no *seu* Concessionário Ford.

LISBOA: LINCURI, Lda.-Av. da República, 32-A
STAND MODERNO - Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A

5—01



ESTÁDIO OLÍMPICO EM MUNIQUE PARA 1972?

Este belo estádio é o futuro orgulho da cidade de Munique. Será construído num ponto central da cidade e terá capacidade para 90 000 espectadores — isto se o Comité dos Jogos Olímpicos aceitar a candidatura de Munique para 1972. Segundo a opinião de observadores internacionais, a cidade do momento em que o mais forte concorrente — entre os vários candidatos, especialmente a partir alemã tem boas probabilidades de ser escolhida Viena, capital da Áustria — acaba de renunciar á candidatura

Confirma-se de Montevideu a data de 26 de Junho para o jogo Portugal-Uruguai

MONTEVIDEU, 27 — (A. N. I.) — A Selecção Nacional uruguaia de futebol defronta a de Portugal no dia 26 de Junho, em Lisboa, em jogo de preparação para o Campeonato do Mundo — confirmou a Associação de Futebol.

Aquele organismo acrescentou que a digressão pela Europa da selecção do uruguai será iniciada a 19 de Junho em Bucareste, num encontro contra a selectção da Roménia, seguindo-se o jogo com Portugal.

A preparação dos uruguaios para o «Mundial»

MONTEVIDEU, 27 — Mais vinte e seis jogadores das equipas da Associação Uruguaia de Futebol foram ontem convocados pelo director técnico e seleccionador unico, auxiliado pelo preparador físico Omar Borras e o colaborador técnico Juan Lopez.

Na semana anterior procedeu-se ao exame médico e de aptidão de outro numeroso grupo de jogadores, que foram submetidos a diversos exercícios físicos, no Estádio Centenário.

A pré-selecção do Uruguai só será designada depois de 15 de Fevereiro, quando estiver concluido o minucioso exame de cada um dos jogadores em observação.

Até agora não foram ainda chamados os jogadores titulares do Peñarol e do Nacional, os «dois grandes» do futebol uruguaio, entre os quais, segundo se afirma nos meios bem informados, estará a maioria daqueles que hão-de constituir a selecção nacional que irá á Inglaterra tomar parte na disputa da Taça Jules Rimert.

O preparador físico Omar Borras é um destacado técnico de reconhecido prestígio. Efectuou estudos em Colónia (Alemanha Federal), em Roma, em Paris e em Bruxelas. Escreveu o livro intitulado «Treino moderno», após o que foi convidado para reger cursos em Portugal em 1965.

Para o próximo ano foi já convidado por Portugal, a Espanha, a Itália, a Austria, a Alemanha Federal e a França.

Borras acaba de rejeitar uma oferta para reger estudos num instituto de investigação da Alemanha Federal a fim de poder dedicar-se inteiramente á preparação da selecção do Uruguai.

Em declarações proferidas, Borras disse que por agora, em cooperação com Viera e Lopez, se está a proceder ao trabalho da escolha dos jogadores sob os aspectos técnico, táctico e físico.

«Realizaremos testes e daremos aos jogadores fichas que eles devem preencher diáriamente, para serem os próprios intérpretes da evolução daqueles aspectos essenciais, que são o ponto de partida para o esqueleto da selecção nacional.

CONSELHO GERAL DO BELENENSES

Esta noite, pelas 21 e 30, reune-se na Delegação do clube, o Conselho Geral do Belenenses para tratar de assuntos muito importantes da vida da colectividade.

Acácio Rosa apresentará um relatório sobre a hipótese já debatida de ficar á frente do Belenenses uma Junta Directiva

A comitiva benfiquista para Manchester

Já está formada, em principio, a comitiva benfiquista para Manchester, após o jogo na Póvoa de Varzim, no próximo domingo. É a seguinte: eng.º Coelho Virgílio, dr. Osvaldo Branco e Gastão Silva (dirigentes); dr. Azevedo Gomes (médico), Hamilton Pena (massagista), Bela Guttman (treinador) e jogadores Costa Pereira, Melo, Cavém, Raul, Coluna, Cruz, Ferreira Pinto, José Augusto, Simões, Eusébio, Torres, Nelson, Pedras, Serafim e Germano.

O Belenenses venceu o Oriental em reservas (5-1)

No jogo disputado ontem á noite, no Restelo, entre o Belenenses e o Oriental, a contar para o Torneio de Reservas da A. F. L., o Belenenses venceu o Oriental por 5-1.

Árbitro: Augusto Bailão.

BELENENSES — Gomes (César); Albino Ribeiro, Catinana e Margarido (Esteves); Correia e Neto; Barragão, Teodoro, Virgílio e Dique.

ORIENTAL — Edmundo; Antunes, Luís, José Manuel e Ferrão; Viriato e Cordeiro; Grifo, Zorgo (Agostinho), Faustino e Gamboa.

Marcaram: Ribeiro (2), Margarido, Dique, Teodoro e Viriato. Ao intervalo havia 2-0.

O INQUÉRITO aos incidentes do Estádio do Bonfim

Já se iniciou o inquérito ordenado pela F. P. F. a fim de esclarecer os incidentes do jogo Vitória de Setúbal-Belenenses.

O dr. Catarino Nunes já ouviu alguns elementos dos dois clubes, esperando-se em breve a conclusão do relatório.

FUTEBOL INTERNACIONAL

NO

ESTÁDIO DO BENFICA

TAÇA DOS CLUBES CAMPEÕES EUROPEUS

SPORT LISBOA E BENFICA

MANCHESTER UNITED F. C.

No dia 9 de Março às 21.45 horas

Bilhetes à venda na Secretaria do clube (1. andar) e nas Agências habituais

PREÇOS DOS BILHETES

Sócios	20$00
Geral	40$00
Superior Sul	50$00
Superior Central	60$00
Bancada Lateral	100$00
Tribuna Lateral	130$00
Bancada Central	150$00
Tribuna Central	170$00
Tribuna Central (Sectores 29, 30 e CS)	200$00

Este jogo não será transmitido pela televisão

(Espectáculo para maiores de 12 anos)

A RESERVA DO VITÓRIA DE SETÚBAL EMPATOU COM O COVA DA PIEDADE

Efectuou-se ontem no Parque Silva Nunes, na Cova da Piedade, um desafio de futebol particular entre o grupo local e a reserva do Vitória de Setubal, que terminou com o empate de 3-3.

Sob a arbitragem de Manuel Lourenço, os grupos alinharam:

COVA DA PIEDADE — Gomes (Paulino); José António (Castro), Cravo, Craveiro e Mega; Inácio e Carlos Ferreira (Vieira); Torres, António Luís, Bambo e Feijão.

V. SETUBAL — Augusto (Torres), Baptista, Gaspar, Leiria e Pedro; Mendes e Armando; Nelson, Osvaldo, Tomé e J. J.

Na primeira parte, golos de: Nelson (3 m.), António Luís (6 m.), Tomé (7 m.), Carlos Ferreira (21 m.); segunda parte, J. J. (15 m.) e Vieira (37 m.) fecharam a contagem.

DISCIPLINA DA F. P. F. ADVERTÊNCIA ao portuense Alípio

Na sua reunião de ontem, a Comissão Executiva da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol resolveu aplicar os seguintes castigos:

— Advertência ao jogador Alípio Vasconcelos, do F. C. Porto, por faltas leves no decorrer do encontro com o Benfica;

— Dois jogos de suspensão ao jogador Joaquim Gomes da Silva, da Oliveirense, por tentativa de agressão a um adversário, no decorrer do jogo com o Penafiel.

NOVO TRIUNFO do pugilista Salvatore Burruni

TURIM, 27 — (F. P.) — O campeão do Mundo dos mínimos, o italiano Salvatore Burruni, bateu o americano Ray Jutras por K.O. ao quarto assalto num combate previsto para dez, ontem á noite, em Turim.

aprender o inglês com rápidos resultados reais:

• central school of english

no mais moderno laboratório de línguas do país, totalmente equipado com aparelhagem

PHILIPS

os laboratórios de línguas PHILIPS foram aprovados e adoptados pelo instituto de meios audio visuais de ensino

****

demonstrações gratuitas nos dias 27, 28 e 29 entre as 10 e 13 h. e 20.30 e 22.30 h.

na RUA RODRIGO DA FONSECA, 31-1.º — LISBOA

tipos de cursos: principiantes — 8 semanas * aperfeiçoamento — 8 semanas * pronúncia — 4 semanas

BENFICA

NA

PÓVOA DE VARZIM

Viagem em AUTOCARRO PULLMAN-VISION

Partidas sábado ás 7, 14.30 e ás 24 h. — 120$00

TURISMO

LUSANOVA

Avenida João XXI, 9-A

Largo Martim Moniz, 5

Telefs.: 726115 - 862194 - 726116

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 655 kc/s — Às 16 e 15: Conjuntos vocais; 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 40: Rádio Mocidade; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Atenção, Luanda!; 19 e 15: Instrumentistas; 19 e 25: «A Ciência e o Homem»; 19 e 45: Variedades: «Festival 66»; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Bailarico; 21 e 20: 3.º episódio do folhetim, «O Marquês de Villemer», de George Sand; 21 e 40: Musica brasileira; 22: Panoramas da História; 22 e 20: Solos de piano, 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Espectáculo, magazine de teatro e cinema; 23: Programa da noite· 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Salzburgo, de 1965: parte de um recital pelo tenor Fritz Wunderlich, com a colaboração do pianista Hubert Giesen. A seguir: Festival de Bordéus, de 1965 — Parte de um concerto pela Orquestra de Câmara Inglesa, sob a direcção de Paul Tortelier; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: Que quer ouvir?: «Preludios e fugas de 7 a 12» (do 1.º volume do «Cravo Bem Temperado)», de Bach; 18 e 35. Árias de óperas, de Händel, de Glinka, de Bellini, de Kodaly e de Cilea; 19: «A Evolução das Formas Musicais», por Luís Filipe Pires; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Musica sinfónica — 1.ª parte: abertura «Os Cavaleiros da Ordem», de Kuenneke, e «Concerto em lá menor, op 54», de Schumann; 21: Canções folclóricas, pelo tenor Murray Dickie; 21 e 10: Musica sinfónica — 2.ª parte: «Divertimento em forma de variação sobre um tema de Haydn», de Jongen, e «Sinfonia n.º 1, em fá maior, op. 10», de Shostakovich; 21 e 58: Resumo do programa; 22: Desdobramento — A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 22: ópera em um acto «Philemon e Baucis», de Haydn; 23 e 2: Dois poemas sinfónicos: «Dança Macabra», de Saint-Saëns, e «D. João», de Richard Strauss; 23 e 30: Ciclo Bach; «Suite inglesa n.º 6, em ré menor»; «Partita n.º 2, em ré menor» e «Suite n.º 6, em ré maior»; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: Vozes de Portugal; 17: Noticiário; 17 e 2: Variedades; 17 e 45: Folclore — SEQUÊNCIA 18: 18 e 15: Clube das donas de casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Conjuntos vocais; 21: Noticiário; 21 e 8: Um conjunto; 21 e 15: Vozes e ritmos do Brasil; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário 22 e 2: «Pingos de Graça»; 22 e 15: A estrela da noitet; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor do Porto — Às 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda.

Emissor de Lisboa — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de... 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Vozes que são êxito — PROGRAMA 18: 18: Guitarras e fadistas; 18 e 15: Variedades; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2:... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS: 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Sucessos; 20 e 30: «Um X Dois — Palpite»; 20 e 45: Pág.na regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vedeta...; 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22. Noticiário; 22 e 2: «Pingos de Graça»; 22 e 15: Ele e ela; 22 e 30: Conjuntos de ritmo; 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 16: O clube das donas de casa; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: C. C. C. igual a C. C. C., 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Os nossos artistas; 21 e 45: Melodias; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Canções do cinema; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 16: O clube das donas de casa; 18: Uma orquestra; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: ópera, opereta, zarzuela ou bandas sonoras; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Canções do cinema; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 e 30 ás 19: Clube Radiofónico de Portugal; das 19 ás 22: Rádio Graça; das 22 ás 2: Rádio Peninsular.

para os vossos tractores...

DIALUX

a pilha de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, História Pátria; 16 e 10, Ciências Geográfico-Naturais; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Trabalhos Manuais. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura, 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Matemática»; 19 e 40, TV Educativa — «Francês»; 20, Programa Feminino; 20 e 25, Crónica; 20 e 35, Sangue na Estrada — programa dedicado aos problemas do trânsito, tendo em vista uma maior segurança nas ruas e nas estradas; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, No Mundo da Arte — apresentado por Ana Maria Melo e Castro; 22, Variedades (Realização de Luís Andrade), 23, Episódio da série «Olho Vivo», com Don Adams no papel de Agente Secreto 86; 23 e 25, Recital, pela cantora Yannula Pappas. (Colaboração da pianista Olga Prats Realização de Herlânder Peyroteo); 23 e 40, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 45, Meditação; 23 e 50: Fecho

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Telescola — Às 15 e 15, Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; 18 e 10, Desenho. 2.º Período — Às 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — «Curso de Adultos»; 19 e 20, TV Educativa — «Português»; 19 e 40, TV Educativa — «Inglês»; 20, Thierry La Fronde; 20 e 25, «Ao Serviço da Nação» — apresentação do filme «Uma Operação na Guiné», sobre a acção das Forças Armadas naquela Província; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, TV Jazz — apresentação de Manuel Jorge Veloso; 22, Concurso «Dize Tu Direi Eu» — 1.ª sessão. Realização de Fernando Frazão; 23, «Fados» por Tristão da Silva Junior, acompanhado á guitarra por Jorge Fontes e á viola por J Maria Nóbrega, e Maria Valejo, acompanhada á guitarra por João das Neves e António Luís Gomes e á viola por Alfredo Mendes. Realização de Félix Ferreira; 23 e 30, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno C

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — **A. César**, R. Prior do Crato, 14 (660187)
ALMIRANTE REIS — **Castro**, Av. Almirante Reis, 16-A (44373).
ALTO DO PINA — **Ibéria**, R. Barão de Sabrosa, 235-A (728277)
ALVALADE — **Sanex**, Av da Igreja, 31-C (776905) ✲ **Aeroporto**, Av Gago Coutinho, lote 318-D (722384) ✲ **Rio de Janeiro**, Av Rio de Janeiro, 4-C (721409)
ARCO DO CEGO — **São Jorge**, Av. Rovisco Pais, 32, A-B (734027)
AREEIRO — **Algarve**, Av de Roma, 1-B (777478) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — **Bastos**, R Morais Soares, 91-D (844350)
AVENIDAS NOVAS — **Campo Pequeno**, (44995) ✲ **Cruz Nunes**, Pr Duque de Saldanha, 14 (41845) ✲ **Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (44324)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascense**, R 27, n.º 41 (389216)
BAIXA — **Silva Carvalho** — R dos Fanqueiros, 126 (326575)
BELÉM — **Bom Sucesso**, R Bartolomeu Dias, 63 (611454)
BENFICA — **Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34 (784838) ✲ **Vitex**, Est de Benfica, 373 (780548)
CAMÕES — **Sanitas**, Pr Luís de Camões (322798)
CAMPO DE OURIQUE — **Inheiro**, R de Campo de Ourique, 131-133 (686640) ✲ **Elma**, R D Mario Pia, 358-A (686176)
CAMPO DE SANTANA — **Silmar**, R. de S Lázaro, 128 (42829)
CAMPO GRANDE — **Cabrita**, Campo Grande, 220-222 (772397)
CAMPOLIDE — **Judice de Oliveira**, R de Campolide, 54-A (684424)
CHARNECA — **São Bartolomeu**, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — **Salma**, Rua Luciano Cordeiro, 73 (42239)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Conceição**, Calç D Gastão, 30-32 (381279) ✲ **Pereira, Suc.**, R. do Paraíso, 98-100 (863224)
ENTRECAMPOS — **São Miguel**, Rua Francisco de Morais, 1 (771469)
ESTRELA E LAPA — **Tagum**, Praceta da Rua Possidónio da Silva 162-A (669485) ✲ **Mota Capitão**, Rua de S. Félix, 45-A-B (660720)
GRAÇA — **Silva**, Calçada de St.º André, 16 (862074) ✲ **Branquinho**, Rua dos Sapadores, 87 (842725)
JANELAS VERDES — **Reis Garrido**, R. das Janelas Verdes, 90 (662327)
LUMIAR — **Central**, R do Lumiar, 17 (790480)
MARQUES DE POMBAL — **Liberal**, Av da Liberdade, 219 (43641)
OLIVAIS — **Olivais**, R Alves Gouveia, 19 (389237)
PALHAVÃ — **Curie**, Av Madame Curie, 15-A (778439)
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. João do Nascimento Costa, 16-A, Bairro de St.º Engrácia (Tels P P C 728395-720703).
RATO — **Vicente de Jesus**, Largo do Rato, 3-C-D (681947)
REGO — **Laranjeiras**, Rua Filipe da Mata, 160 (761035)
RESTELO — **Belém**, R Tristão Vaz ó Encosta do Restelo (612248)
SANTO AMARO — **Gomes, Suc.**, R da Junqueira, 326 (638193) ✲ **Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (636620) ✲ **Costa**, R Lusíadas, 32 (636704)
S. BENTO — **Fénix**, Rua da Cruz dos Poiais, 52 (321031)

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. Antônio dos Santos Jorge, 15 (Tel 234100)
ALHOS VEDROS — **Portugal** — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — **Nuno Álvares** — Av Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima** — Estrada Nacional, 221-B (Tel 224141).
BARREIRO — **Santa Marta** — R do Lavradio, 76 (Tel 2272141)
COVA DA PIEDADE — **Cerqueira Afonso** — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — **União Moitense** — Av Dr Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)
MONTIJO — **Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Tel 230008)
SESIMBRA — **Lopes** — R. Candido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — **Lisboa** — R Dr Paula Borba (Tel 22248) **Saião** — Av. Portela (Tel. 22709)
SEIXAL — **Soromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — **Branco** — Av Comb G Guerra, 29 (Tel 212081)
CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).
PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva** — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039).
OEIRAS — **Central** — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — **Brandão** — Av. da Republica, 77-C (Tel 2471054)
ESTORIL — **Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Tel 260191)
CASCAIS — **Cordeiro** — Av Comb G. Guerra, 40 (Tel 280170); **Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel 281044).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — **Cavaco** — R Elias Garcia, 209 (Tel 930019), **Flama** — R Elias Garcia, 78-B (Tel 932485); **Confiança** — Av D Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel 931149)
DAMAIA — **Confiança** — Est Militar, lote D (Tel 971023)
QUELUZ — **Correia** — L. do Mercado, 3 (Tel 950905). **Zeller** — R da Republica, 83 (Tel. 950043).
CACÉM — **Central** — R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — **Quimia** - Est Mem Martins, 285 (Tel 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** — (Tel. 980456)
SINTRA — **Marrazes (Estefânia)** — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).
COLARES — **Colares** — Abreia 11 299088)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Veias — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — **Sapadores**, 322222 ✲ **Voluntários**, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — **Companhia das Aguas**, 361353 ✲ **Companhias Reunidas**, 537021 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidla (dom e feriados)**, 382069

POLICIA E G. N. R — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 366141 ✲ **Judiciária**, 735380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G. N. R (área rural)**, 36865

SAUDE — **Cruz Vermelha**, 665342 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria**, 775171 ✲ **Hospital de S. Jose**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soro**, 771161 ✲ **Transfusões, soros e oxigénio**, 538524.

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 721101 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 361121 ✲ **Estação Fluvial (T Paço)**, 325345 **Estação Mar de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima da Rocha**, 672445 ✲ **Estação Fluvial (Belém)**, 638531

«Diário de Lisboa»

A direcção cessante da Casa da Comarca de Arganil, ao terminar as suas funções, enviou-nos um ofício a agradecer o interesse com que o «Diário de Lisboa» acompanhou as actividades da agremiação, durante o seu mandato.

✝

HENRIQUE FARIA DE MORAES

Missa do 1.º Aniversário

Júlio Henrique Costa de Moraes e sua mulher Maria José Peixoto da Costa Félix de Moraes, António Maria Costa de Moraes e sua mulher Maria do Carmo Peixoto da Costa Félix de Moraes, José Luís Costa de Moraes e sua mulher Maria Antónia Genis de Moraes, Fernando Manuel Costa de Moraes e sua mulher Loty Sunyer de Moraes e demais família participam que, sábado, dia 29, ás 12.30 horas, na igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo eterno descanso da alma de seu querido pai, sogro e parente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 734167

BOLSA DE LISBOA

Fundos do estado	Efectuado	Compro	Vendo
Cons 4 3/4 % I. 10 ...	672$00	672$00	675$00
Cons 5 % I. 10	742$00	740$00	744$00
Cons 3 1/2 % I. 10 ...	—	855$00	862$00
Centenários 4 % 1940 ...	1.985$00	1.982$00	1.990$00
Obg fes 4 1/2 % 942	—	1.010$00	—
Obg fes 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg fes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.225$00	1.250$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.245$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.265$00	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.265$00	—
Externo 3.ª série	—	1.290$00	1.310$00
Externo 3.ª série car. ...	—	1.310$00	1.330$00
Caut 3.ª série s/l	—	300$00	302$00
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 % ...	490$00	490$00	—
Norte de Portugal 5 % ...	101$00	101$00	101$50
Gás, Elect 3 3/4 % ...	—	—	—
Gás, Elect 4 %	—	920$00	—
Gás, Elect 4 1/2 %	—	945$00	950$00
Gás, Elect 5 %	985$00	980$00	985$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	88$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	—	95$50
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	—	970$00	—
H E. S. Estrela	—	970$00	—
C. P. 4 1/2 %	1.011$00	—	—
Metropolitano	—	1.010$00	—
Acções			
Bancos			
Totta Aliança	—	4.450$00	4.600$00
Alentejo	—	690$00	710$00
Angola	—	—	1.400$00
Espírito Santo	—	—	10.500$00
Ltsboa & Açores	—	3.450$00	—
Portugal	1.950$00	1.940$00	1.960$00
Ultramarino	968$00	966$00	969$00
Agricultura	—	—	—
P. Atlântico	—	—	—
Crédito Predial	—	1.200$00	1.240$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	350$00	345$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.100$00	1.150$00
C.as Ultramarinas			
Ag Cassequel	645$00	640$00	650$00
Ag das Neves	90$00	—	100$00
Agricultura Colonial	100$00	90$00	100$00
Açúcar de Angola	840$00	835$00	840$00
Boror	—	141$00	145$00
Cabinda	—	—	—
Cádá	—	1.750$00	1.790$00
Col do Buzi	64$00	63$50	64$00
Ilha do Príncipe	—	—	500$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	50$00	49$00	52$00
Zambézia	43$00	42$50	43$50
Diamantes	935$00	933$00	937$00
Lobito	—	594$00	600$00

Comp.as diversas	Efectuado	Compro	Vendo
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	1.200$00	1.500$00
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.150$00	—	1.160$00
Nac de Navegação	1.100$00	1.080$00	1.100$00
Col de Navegação	560$00	560$00	570$00
Port de Celulose	—	4.450$00	4.500$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	265$00	264$00	266$00
Tabacos de Portugal	—	860$00	—
Petroquímica	—	3.420$00	3.500$00
Termoeléctrica	—	1.780$00	1.815$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas de Lisboa 1934 ...	—	528$00	532$00
Aguas Lisboa 1936	—	480$00	500$00
Eléct das Beiras	—	1.900$00	1.915$00
Gás e Electricidade	488$00	487$50	488$50
H Alto Alentejo	—	225$00	230$00
H E Cávado	1.245$00	1.242$00	1.245$00
H E Zêzere	1.385$00	1.385$00	1.387$00
Nac de Electricidade	1.560$00	1.555$00	1.565$00
União Eléctrica Port.	242$00	241$00	243$00
H Douro	1.339$00	1.338$00	1.340$00
H E S. Estrela	—	—	—
Sacor	4.950$00	4.900$00	5.000$00
F Invest Atlântico	—	150$30	154$80

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand ...	36$00	38$00
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$25	28$55
Dólares de 5 a 1000 ...	28$45	28$75
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	1$10	1$15
Bélgica — Franco	$56	$58
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,6
Canadá — Dolar	26$30	26$80
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47	$48
Congo — Franco	$07	$09
França — Franco	5$75	5$90
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,52	$04,67
Marrocos — Dirham	4$50	5$00
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$55	6$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portugal — barra fino ..	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE

NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA — no AVIS

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 12 anos) 3.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL — Telef. 555131
Às 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
Poderoso! Electrizante! Grandioso!
OS 4 FILHOS DE KATIE ELDER
com John Wayne e Dean Martin

QUINZENA ERROL FLYNN
AMANHÃ (12 anos) — Às 18.30
Aventuras de D. Juan
Dia 31 — **A Patrulha da Alvorada** (12 anos)

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
007 CONTRA GOLDFINGER
Um filme onde tudo é acção!
com Sean Connery e Gert Frobe

EDEN
As 15.15, 18.30 e 21.30 (M. 17 anos)
Uma alta comédia moderna!
Alegre e «picante» e até verdadeira!
DIVÓRCIO À AMERICANA
com Frank Sinatra — Deborah Kerr — Dean Martin

AVIS — Telef. 47163
Às 21.45 ESTREIA (M. 12 anos)
Pierre Brasseur, Sophie Daunier e Fromois Blanche
no delicioso e movimentado filme de Jean Becker
NÃO HÁ CAVIAR PARA OLGA

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

COLISEU — Às 21.30 — CIRCO (6 anos).

TEATROS

CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
VILLARET — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Tomás More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).
AVENIDA — Às 21 e 45: «Os velhos» (12 anos).

CINEMAS

CINEARTE — Às 15 e 21: «O ultimo espião» (17 anos).
OLIMPIA — Às 14 e ás 19: «O sino da traição» (12 anos).
PROMOTORA — Às 15 e ás 21: «Os 4 monges» (17 anos).
ARCO-IRIS — Às 21: «Viagem ao centro da Terra» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — Às 15 e ás 21: «A sombra do Zorro» (12 anos).
PARIS — Às 15 e ás 21: «O mistério do castelo Blackmoor» (17 anos).
SALÃO LISBOA — Às 14: «Horas roubadas» (17 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Morte sem perdão» (17 anos).
ORIENTE — Às 21 h. — «Louca juventude» (17 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — Às 21 h. — «O enigma da serpente negra» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21.15 — «Sandokan, o tigre da Malásia» (12 anos).

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Hércules e o Monstro» e «Serviço a Domicílio» (12 anos).
PAÇO DE ARCOS — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Um Tiro ás Escuras» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «O Tigre Ataca». (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE.—Às 21: «Guerrilheiros dos Mares do Sul» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «Sentimento» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «No Abismo do Medo» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «A Grande aventura» e «Homens diabólicos» (12 anos); ACADEMIA — Às 21 e 15: «A tulipa negra» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «Amor dos amores» (17 anos).
MONTIJO — CINE-TEATRO — Às 21: «Um americano no harém» (17 anos).

● Na Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «A Patrulha Perdida» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Romance no Luna Parque» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «F. B. I Chama Istambul» e «Um Dolar de Medo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «As Provas do Delito» (17 anos).
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 30: «Duelo no Rio do Diabo» (12 anos).

IMPÉRIO — Telef. 555134
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
Cary Grant e Audrey Hepburn
no mais alto grau de divertimento
CHARADA

ESTÚDIO
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Albert Finney em
AO CAIR DA NOITE

SÃO LUIZ — Telef. 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Uma mulher deliciosa e picante no fabuloso Paris da «Belle Epoque»
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

POLITEAMA — Telef. 326305
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 4.ª SEMANA
O mais extraordinário êxito do ano
A comédia de mais alto nível do maior ídolo do publico
CANTINFLAS, O BOM PASTOR
RIR COMO NÃO HA MEMÓRIA
Eastmancolor (M 12 anos)

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A maravilhosa comédia musical em eastmancolor
com os dois famosos ídolos:
António Prieto e Maruja Diaz
UM BEIJO NA PRIMAVERA
(Maiores 17 anos)

ALVALADE — Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Uma comédia satírica
LADY L
com Sophia Loren — Paul Newman — David Niven

ROMA — Plateia 727778 — Balcão 729197
As 15.30 e 21.45 (Adultos) 2.ª SEMANA de um êxito excepcional!
Acção permanente com James Bond
no sensacional filme em «technicolor»
007 CONTRA GOLDFINGER
com Sean Connery

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos) 6.ª SEMANA
O TROVÃO
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lili Palmer

CONDES — Telef. 322523
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 3.ª SEMANA
As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

RESTELO — Telef 610375
As 21.30 (M. 12 anos)
A ÚLTIMA ORDEM
com James Robertson-Justice, e Helmut Wilot

PALATINO — Tf. 638709
Às 15 e 21 h. (M. 12 anos)
DUELO DE GLADIADORES
Um filme em cinemascope e technicolor com Alan Ladd e CALIFÓRNIA
Amanhã
A Queda do Império Romano

TERRAS — Telef. 320917
As 15 e 21 h. (M. 12 anos)
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO

LIS — Telefone 48560
A's 21 horas (Adultos)
BEIJA O SANGUE DAS MINHAS MAOS MULHERES É COMIGO

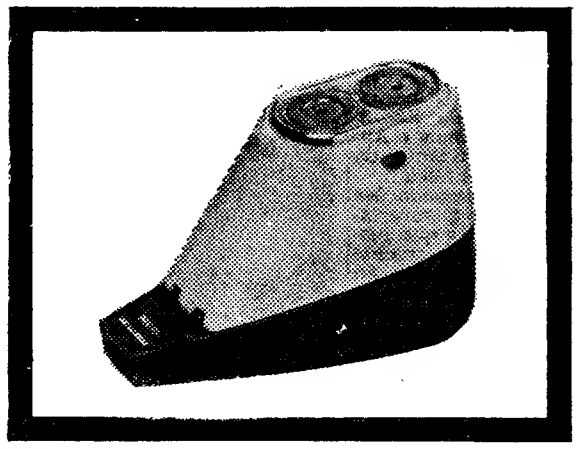
CINEMA IDEAL — Telefone 524194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
007 ORDEM PARA MATAR CARAS NA SOMBRA

CASINO ESTORIL
As 17 e ás 21.30 (M. 17 anos)
SENTIMENTO
com Alida Valli e Farley Granger

A PHILISHAVE

Faz pelo menos
365 BARBAS
por ano...

...e durante muitos ANOS

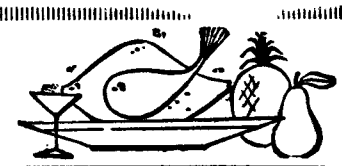


rápida
eficaz
económica

a PHILISHAVE
é a máquina de barbear do HOMEM MODERNO!

PHILIPS

bom apetite



RESTAURANTE IMPÉRIO DOS FRANGOS
R Quirino da Fonseca, 24-C
(Junto ao cinema Império)

SNACK TIPICO FRAGATA
Rua Cais de Santarém, 4 e 6-A
ÓPTIMO AMBIENTE
Amanhã:
BACALHAU NA CANOA
Servem-se jantares
Reserva de mesas pelo tel. 87 10 62
Parque p/ automóveis

RESTAURANTE MONTE ALENTEJANO
Festejando o seu 1.º Aniversário, a gerência cumprimenta todos os seus Ex.mos Clientes e Amigos.
Rua D. Luís de Noronha, 32-A
(A Av. de Berna) — Telef. 78095
(Encerrado ás 2.as-feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
AS MELHORES E MAIS RÁPIDAS REFEIÇÕES AOS MAIS BAIXOS PREÇOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.º de Dezembro, 105—T. 369495

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
BACALHAU NO FORNO À BÓLIDE
ARROZ DE FRANGO À TRIPEIRINHA
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Restaurante CUBANA
Av. Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 77 32 80
COZINHA PORTUGUESA
Amanhã
Bacalhau à Cubana
Sábado:
Caldeirada à Cubana

Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

COZINHA ALENTEJANA
AV DO AEROPORTO, 66
Telef. 727071
SERVIÇO DE RESTAURANTE
Servem-se lanches de casamento e banquetes
ENCERRA ÀS 2.as-FEIRAS

laranjada
Schweppes

PIANOS
VERTICAIS E DE CAUDA
ALUGAM-SE
Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA
O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social e de bom gosto.
ANIBAL GRAVADOR
Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Terminaram os trabalhos

da reunião de estudos dos Serviços Tutelares de Menores

Na Escola Prática de Ciências Criminais houve, anteontem, ontem e hoje, novas sessões de trabalho, em complemento da IV Reunião de Estudos dos Serviços Tutelares de Menores que decorreu no Porto, em Novembro do ano findo e a cuja sessão inaugural presidiu o ministro da Justiça, sr. prof. Antunes Varela, que hoje recebeu as individualidades que tomaram parte nos trabalhos.

Nas referidas sessões tomaram parte os funcionários superiores da Direcção-Geral, os directores dos centros de observação e dos institutos de reeducação, psicólogos e peritos orientadores; e, consoante determinação ministerial, foram retomados os temas da orientação e da instrução profissional, da pré-aprendizagem e da colocação de menores.

Presidiram os srs. drs. Eurico Serra, director-geral dos Serviços Tutelares de Menores; Américo Campos Costa, director da Escola Prática de Ciências Criminais e António Miguel Caeiro, ajudante do procurador-geral da Republica.

Nas conclusões e recomendações que vão ser submetidas á apreciação superior, incluem-se as que respeitam aos problemas do apetrechamento dos centros de observação anexos aos tribunais centrais de menores; das normas em que deve basear-se a orientação profissional, com vista ao conhecimento da personalidade do menor e ao do mercado do trabalho; da preparação escolar e da criação de hábitos de trabalho sistemático; e da programação do ensino profissional nos estabelecimentos de reeducação.

Foram propostas a criação de uma comissão constituida pelos directores dos centros de observação e respectivos psicólogos e peritos orientadores, para estudo das modalidades profissionais a ensinar nas oficinas privativas e da sua programação, e a constituição de um grupo de trabalho formado por directores de institutos de reeducação do norte, do centro e do sul do País (visto as condições do meio não serem idênticas), para o estudo da determinação dos cursos profissionais em função da idade e do sexo dos menores, do seu nível de escolaridade e da nova reforma do ensino primário oficial. Preconizou-se ainda a organização de um serviço central de colocações, junto dos serviços de Assistência Social da Direcção-Geral dos Serviços Tutelares de Menores.

Prevê-se a vitória dos trabalhistas na eleição de Hull

LONDRES, 27 (R.). — O Partido Trabalhista, a que pertence o primeiro-ministro Harold Wilson, é indicado numa categorizada sondagem á opinião publica como o vencedor da crucial eleição secundária parlamentar que se realiza hoje em Hull, no Norte de Inglaterra.

Se a previsão da sondagem é exacta, isso significará uma viragem para a esquerda naquela cidade portuária desde as elições gerais de Outubro de 1964 e o resultado porá Wilson sob forte pressão de alguns dos seus partidários para marcar para Março novas eleições gerais.

O novo vice-reitor da Universidade Técnica é o prof. António Maria Godinho

Prof. António Maria Godinho

Não está ainda marcada a data da posse do novo vice-reitor da Universidade Técnica de Lisboa, sr. dr. António Maria Godinho, professor catedrático do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, que sucede, naquele cargo, ao sr. prof. eng.º Vasco Costa, exonerado a seu pedido.

Economista de largo prestígio, o sr. prof. António Maria Godinho desempenha, actualmente, diversos cargos, quer na administração, quer na qualidade de consultor económico de algumas grandes empresas nacionais.

Natural de Lisboa, contando 61 anos, o novo vice-reitor da Universidade Tecnica, fez o curso secundário no Liceu Pedro Nunes, e concluiu, em 1927, o do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, assumindo, no ano seguinte, as funções de assistente naquele estabelecimento de ensino. Doutorado em 1938, dois anos depois era nomeado professor extraordinário e, em 1940, catedrático, interino da cadeira de História Diplomática. Aprovado no concurso de provas públicas, em 1951, ficava catedrático do 2.º grupo daquele Instituto.

O sr. prof. António Maria Godinho tem sido arguente nos juris dos concursos para admissão de pessoal diplomático e consular no Ministério dos Negócios Estrangeiros, vogal do juri de concursos para professores noutras Faculdades e Institutos e em estabelecimentos de ensino médio. Vogal do Tribunal Técnico Aduaneiro de 2.ª Instância e dos Conselhos Orientadores do Centro de Estudos Politicos e Sociais da Junta de Investigação do Ultramar e do Gabinete de Investigações Económicas do I. S. C. E. F., é sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Ciências Económicas e efectivo da Sociedade de Geografia de Lisboa; pertence ao Comité de Patronage de la Société d'Etudes et d'Expansion, de Liège, correspondente em Portugal do Centre d'Etudes des conséquences générales des grandes techniques nouvelles, de Paris, e faz parte do Comité de l'Alliance Française, de Lisboa. E' autor de diversos volumes de carácter didáctico, de valiosos trabalhos sobre economia, e tem larga colaboração em jornais e revistas nacionais e estrangeiros.

A DESLOCAÇÃO DE TERRAS NA SERRA DOS CANDEEIROS

JÁ DESTRUIU UMA CASA E PÕE EM RISCO OUTRAS HABITAÇÕES

RIO MAIOR, 27 — O movimento de terras que se está a verificar na região vulcânica de Portela de Teira, aldeia situada a oito quilómetros desta vila, já destruiu uma casa e põe em risco imediato mais quatro habitações se continuar a chover.

Naquele lugar, que fica num vale da Serra dos Candeeiros, encontra-se instalada uma pedreira de basalto, explorada pelo sr. Serafim Cunha, residente na Matoeira, Caldas da Rainha, e destinada á obtenção de «sarrisca» (pedra miuda para construção do leito das estradas). Por causa das explosões na pedreira, ou, como parece certo, devido á rigorosa invernia que se tem feito sentir nesta região, a pedra já britada, o pó da pedra e outros terrenos, numa área de cerca de mil metros quadrados, começaram a deslocar-se. Arrastadas no curso impetuoso das águas, essas terras precipitaram-se, pela vertente, contra uma casa de palheiros, pertencente ao sr. Manuel Pereira Policarpo e a seu irmão, destruindo-a completamente. Os terrenos deslocados pela torrente destruiram também a estrada alcatroada que serve a pedreira, bem como as instalações de gado, o pátio e o cunhal da casa de habitação do sr. Joaquim Ferreira Madeira.

Foi tal o volume das pedras e terras deslocadas e a violência da sua precipitação que da casa de palheiro não se vêem nem vestígios. As grandes pedras das suas paredes foram arrastadas para uma distância de mais de trinta metros.

Se o tempo não melhorar, pelo menos mais quatro habitações virão a ser destruídas. E se a invernia se prolongasse por semanas, corriam idêntico perigo quase todas as casas da Portela de Teira.

OS PREPARATIVOS PARA O CONGRESSO NACIONAL DE FILATELIA

A próxima realização do I Congresso Nacional de Filatelia continua a provocar o maior interesse entre os coleccionadores de selos espalhados por todo o continente e ultramar português e algumas altas entidades estrangeiras.

No Congresso, que se realiza de 12 e 15 de Maio, em Aveiro, por iniciativa da Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos, estarão presentes, além de representantes das nossas províncias ultramarinas, os delegados e presidentes das Federações Filatélicas francesa, espanhola e brasileira e alguns filatelistas daqueles paises que assistirão aos trabalhos na qualidade de congressistas observadores.

Espera-se obter dos trabalhos do I Congresso Nacional de Filatelia os melhores resultados, tanto no campo filatélico como no intercâmbio cultural e turístico entre países amigos e irmãos.

Um desertor que se tornou «rato de automóveis»

VISEU, 27 — Apareceu, há dias, roubado o carro de um «viajante» desta cidade, que estacionava, na Rua Alexandre Herculano e do qual desapareceu a mala do mostruário, no valor de alguns milhares de escudos. Recentemente, também o carro de um viajante, foi, igualmente, roubado. Este, contudo, ainda conseguiu deitar a mão ao gatuno, que logrou fugir, na Avenida, deixando no chão um guarda-chuva e uma boina.

Entregues na P. S. P. aqueles objectos, com a respectiva participação, levou alguns dias a descoberta do «rato», mas a Polícia acabou por entregar no quartel de Infantaria 14, António Pedro do Carmo, natural de Paradinha, mas residente em Marzevelos, soldado desertor, desde 25 de Dezembro ultimo. Foram-lhe apreendidas as malas roubadas, cujo recheio fora escondido noutro lugar. As investigações foram orientadas pelo chefe, sr. Lopes de Paiva, exercendo, interinamente, o comando da P. S. P. desta cidade.

O PROF. VITÓRIA PIRES SEGUIU PARA BERLIM

O sr. prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, seguiu esta tarde para Berlim, a fim de, como hóspede do Senado daquela cidade e a convite do burgomestre Willy Brandt, assistir á inauguração da Semana Verde Internacional de Berlim de 1966.

Foi condenado a pena maior

o autor do crime de Chaves

Como oportunamente o «Diário de Lisboa» noticiou, deu-se uma cena de tiros, em Chaves, na madrugada do dia 1 de Abril do ano findo, que culminou com a morte da sr.ª D. Emília Brás, no momento em que esta saía de casa.

Na altura foram presos a sr.ª Natércia Rito, que se fazia acompanhar de seu primo José Rodrigues dos Santos. Segundo versão de ambos, procuravam o marido da Natércia, acusado de infidelidade com uma irmã da vítima.

O caso apresentava-se um bocado confuso, tendo as autoridades ficado convencidas de que os tiros haviam sido disparados pela Natércia. No entanto, durante as investigações preliminares, assumiu toda a responsabilidade o sr. José Rodrigues dos Santos, que afirmou ter sido ele quem disparara a arma.

O julgamento foi iniciado a seu tempo, mas por ordem do tribunal foi adiada a apreciação do apaixonante caso, a fim de ser feito um exame ás faculdades mentais do réu. De acordo com o relatório pericial, que considerava este perfeitamente responsável pelos seus actos, o julgamento continuou, tendo sido lida a sentença, que condenou o réu na pena de 5 anos e 9 meses de prisão, 9 meses de multa á razão de 15$00 por dia, 300$00 de multa por uso ilegal de arma de fogo e, ainda, 40 contos de indemnização a quem a ela tiver direito.

Responderam ainda, tendo sido absolvidos, o marido da Natércia, sr. Avelino Solla e Castro, e a mãe da vítima, sr.ª D. Amélia Brás, o primeiro á revelia, e a segunda por conivência nas relações de outra filha menor com aquele senhor.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco, predominante de Sueste, o céu estava muito nublado a norte e havia neblina ou nevoeiro, junto ao litoral Oeste, a norte do cabo da Roca.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 17°,1; mínima: Penhas da Saude 0°.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 8°; Faro, 11°; Funchal, 16°; Lisboa, 10°; Penhas Douradas, 5°; Portalegre, 9°; Porto, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°; na atmosfera, 11°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco de Sueste, rondando para Sul, moderado a forte; períodos de chuva ou chuvisco, provávelmente a norte do Vale do Tejo.

SOL — AMANHÃ: *Nascer ás 7 e 46* *Ocaso ás 17 e 53*

FASES DA LUA

Dia 29 — Dia 5 — Dia 12 — Dia 20

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 27 — Às 6 e 30 (3,6 m); 18 e 55 (3,4 m). Dia 28 — Às 7 e 15 (3,5 m); 19 e 50 (3,3 m). Dia 29 — Às 8 e 10 (3,4 m); 20 e 45 (3,3 m).

BAIXA-MAR — Dia 27 — Às 12 e 22 (1,3 m). Dia 28 — Às 0 e 40 (1,4 m); 13 e 15 (1,4 m). Dia 29 — Às 1 e 32 (1,5 m); 14 e 12 (1,5 m).

no próximo Sábado, dia 29 de Janeiro
a partir das 17 horas

★

VERGÍLIO FERREIRA
autografará
na
LIVRARIA PORTUGAL
Rua do Carmo — Lisboa
OS SEUS LIVROS
MANHÃ SUBMERSA
APELO DA NOITE
APARIÇÃO
ESTRELA POLAR
ALEGRIA BREVE
ESPAÇO DO INVISÍVEL
e
CARTA AO FUTURO
2.ª edição
(que acaba de ser publicado)

DONO DE AGUDA CAPACIDADE DE PENETRAR NOS DESVÃOS INTERIORES DO HOMEM, VERGÍLIO FERREIRA COLOCA-SE NO PONTO MAIS ALTO DO ROMANCE MODERNO PORTUGUÊS.
Massaud Moises

PORTUGÁLIA EDITORA

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • • LANCHES DE CASAMENTO • • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 28283I (15 linhas)

AMANHÃ ANDA Á RODA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

Vida literária e artística

2.º CADERNO
SUPLEMENTO SEMANAL DO
Diario de Lisboa
N.º 391
27-1-1966

MÁRIO DIONÍSIO REENCONTRA A POESIA

caminhos antigos, caminhos novos razões e expectativas do escritor

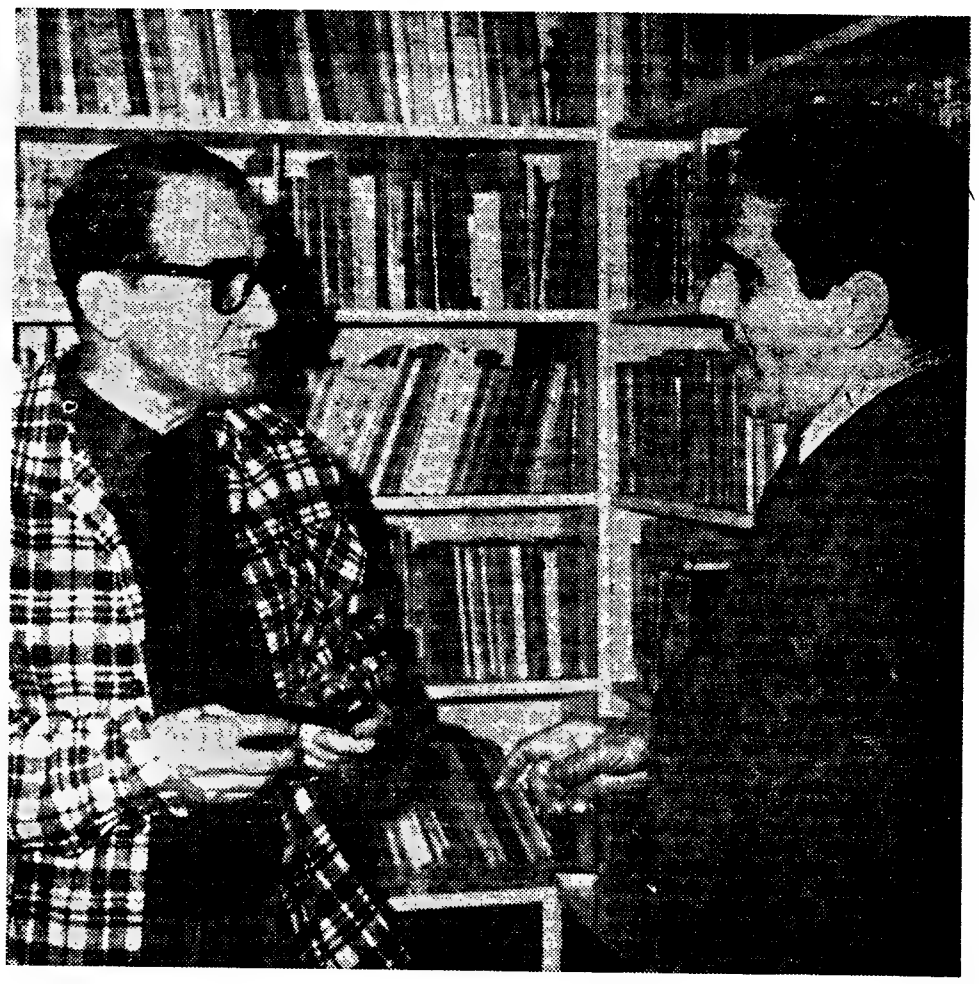
ENTREVISTA COM ÁLVARO SALEMA

HÁ poucas semanas, num depoimento breve para este Suplemento, anunciava Mário Dionísio a publicação em data próxima de um livro de poesia intitulado «Memória de um Pintor Desconhecido». A notícia sumária constituiu imediata surpresa para os que têm acompanhado, como amigos ou como ignorados leitores, a trajectória criadora do intelectual e do homem de letras que tem sido uma das personalidades mais relevantes da sua geração, exercendo em consonância com ela uma das influências mais profundas que têm assinalado a vida literária portuguesa nos ultimos vinte e cinco anos. A surpresa tinha as suas razões. Poeta, contista, sobretudo ensaista de nivel excepcional, que há poucos anos teve a consagração do Grande Prémio de Ensaio pela obra de raros paralelos no mundo de hoje que é «A Paleta e o Mundo», Mário Dionisio não publicava há quinze anos um livro de poesia. O livro anterior do género, «O Riso Dissonante», ainda integrado na série do Cancioneiro Geral, *data de 1950.*

Porque ressurgiria o poeta? E *como* ressurgiria o poeta? E o que viria dizer-nos, entre tantas interrogações que o envolvem? A poesia, geralmente, não é um caminho de respostas mas antes de renovadas interrogações. É certo que, num dos nossos encontros possíveis, Mário Dionísio me havia dito já que considera encerrada a sua missão de crítico e teorizador da literatura — missão que foi por ele cumprida, na nossa geração e nas razões que a têm

(Continua na página seguinte)

...E também na intimidade que se abre para o nosso largo mundo...



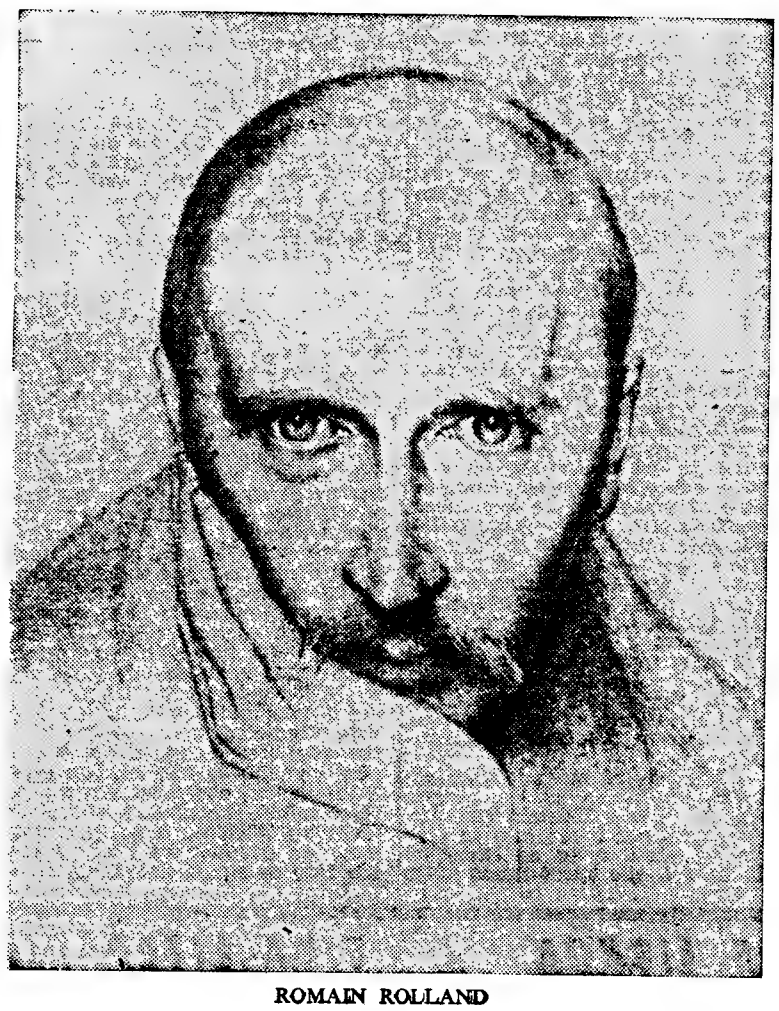
NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO DE ROMAIN ROLLAND

Depois de amanhã, 29 de Janeiro, passa o primeiro centenário do nascimento de Romain Rolland. A França intelectual e a França oficial — esta representada hoje, para as questões de cultura, pelo ministro André Malraux — vão celebrar durante o ano a memória do escritor e do combatente de ideias que foi, em vários passos da primeira metade deste século, um testemunho vibrante da alma francesa e, mais do que isso, da consciência humana. Também em Portugal teve Romain Rolland uma irradiação profunda e vasta. Mas o apelo que fizemos aqui, em 25 de Novembro passado, para que os admiradores fiéis da sua personalidade e da sua obra se congregassem e promovessem no nosso País uma celebração condigna deste centenário, teve limitado eco. Fique esta evocação, no Suplemento do «Diário de Lisboa», como penhor modesto de tantas vozes silenciosas que hão-de recordar no tempo próximo a memória do autor de «Jean-Christophe» e de «Quinze Ans de Combat».

★

Na verdade, se a obra de Romain Rolland, pelos específicos valores literários, não pode hoje situar-se no mais alto nível da criação artística, as repercussões da sua atitude como escritor combatente e como homem em que se reflectiram valores fundamentais da humanidade de sempre, conservam-lhe no mundo contemporaneo e hão-de assegurar-lhe pelo futuro adiante um lugar que talvez nenhum escritor da sua grande época tenha alcançado. Nasceu o escritor em Clamecy, no coração da França, a 29 de Janeiro de

(Continua na página central deste suplemento)



ROMAIN ROLLAND

A vivência de um escritor e pensador ecuménico

por JAIME BRASIL

A unica medida do génio é certamente a perenidade. Só as obras que resistem á usura do tempo podem ser consideradas criações geniais. Não é possível duvidar do valor das que, um século depois do nascimento do seu autor e mais de vinte anos após a sua morte, são analisadas, discutidas, admiradas, não só por críticos, investigadores e eruditos, mas também pelo grande publico. Isto se dá, em todos os recantos do mundo culto e entre membros de diversas famílias espirituais, com as obras de Romain Rolland, cujo centenário passa a 29 deste mês. Falecido a 30 de Dezembro de 1944, o 20.º aniversário da sua morte já foi motivo de comemorações de vulto em diferentes países, as quais se prolongaram por todo o ano passado.

Que celebrações foram e serão essas? As unicas dignas do Homem que se singularizou pela altitude do seu pensamento: ciclos de conferências, cursos universitários, representações de peças, publicação de trabalhos quer biográficos do escritor quer de análise de muitas das suas obras e de interpretação das suas ideias, exposições biobibliográficas, concertos com trechos daqueles compositores que lhe eram caros: Beethoven, Haendel, etc. Essa vivência de Romain Rolland é, sem duvida, unica nas letras mundiais. Muitos escritores desaparecidos têm os seus grupos de amigos e círculos de estudos das suas obras. Estes não ultrapassam, porém, as fronteiras dos respectivos países. O pensamento ecuménico de Romain Rolland, cidadão de todas as pátrias, irradiou por todo o Mundo, muito justamente, pois os anseios dos povos os mais díspares encontraram eco no seu coração sensível e defesa na sua pena intemerata.

Por certo, a memória do escritor goza de um raro privilégio. Maria Romain Rolland, cuja devoção lhe rodeou de ternura os anos de senectude, ao enviuvar acrisolou-se no culto dessa memória bem querida e empenhou-se na missão de lhe difundir as ideias generosas. Começou por organizar o Arquivo e depois a Fundação que têm o nome do escritor, hoje sob o patrocínio da Universidade de Paris á qual doou a sua valiosa biblioteca. Fundou a Associação dos Amigos do pensador, com ramificações por toda a parte. Deu vida e meios de subsistência ao Centro Jean-Christophe, ponto de convívio e estudo, na terra onde o escritor faleceu. Coligiu e

(Continua na página central deste suplemento)

MÁRIO DIONÍSIO

...A própria poesia é ainda uma técnica, de pesquisa, de revelação, até de combate...

(Continuação da página anterior)

determinado, melhor do que por ninguém. Seria o retorno do escritor á poesia uma retomada de caminho ou o despontar de um caminho novo? E que sentido pessoal, que sentido literário ou que sentido humano inspirariam um ou outro?

Por mim, como por tantos mais, precisaria de o ouvir. E de ouvi-lo, não apenas para mim mas para tantos mais que compartilham, de mais perto ou de mais longe, as interrogações. De ouvi-lo na intimidade pessoal, que é fácil — percorremos, lado a lado, tantas experiências, desencantos, renovadas esperanças comuns... — e também na intimidade que se abre para o nosso largo mundo. Assim subi, uma vez mais, a velha escada conhecida, levando comigo o livro acabado de surgir nas livrarias, lido na véspera de um só trago absorvido, ainda quente das perguntas formuladas entre o leitor e o livro. Lá estavam, no gabinete de trabalho discreto e silencioso, sob a luz ainda clara da tarde de Inverno, as coisas muitas vezes vistas: os livros de literatura e arte, os quadros de Portinari, de Abel Salazar, de Pomar, de José Julio, do próprio Mário Dionísio; o retrato de Léger com a dedicatória de letra nervosa; e, como novidade para risonha descoberta, os quadros de Eduarda, filha do escritor, abstractos e luminosos, já com personalidade de estilo na vibração das cores intensas, no traço e na mancha vigorosamente lançados.

— Aqui me tem, Mário Dionísio. Com a coragem precisa para lhe roubar uma hora, pedindo-lhe coragem para o que sei muito bem que detesta: uma entrevista de jornal. Mas desta vez tem que ser. O aparecimento de «Memória de um Pintor Desconhecido» é uma surpresa para o publico que o conhece e, decerto, para a maioria dos seus amigos. Será escusado lembrar: perdemos de vista literária o poeta, habituamo-nos a tê-lo presente como crítico e ensaísta, «O Riso Dissonante» data de há quinze anos...

— E, em quinze anos, um poeta esquece, ou pode mesmo ter morrido...

— Não quero dizer isso. Mas gostaríamos de saber — deixe-me falar-lhe num plural deliberado — se este longo intervalo correspondeu, sob a sua própria perspectiva, a desinteresse seu pela poesia, a repúdio das formas de expressão que ela oferece, a dificuldades de editor, a atitude que desconhecemos.

— Talvez nada disso. Tive que deixar-me absorver, é certo, por outras actividades e tarefas que conhece, em anos sucessivos. Mas nunca pus inteiramente de lado a poesia — bem escondida na gaveta. É assombroso o que se afunda e perde nas gavetas... — devo há muito tempo a Costa Dias o convite insistente para publicar nos «Poetas de Hoje», da Portugália Editora, o conjunto dos meus livros de versos...

— E porque não, se todos eles se encontram, ao que suponho, esgotados?

— Nesse ponto, meu amigo, teria de pensar antes de tudo no interesse que acaso possam ter ainda. Mas deixe-me dizer-lhe — e ainda bem que me trouxe esta oportunidade de o dizer: a verdadeira causa do silêncio era outra, pouco modesta talvez: o não me sentir ainda suficientemente velho para aceitar a solução, que pessoalmente me desgosta, das chamadas «obras completas», sobretudo quando sentimos — ou queremos sentir — que fizemos ainda tão pouco, quase nada, que tudo é ainda possível á nossa frente. Confesso (e espero por isso não ser muito castigado) que me faltava a certeza, ao menos a esperança, de que a poesia não morrera em mim, que não entrara já na situação assaz confrangedora do auto-epigonismo: os versinhos que se refazem, requentados, para dar algum interesse publicitário ás tais «obras completas»... O que, entretanto, tinha ido escrevendo interessava-me muito mas agradava-me muito pouco. Publicar por publicar, para quê? E assim me fui furtando...

— Desculpe ser indiscreto, mas, hoje, é essa a minha função: voltou-lhe agora a certeza? E porquê?

— Certeza, talvez não. Tenho cada vez mais medo dessa palavra tremenda. Talvez só a esperança. Mas foi qualquer coisa de tão inesperado, tão avassalador, tão destruidor de todo o resto (até da saúde) que tive de convencer-me (por quanto tempo?) de que sim. Embora desconfiasse... E só me tenha tirado desse estado quase infantil de desconfiança o poder de convicção de um grande poeta, o Carlos de Oliveira (que, para o caso, terá, talvez, o inconveniente de ser, também, um grande amigo), a que se juntou esse temível conspirador nestas questões de não deixar esmorecer os outros, que se chama José Gomes Ferreira. Não sei se alguma vez lhes agradecerei bastante a ajuda moral que então me deram ou, então, se virei a perdoar-lhes o pecado afectivo que terão cometido...

— Neste livro não reaparece, portanto, nenhum dos que publicou anteriormente?

— De facto, não. Nem sequer nenhuma das poesias feitas ou só apontadas, esquecidas no fundo da gaveta nos tais últimos quinze anos de aparente silêncio. A *Memória dum Pintor Desconhecido* é um livro inteiramente novo — não no que dará aos outros, infelizmente, mas no que representa para mim, no que me trouxe — escrito, reescrito dezenas de vezes, entre Outubro de 1964 e Março de 1965. Tem uma unidade temática; é, no fundo, talvez um só poema; nele se fundiram a minha paixão pelas palavras e pelas cores, ou seja, tudo o que elas descobrem, iluminam, desfocam, e nele existe, talvez, enfim (assim a gente se ilude...) uma bela virtude ou um terrível defeito, como quiser chamar-lhe, que até agora sei bem que me faltava ou não era tão evidente ou agressivo como, em poesia, é mister que seja.

— Um defeito indispensável?...

— Ou uma virtude, digo eu. Ou as duas coisas ao mesmo tempo. Calderón tem uma frase famosa, com a qual Alberti intitulou um dos seus livros mais sedutores: *«Yo era un tonto y lo que he visto me ha hecho dos tontos»*. Aí tem. O que vira e vivera — e, como sabe, não foi tão pouco como isso — chegava para uma poesia, como toda a poesia, pouco conforme com a sensatez das coisas que nos ensinam a considerar sensatas, já era a voz de *un tonto*». Mas só o que vi, vivi, sofri, com espanto, indignação, amargurada recusa, desespero e teimosia nos tais longos anos de intervalo (intervalo!) me fizeram adquirir, apesar dos baldados esforços de autodomínio e esforço para compreender o que é incompreensível, essa lucidez de um outro tipo que mesmo «*un tonto*» não pode ter, porque é preciso realmente ter chegado a ser esse «*dos tontos*» a que tudo se esforça por reduzir-nos, nestes dias de escândalo tecnocráticamente fomentado e conduzido, e a que só nos não reduzimos, na vida civil, precisamente porque existe no homem uma força maior que todas as forças, esse «plus bas que ne descend la sonde», a que Cassou se referia há anos e se chama poesia. E dela, só os «*dos tontos*» têm a chave.

— Mas, Mário Dionísio, bem sabemos que não é só a poesia que possui essa chave de recusa. Então não é verdade que o homem de hoje dispõe, e cada vez mais, de técnicas que tornam possível a solução de tantos problemas? Que a técnica, precisamente, pode ser uma razão maior de esperança, quando tantas outras nos parecem extinguir-se?

— Sim, sem dúvida. E você, que me conhece, sabe bem que o não ignoro. Ser contra a técnica é, quase sempre, uma maneira capciosa ou ingénua de ser contra uma muito admissível felicidade do homem. Além disso, a própria poesia é ainda uma técnica, de pesquisa, de revelação, até de combate, mas uma técnica *sui generis*, como você sabe tão bem como eu, uma técnica de palavras que não são as dos dicionários, de cores que já não são só produtos químicos, de subtilezas bem mais poderosas do que supõem alguns (digo *alguns*) investigadores das ciências exactas, uma técnica dos sentimentos em acção. A técnica, por excelência, do concreto e do mistério, também *sui generis*, que só é mistério no momento preciso em que começa a deixar de sê-lo, quando se encontra a palavra própria, a única, a «só tu, palavra de poesia», de que, quase com rigor científico, lìricamente falava o grande Afonso Duarte.

— Estou a ouvi-lo muito interessadamente, meu amigo, mas também a pensar que não faltará muito boa gente a pesquisar e a denunciar graves contradições entre o que acaba de dizer-me e o que escreveu, durante anos, sobre o significado e a função da poesia. Tudo o que andava implícito naquela legenda de Tristan Tzara, a abrir o seu livro «O Riso Dissonante»: *...la tempête au bord des lèvres*, a luta clara pelas *quimeras possíveis*...

— Também o creio. Haverá, decerto, quem se apresse a sublinhar as contradições (se o não fez já, com outros pretextos) neste tiroteio, aliás, inofensivo, dos «diz-que» e dos «parece-que», a que tanto se reduz a nossa vida intelectual. Mas talvez só aqueles que não quiseram dar muita atenção ao que, *desde os primeiros tempos* — já lá vão mais de vinte anos —, tenho escrito sobre a arte e as suas relações com a sociedade, primeiro, sobre a arte como arte, depois. Nunca estive de acordo, como talvez se lembre, com Malherbe, por exemplo, que achava que «un bon poète n'est pas plus utile à l'État qu'un bon joueur de quilles». Que seriam os Estados modernos (e isto, para mim, quer sobretudo dizer: os homens de hoje) se nunca tivesse havido um Camões, um Shakespeare, um Goethe, um Dante?

— Sim. Mas o que me pareceu evidente, ao acabar de ler «Memória de um Pintor Desconhecido», é que entre este seu novo livro e os anteriores há diferenças fundamentais. E não só no estilo (ah, este muito mais belo, mais rico e poderoso, sem dúvida...), mas na temática intrínseca, na atitude de espírito e sentimento, nas interrogações ante o «seu mar aberto a todo o encoberto». E manifestando, como eu a senti, um certo «baço desencanto», embora sem conseguir ser indiferente nem quebrar os laços com os que «sonham construir as madrugadas».

— Mas haverá mesmo essas «diferenças»? E, se as há, porque não? Já dizia o Einstein (não ponha aspas, por favor, cito de cor) que julgamos fruto de experiência tudo o que aprendemos antes dos dezoito anos, mas o que ouvimos mais tarde lhe chamamos teoria e especulação... Van Gogh achava que se cresce no meio da tempestade. Por mim, direi apenas, mais modestamente, que estamos sempre a mudar e que mudamos, como Camões tão bem sentiu antes do pensamento dialéctico actual, «tomando sempre novas qualidades». Será isto um sinal de crime?

— Para mim, não. Também você me conhece o bastante para reconhecer que não seria eu a acusar de «crime» a diferença ou a mudança. Mas veja: acha, por exemplo, que uma Maria de Lourdes Belchior incluiria os seus poemas deste livro naquela «estética da esperança» com que ela definiu o movimento do *Novo Cancioneiro* e em que lhe deu, a si, Mário Dionísio, tão especial relevo?

— Desculpe, se estou iludido, mas quero crer que sim. Tenho estado a rever os meus livros anteriores para a edição de conjunto que a *Portugália* vai editar dentro de meses — a «Poesia Incompleta» — e julgo impossível que os leitores não venham a encontrar nesse volume que as diferenças que separam e até opõem entre si os *Poemas*, as *Solicitações*, *O Riso*, a *Memória* e o que se lhe vai seguir se resolvem numa unidade interior que, se não prima pela qualidade — só se pode dar o que se tem, o que se é —, se caracteriza, contudo, por dois princípios, espontâneamente sempre presentes, extremamente singelos e extremamente decisivos, que ainda há pouco encontrei enunciados por Bertrand Russell: o só agir (e a poesia é sempre acção) de acordo com o que julgamos ser verdade e o crer (é preciso crer), sem se deixar transformar o crer em credo.

— E, no entanto, eu senti a «Memória de um Pintor Desconhecido» como um livro pungente... Deixe-me abrir uma página, entre outras. Aqui tem, por exemplo: «Não mais inquietação / nem ambição nem ira / Só coração exangue / de alguém que se retira».

— Mas como poderia deixar de ser pungente este livro que escrevi depois de tanta experiência vivida? Conhece você alguém (digo *alguém*, verdadeiramente *uma pessoa*) que sinceramente (digo *sinceramente*...) seja, possa ser, plenamente optimista? Confiante, talvez. Mas não há hoje confiança (justamente porque confia) que não passe pela amargura, pelo mais desolado e desolador desespero, pelo próprio delicioso espanto de ainda se poder crer. Se, como dis Camus, mais ou menos por estas palavras, o dizer angústia é já dominá-la, não basta isso, infelizmente, para que ela desapareça do próprio ar que respiramos e que, imperativa ou dissimuladamente — e quanto mais a queremos dominar mais ela nos domina —, se insinue em cada imagem, em cada rima, em cada dissonância, em cada quebra de ritmo procurada ou forçosa.

— Repare bem: quer o Mário Dionísio dizer que o tema da morte, e o da angústia, e o do absurdo, presentes em tão grande parte da literatura actual, estão também a tomar lugar de relevo na sua poesia de hoje? Que também o autor de «Poemas» cedeu a essas destruidoras tentações do nosso tempo?

— Ah, não! Disso julgo eu poder ter a certeza: não. Com maior ou menor insistência, maior ou menor força e beleza, a angústia e a morte existem em todos os meus outros livros. Quando se viu a morte bem de perto, mais de uma vez, a nossa e a de outros, é difícil esquecer que ela existe. Mas, neste aspecto, continuo a pensar como o meu velho e bom Montaigne, o Montaigne posterior, evidentemente, à sua longa viagem pela Europa, que a vida «doit être elle-même à soi visée» e que nada justifica passá-la a matutar eternamente nesse «quart d'heure sans conséquence». O meu fraco pendor filosofante ou o meu entranhado amor da vida — da vida toda, em todas as suas realidades e possibilidades — não me deixam mesmo compreender que tantos escritores de inegáveis intenções humanistas não aceitem que a insistência obsessiva nesse terrível «quart d'heure», a que chamam «problema», é sempre um meio de dominar os homens ou um caso de agudo «humor merencório» que tem mais a ver com a psiquiatria do que com a arte pròpriamente dita.

— Vamos ver isso melhor. Parece-me que, depois de Freud e de Jung, e até do que Sartre, indirectamente, nos tem desvendado, essas coisas não se podem considerar assim tão desligadas...

— De acordo. E também isso conheço pessoalmente... Mas a insistência no «problema» da morte como no da angústia e do absurdo da vida, não posso eu deixar de vê-los (de senti-los, vivê-los) ìntimamente dependentes de circunstâncias precisas — por mais sérias e demoradas que elas sejam — do mundo actual, para ser mais claro (e ainda mais vulgar...) da crise que ele atravessa. Sentir a angústia, sofrê-la até ao desgosto de nós mesmos é uma coisa, tudo fazer para mitificá-la e fomentá-la, coisa muito diferente. Quando falo em angústia estou a pensar, por exemplo, naquela «máquina a parar / circular e vítrea aflição / a olhar», de uma pequenina obra-prima que Alexandre Ó'Neill recentemente publicou, ou na amargura com que jovens poetas se perguntam «As cartas acaso não chegam?» e, acima de tudo, nesta amargura de não conseguirmos entender que somos nós, afinal, que tudo fazemos para não nos entender.

— E' curioso... Já me disse, em outra ocasião, que considera acabada ou prestes a acabar a sua acção de crítico, de doutrinador ou inspirador de literatura e de certos cominhos da literatura. Ora, não acha você que problemas como esses que acaba de aflorar o deviam reconduzir, pelo contrário, à doutrinação ou, pelo menos, ao ensaismo que ainda há pouco lhe fez conquistar um Grande Prémio? Que a criação artística deveria ser, apenas, uma das suas actividades, uma espécie de parêntesis na acção teorizadora que o absorveu por tantos anos?

— Veja, meu caro Alvaro Salema: na verdade, eu nunca me senti nem me considerei um crítico, não desejei sê-lo.

— Eu também sei que temos de assumir, quantas vezes, situações que não desejamos, para que não queremos considerar-nos fadados. Mas você por tantos anos, numa acção tão profunda e de tão vasta influência...

— Não, realmente, não desejei ser um crítico. Fui levado a isso, apenas, como quem cumpre abnegadamente o que, por ingenuidade ou qualquer outra coisa, julga ser um «dever».

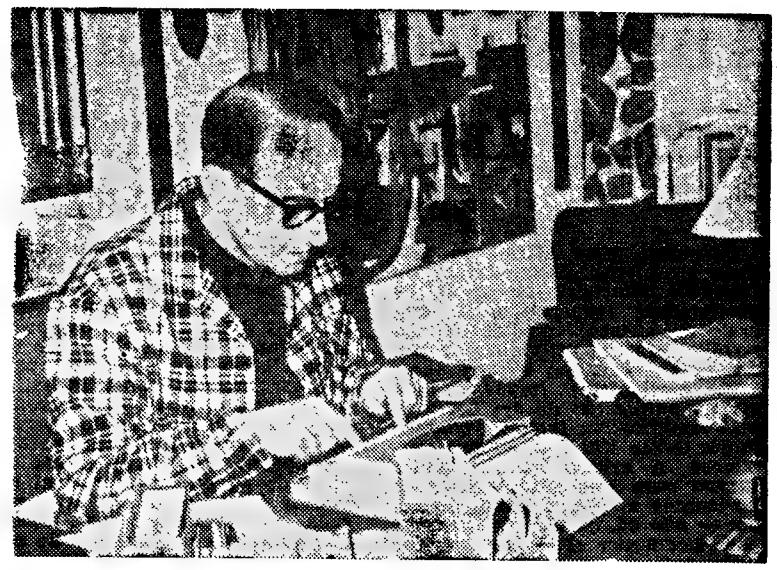
— E deixou de sentir esse «dever»?

— De modo nenhum. Cada vez o sinto mais. Mas sei, com uma certeza agora inabalável, que só é possível cumpri-lo quando se está no posto próprio com a força toda de que somos capazes. E esta não depende apenas do que queremos; depende antes de tudo, do que *somos*. Em Portugal é perigoso tentar-se um primeiro passo, seja no que for. Se a arte nos apaixona e nos atrevemos a escrever sobre ela, estamos perdidos: elegem-nos logo «crítico de arte». Se alguma vez acertamos sobre um problema de literatura, ou de ensino, ou de política, logo havemos de consagrar-nos à salvação do mundo... Mas é esta uma história muito longa, certamente enfadonha, mesmo nos seus momentos pitorescos, que está fora desta conversa e que hei-de talvez contar um dia. Não pelo interesse do meu caso pessoal — sobre o qual não tenho ilusões —, mas pelo que ele poderá porventura exemplificar, como os exemplos das gramáticas, sabe?, dos dicionários, que nos ajudam a compreender melhor certas regras gerais, que, aliás, se esquecem logo a seguir.

— Afinal, não quer dizer, muito simplesmente, que a sua decisão expressa de «adeus à crítica» se deve apenas, ou sobretudo, a uma desilusão, a um cansaço?

— Quem sabe... A desilusão e o cansaço são, aliás, coisas humanas e não de todo estéreis, no plano da criação artística. Mas não é bem disso que se trata. Por um lado, não vejo possível teorizar sem se estar profundamente convencido da verdade (sempre

REENCONTRO COM A POESIA



...Continuar neste longo isolamento (não confundir, por favor, com solidão), dobrado sobre esta mesa...

relativa, embora) de uma teoria. E eu, agora, já não vejo teorias. Vejo esquemas, esquemas, esquemas. Esquemas de pensamento e acção que nada ou muito pouco têm que ver com o que realmente se passa em nós e à nossa volta. Para onde vamos? Sim. E, sobretudo, por onde? Oxalá o soubessem os que dizem sabê-lo e nos quereriam ver incansàvelmente glosar, com uma inconsciência que espanta e doi, o «tout va bien, madame la marquise». Por outro lado, considero insuportável, porque o sei hoje, mais que ineficaz, contraproducente, o «deve-se fazer assim», o «é preciso fazer assim»».

— Se isso é um pecado, é certo que você tem sido acusado dele. Levar-nos-ia muito longe—e quanto tempo já estou eu a ocupar-lhe! — a análise das razões ou sem-razões da atitude. Talvez eu não estivesse muito de acordo consigo... Mas, desculpe insistir: não caberá isso, também, no domínio ensaístico de que se diz desinteressado, não será esse mesmo o seu domínio próprio?

— E' possível, sob alguns aspectos Mas sob outros, não. Já me envergonho de citar uma frase de Thomson, tanta vez o tenho feito, segundo a qual a ciência age sobre a natureza e o homem, directamente, pelo raciocínio; a arte faz o mesmo, mas indirectamente, através das emoções, mudando a sua atitude subjectiva perante ele, e eu preferiria dizer: nele. Talvez eu tenha levado (quase) cinquenta anos («como quem tem dez anos ou cinquenta», não faça troça se me cito...) para perceber que, melhor ou pior (não se trata de uma questão de nível) é o segundo caso que me diz mais efectivamente respeito. Não se vive muito. E é mais que tempo de voltar ao meu «país de origem». Você conhece bem o meu respeito pelos cientistas, pelos investigadores, como reputo a sua acção de importância decisiva e como tremo pelos países que os não possuem, os não estimulam, os não protegem. Mas há outras maneiras de estar presente no mundo, de o dizer e, até, de o formar. Ser fiel a si mesmo é a primeira condição para isso. Russell (outra vez o Russell, desculpe, mas passei, por outras razões, toda a tarde de ontem, encantado, com ele e com o Montaigne) afirma que «filosofar é especular sobre assuntos, cujo conhecimento exacto ainda não é possível». Substitua «ainda» por «nunca» e terá o que penso da poesia e da criação artística em geral. Aliás, a poesia tem tantas faces, tem mil faces. Poesia é também Gorki, e Morgan, e Durrel, e Tomás Mann, e Sarraute...

— Estou a lembrar-me, precisamente, de páginas suas sobre o carácter «complementar» da oposição ciência-arte.

— Sim, na primeira parte de *A Paleta e o Mundo*, por exemplo. Seria preciso conhecer-me muito mal para me fazerem dizer o contrário. Mas há um problema importante que continua de pé. Por isso talvez diz Sartre que «Baudelaire foi o homem que escolheu ver-se como se fosse outro e que a sua vida é a história de um fracasso». Mas a vida de um poeta não é a sua obra; esta é que é a sua vida. Não será assim? E aqui reside, ao que suponho, o ponto central da questão do realismo em que nos temos enredado tantos anos e de que já não sei muito bem se viremos alguma vez a desenredar-nos... Pelo menos enquanto não compreendermos até ao fundo o que Pessoa queria dizer quando escreveu o mais conhecido dos seus versos: «O poeta é um fingidor».

— Antes de encerrarmos esta nossa conversa gostaria que nos dissesse, a mim e aos que vão ler-nos, o que pensa das inovações que têm surgido na nossa poesia nos ultimos anos, especialmente nas expressões que lhe têm sido dadas pelas gerações mais jovens.

— E eu, meu caro, gostaria imenso de saber dizer-lho. Mas não sei. Só sei que acolho todas as inovações com extrema curiosidade — é preciso inovar —, mas com desconfiança também (assim é feito o bicho homem) e, não raro, com irritação. Contra mim e contra elas. Ou porque não me dizem nada, porque não consigo que me digam nada; ou porque (tantas vezes, infelizmente!) são pobres imitações de coisas velhas que só por cá (e só por algum tempo) fazem figura de novas.

— O concretismo, por exemplo?

— O concretismo e toda a poesia de sintaxe, não pròpriamente revolucionária mas anti-sintáctica, como a pintura gestual e toda a que tira a sua morfologia, no sentido plástico, de um anti-sintactismo intransigente, sobretudo a *pop'art* afligem-me. É bem o termo: afligem-me. Não pela ousadia que têm ou quereriam ter. A arte tem de ser ousada. A ousadia é o seu clima próprio. Afligem-me porque, vendo nelas embora um inegável interesse de carácter sociológico, sinto que nelas se exprime o homem, sim, mas um homem mais e mais esvaziado de vida interior, um homem que, com ostensivo ar de revolta, apenas cede, e ludicamente se adapta à sua própria destruição em ritmo acelerado. Parece-me que é isto que diz *também*, sem intenção prevista, o *pintor desconhecido*, cuja *memória* escrevi.

— Já sei, pelo que me disse atrás, que não vai gostar da pergunta, mas tenho de fazê-la, neste caso: — o que aconselharia aos jovens artistas perante a evolução actual da criação literária ?

— Meu caro Salema, é essa a minha boa ou lamentável novidade: não aconselho nada. A arte não obedece, cria. Os anos e alguma experiência de ofício — de mais de um ofício — ensinaram-me, pelo menos, a ser prudente, a esperar, a confiar nas esperanças dos outros e a desconfiar das minhas certezas imediatas.

— E isso não lhe põe perante a consciência o perigo de ajudar, pela abstenção, o que você mesmo considera destruidor ?

— Concordo. Mas também fica de pé a probabilidade (nada desprezível) de não impedir o que, contra o que poderia parecer-nos, constrói ou pode vir a construir. Muitos dos autores que mais me apaixonam, que são hoje os *meus* autores, começaram por me desagradar, contra eles me manifestei secreta ou declaradamente. E não tinha razão. Levamos muito tempo a compreender a rede invisível de ligações, afinidades, apelos, amorosa provocação, afinal, que existe entre pessoas e obras, mentalidades muitas vezes opostas, que vivem, no entanto, o mesmo clima dos discursos sábios (lembra-se do poema?) que «têm o dom de tornar as almas mais pequenas». O que eu pensei de autores e obras que leio hoje com intenso prazer! Se quer um exemplo recente, o que eu pensei do Robbe-Grillet e do Butor antes de os ter conhecido pessoalmente e de, através deles, os ter aprendido a ler! E, depois, há os outros, os grandes entusiasmos que morrem e os que, inesperadamente perduram. Um Watteau é sempre tão belo, mesmo num mundo de luta, miséria e ódios como o nosso! Ou por isso mesmo? E os monstros de Goya e de Picasso ? E porque não os de Beckett ou de Lowry ?

— Por aí voltaríamos nós á sua tese dilecta do grande papel reintegrador e superador da arte, da afirmação do homem através dela...

— Sim. Mas você mesmo, meu caro Salema, acaba de dizê-lo, nas suas belas «Variações sobre Quixote», e peço-lhe que não me impeça de citá-lo, desta vez, de livro aberto: «Não é pela posse mas pelo esforço de conquista da verdade—da *sua* verdade, seja ela grandiosa ou mesquinha — que o homem se engrandece». O facto é que, apesar de tudo e através de tudo, o tempo é bom, ele lima, amacia, ilumina, aproxima. Esta simples conversa não nos terá aproximado ainda mais?

— Sob alguns e fundamentais aspectos, com certeza, Mas sob outros, talvez não. Só estou agora a perguntar a mim-próprio se serão estes ultimos, também, fundamentais. Lembre-se (você acaba de o lembrar) que eu escrevi há pouco essas obscuras «Variações sobre Quixote e o Ideal Quixotesco». O ideal na acção, sobre o tempo e contra o tempo... Até onde nos levaria tudo isto! Não quero demorá-lo mais. Só gostaria que me dissesse ainda duas palavras breves, para acabarmos a entrevista á maneira tradicional: — Quais são, agora que foi publicado o livro «Memória dum Pintor Desconhecido», os seus projectos literários para futuro?

— Talvez gostasse de responder-lhe, mas a verdade é que não posso responder-lhe de maneira tradicional. Não tenho projectos. Já não sei o que são projectos. Cada vez compreendo menos o que seja *resolver* escrever um livro. Um livro é qualquer coisa que vai aparecendo sem eu dar por isso, crescendo, se impõe um dia, como desta vez me aconteceu. Meio encantado, meio assustado, digo comigo: olha, é um livro, é talvez um livro. Na maior parte dos casos, o tempo o fará esquecer, o levará, o apagará. Mas que havemos de fazer? Continuar. Continuar neste longo isolamento (não confundir, por favor, com solidão), dobrado sobre esta mesa, que continua a parecer-me esta a maneira mais eficaz e menos interesseira de não estar sòzinho. Há momentos em que tudo nos falta. O meu livro representa talvez um momento destes. E é talvez o que estes versos «explicam»: «Sei lá o que é preciso ou o que é ser preciso! / Que será ser preciso? / Só sei que preciso / respirar».

Desci a escada conhecida de tantas outras ocasiões um pouco mais melancólico. Mas também com a funda alegria de espírito que é a de ficar a conhecer melhor um companheiro— o companheiro de caminhos inapagáveis que ainda agora, no livro que transporto comigo, emocionado, invoca «esta invisível tela de revolta ardente e sempre nua» e reafirma, em versos admiráveis, a «velha insaciável fome de / dizer aos outros. Aqui estou». — *A. S.*

ACTIVIDADE EDITORIAL

2.ª edição de «Histórias do Zaire» de Alexandre Cabral

Da permanência demorada em África, na juventude, trouxe Alexandre Cabral uma experiência fundamente vivida que se projectou em alguns dos melhores livros da sua carreira de escritor. «Histórias do Zaire», publicado pela primeira vez em 1956, é um desses livros em que a nitidez e maturidade do estilo, a arte de condensar um episódio, o desenho rápido e impressivo das figuras, alimentam página a página o interesse do leitor. Alexandre Cabral veio alinhar com ele entre os nossos mais qualificados contistas de temas africanos. E o êxito da obra, assim justificado, teve agora a consagrá-lo a 2.ª edição portuguesa, depois de uma significativa tradução em língua polaca.

Apresentada pela editorial Prelo, esta nova edição de «Histórias do Zaire» foi refundida e ampliada por Alexandre Cabral, assegurando-lhe maior maturidade de composição literária sem prejuízo da natural e saborosa frescura da versão original. É a África em muitas das suas verdades humanas mais expressivas, no seu pitoresco e no seu dramatismo, a essência destas «histórias» em que o autor deixou vincada a sua notável qualidade de contista.

ALEXANDRE CABRAL

UM ÊXITO EDITORIAL

2.ª edição em três meses

SETE PALMOS DE TERRA E UM CAIXÃO

Ensaio sobre o Nordeste do Brasil, uma área explosiva

por **JOSUÉ DE CASTRO**

Colecção «Factos e Documentos»-2

Um livro essencial para a compreensão da América Latina em geral e do Brasil em particular

Jacques Helle, em «Temoignage Chretien»

Preço 30$00

*

Pedidos à «SEARA NOVA»

Rua Luciano Cordeiro, 103-1.º

LISBOA

«UM ARTISTA CHAMADO DUQUE»

por Ilse Losa

ILSE LOSA

Entre outras obras de muito diversa intenção tem trazido Ilse Lose, nos ultimos anos, um contributo valioso á leitura disponível na nossa língua para as crianças. As três «histórias» reunidas sob o título «Um Artista chamado Duque», que a Livraria Sampedro Editora acaba de publicar, integradas na Colecção Nosso Mundo, constituem mais um belo exemplo da vocação da autora para o género. A limpidez, a simpatia humana e o gosto literário das narrativas asseguram antecipadamente o gosto dos pequenos leitores e aconselham a escolha do livro por quem quiser facultar-lhes atraente e formativa leitura.

ESCAPARATE

(De 17 a 24 de Janeiro de 1966)

Autores portugueses

Título — «Histórias do Zaire».
Autor — Alexandre Cabral.
Editora — Prelo.
Colecção — Autores portugueses.
Numero de páginas — 244.
Preço — 35$00.

Autores estrangeiros

Título — «Sete Palmos de Terra e um Caixão. Ensaio sobre o Nordeste do Brasil, uma Área Explosiva.
Autor — Josué de Castro.
Editora — Seara Nova.
Colecção — Factos e documentos.
Numero de páginas — 245.
Preço — 30$00.

Título — «A Relatividade».
Autor — Fernand Lot.
Tradutor — Maria Antónia Borges de Sousa.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — Enciclopédias Diagramas.
Numero de páginas — 100.
Preço — 20$00.

Título — «Um Casamento em Florença».
Autor — Somerset Maugham.
Tradutor — Leonel Vallandro.
Editora — Livros do Brasil.
Numero de páginas — 243.
Preço — 40$00.

Título — «O Segredo da Curva das Dunas».
Autor — Geoffrey Jenkins.
Tradutor — Lopes d'Azevedo.
Editora — Estudios Cor.
Colecção — De Bolso. 18.
Numero de páginas — 309.
Preço — 25$00.

Título — «O Sibarista».
Autor — William Styron.
Tradutor — Fernanda Pinto Rodrigues.
Editora — Minerva.
Numero de páginas — 481.
Preço — 75$00.

Título — «Os Cristãos a Caminho da Unidade».
Autor — L. Von Geausau e outros.
Tradutor — Fernando A. Monteiro.
Editora — Livraria Morais.
Colecção — Círculo do Humanismo Cristão.
Numero de páginas — 321.
Preço — 40$00.

Título — «Auto de los Reyses Magos. Texto Castelhano Anónimo do Século XII».
Autor — Prefácio de Sebastião Pestana.
Editora — Revista «Ocidente».
Colecção — Teatro Ibérico.
Numero de páginas — 160.
Preço — 35$00.

Título — «A Felicidade e o Homem».
Autor — Joaquim de Oliveira.
Editor — O autor.
Numero de páginas — 101.
Preço — 20$00.

Angústia existencial

na obra de Maria Judite de Carvalho

por JÚLIO CONRADO

Considero uma afirmação gratuita a de que Maria Judite de Carvalho não ingressou nas letras portuguesas transpondo os umbrais do sucesso imediato. Como novelista (a sua actividade de tradutora precede, em alguns anos, a de ficcionista) impôs-se logo após a publicação de um pequeno mas significativo livro de contos: *Tanta Gente Mariana*. Estreia auspiciosa. A crítica imediatamente rasgou para esta autora todos os horizontes a que, á escala nacional — não há, de momento, outra, para portugueses! — um escritor pode aspirar (e para quando a sua legítima consagração universal?). E se toda ela — a crítica — o fez na mesma superlativa voz de aprovação, foi porque alguma coisa de verdadeiramente insólito em *Tanta Gente Mariana* determinou uma superação das herméticas vedações dos partidos literários, uniformizando-lhes as reacções, e estabeleceu uma etapa nova naquilo a que noutro local chamei ficção de nível urbano.

Há na Literatura Portuguesa uma pronunciada saturação de temas ruralistas. Bem sei que o escritor não pode furtar-se ao impacto do meio que condiciona a sua actividade. Pese o que pese, contudo, aos apaniguados do provincianismo presencista, atrasados em relação ao seu tempo e ao seu próprio modelo — o intuicionismo de Bergson — muitos dos aspectos que fundamente marcam a vida das grandes metrópoles têm sido deixados na sombra, tanto pela maior parte dos escritores neo-realistas, desligados, por exemplo, dos dramas humanos inerentes á fase de industrialização que o país atravessa, como por parte dos bergsonistas, como, ainda, pelos epígonos de outras correntes — a que tem em Vergílio Ferreira o respectivo chefe de fila, para citar apenas uma delas. Doses maciças de literatura provincial não podem furtar-se á repetição cansada dos mesmos temas, apesar das valiosas contribuições do neo-realismo e de um ou outro achado que, pela sua originalidade, por direito próprio ascenda á categoria de obra de excepção (estou a lembrar-me da novela *O Barão*, de Branquinho da Fonseca).

Naturalmente que, sendo a literatura uma actividade *local*, cada obra está por natureza condicionada ao tempo, e, especialmente, ao espaço onde é produzida. Quando falo de excesso de contos, novelas e romances de índole ruralista, não estou a querer insinuar que os escritores que cultivam o género pudessem vir a debruçar-se sobre assuntos para a realização literária dos quais a sua sensibilidade não se encontra preparada. não há muito tempo, colhi de fonte segura esta informação: a província lê mais do que Lisboa. Eu acrescentarei que escreve. também, bastante mais. Na lógica sequência de uma tal situação se inscreve o empobrecimento da produção literária urbana fora de quadros sofisticados ou apoiados nas teorias do transcendente. E, ainda assim, a intervenção da província será talvez decisiva, embora longínqua, no tipo de criação a que Maria Judite de Carvalho resolveu meter ombros.

Faz parte, segundo penso, da sabedoria das nações, o fascínio exercido, a distancia, pelas grandes cidades sobre os importantes contingentes de provincianos que a elas acabam por inevitávelmente afluir, em consequência, na maioria dos casos, das correlativas crises económicas rurais. Claro está que me refiro ás cidades cujo estatuto ambiental cria no indivíduo, e, particularmente, no desenraizado, condições para a fermentação de estados psíquicos de crise, como o desespero e a solidão. Cidades em fase de crescimento standardizado, na linha do *american way of life*. Cidades de arranha-céus, apartamentos de série, escritórios mecanizados, escadas rolantes, restaurantes de livre serviço. Cidades onde o chamado homem médio, ao fazer-se rodear por um aceitável numero de bens materiais, sente, ao mesmo tempo, que a esse relativo desafogo proporcionado pelo progresso técnico, num prévio limite cuja origem é fácilmente diagnosticável, não corresponde, todavia, a integração plena do mundo de que quer participar e em que só parcialmente pode fazê-lo. Normalmente, a cidade moderna repele o provinciano que nela procura ancoradouro. Serão as suas futuras investidas o que há-de fazer com que consiga abrir algumas brechas na couraça hostil. O *espírito de courela*, entretanto, será substituído pelo ideal pequeno-burguês do carro utilitário, do televisor, do frigorífico, e nesse sentido passará a orientar o seu comportamento na sociedade

E aqui começa a ganhar volume o estado de crise de que falei.

Oscilando entre uma legítima possibilidade de realização económica e as exigências de uma alienação socio-política indossociável dessa promoção, mas que envolve os seus riscos, o homem, antes de se entregar, interroga-se, e interroga-se esperançadamente; mas fatiga-se de esperar por respostas que nunca lhe serão dadas. Presente, depois, que de algum modo foi defraudado, na medida em que a sociedade que primeiro o repeliu

MARIA JUDITE DE CARVALHO

e que depois o acarinhou até um determinado ponto, a certa altura lhe votou um discriminatório e definitivo agandono.

Qual o estado de espírito que sobrevém? Segundo Maria Judite de Carvalho, um cruzar de braços resignado. A infelicidade!

As personagens de Maria Judite de Carvalho não vencem este estado, excepto a Jô de *Paisagem sem Barcos*, que por ultimo, vai fazer uma tentativa para remediar as coisas. As restantes, nada fazem para quebrar as resistências que dificultam o seu perfeito ajustamento no mundo em que, mal ou bem, terão de acomodar-se.

Ainda assim, condenar Judite de Carvalho pela atitude kierkegaardeana em que a coloca o tra-

(Continua na ultima página deste suplemento)

FOI ATRIBUÍDO A UM ESPANHOL O PRÉMIO MUNDIAL DE PINTURA INFANTIL

Juan Luis González Andulza, de Bilbau (Espanha), com 12 anos de idade, obteve recentemente o Prémio Mundial de Pintura Infantil em concurso internacional patrocinado pela «Unesco». Em outro certame do mesmo género que se realizou em 1961 concorreram 60 000 crianças de todo o Mundo. O prémio consiste num nenúfar de prata e um diploma. O tema do quadro premiado é uma paisagem da ria de Nervión nas dimensões de 60 por 40 centímetros.

NOVIDADES LITERÁRIAS

Jean Lartéguy

AS ALMAS ERRANTES

Depois de Hanoi a «Cidade Estrangulada», o drama de Saigão — os dois corações da Indochina trágica.

326 páginas — Brochado — 40$00

UM LIVRO DA COLECÇÃO «AUTORES UNIVERSAIS»

LIVRARIA BERTRAND

Talleyrand na Biblioteca Nacional de Paris

Está presentemente aberta ao publico no grande salão da Biblioteca Nacional de Paris, uma exposição biblio-iconográfica que tem por objectivo documentar esta sugestiva legenda: «Talleyrand, um homem, seis regimes». A exposição foi organizada pela senhora Garrigou, conservadora daquela prestigiosa instituição cultural francesa, para comemorar o 150.º aniversário do Tratado de Viena e o papel — sem duvida altamente proveitoso para a França — que teve nele o extraordinário político e diplomata evocado.

O director da Biblioteca Nacional, sr. Dennery, assinala no catálogo da interessante demonstração que as características fundamentais do antigo bispo de Autun, convertido em revolucionário, e, posteriormente, sob a égide de Napoleão, em príncipe de Benevento, mais tarde diplomata da Restauração e, por fim adepto da monarquia de Luís Filipe, eram as de um liberal que procurou ser, a todo o custo, um factor de estabilização. Só trafa, sucessivamente, todos os regimes a que aderia quando eles caíam fora da «mesure» — embora sem esquecer, como é óbvio, os seus interesses pessoais. Cartas, documentos, «memórias», retratos e vários outros elementos testemunhais foram reunidos na Biblioteca Nacional de Paris nesta oportunidade. A correspondência de Metternich com Talleyrand constitui um

Retrato de Talleynand exposto na

NO CENTENÁRIO DO NASCIMENTO

A VIVÊNCI

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

1866; passou a infancia tranquila e quase contemplativa no ambiente da vida provinciana e da família de velha burguesia a que pertencia, inspirando-lhe desde muito cedo um idealismo austero; formou-se em filosofia e história em 1886. Quando se doutorou, nove anos mais tarde, já Romain Rolland escolhera como rumo da sua vida intelectual a renovação do teatro, a que consagrou as primeiras obras: as peças «Saint-Louis», «Les Loups», «Danton», «Le temps viendra», etc., e a série de ensaios crítico-construtivos que publicou em 1900 com o título «Le Théâtre du Peuple».

A arte dramática parecia-lhe então, se enveredasse pelo caminho do idealismo social, da sugestão épica dos valores morais, da revolução criadora nas almas e na sociedade, o mais belo instrumento na construção de um mundo novo. O restrito êxito que obteve levou-o a tentar outros géneros, como a biografia (publicando em 1902 a «Vida de Beethoven» e em seguida a «Vida de Miguel Ângelo») e o romance, começando a publicar em 1904, nos Cahiers de la Quinzaine *lirigidos por Charles Péguy, a grande obra cíclica «Jean Christophe». Sugestionado pelo culto da vida ardente e apaixonada, pela força com que uma personalidade pode colher dela ou impor-lhe a energia criadora, Romain Rolland exaltava em todos esses livros a luta contra o diletantismo e o «embrutecimento místico», a restauração de um idealismo voltado para o homem e a cultura como valores fundamentais de um mundo a melhorar".*

«Jean-Christophe», romance em dez volumes, não é apenas a história acidentada e febril de um jovem musico alemão que procura arrancar da vida a experiência e a realização de uma obra imortal: é a epopeia de um destino fortemente vivido em que Rolland exprime a própria essência criadora de uma existência humana. Na realização desse desígnio pôs o escritor um lirismo profundo e uma eloquência mais de sentido que de estilo onde se geram belas páginas; mas o conjunto da obra é prolixo e incerto, sem unidade formal nem firmeza psicológica e algumas vezes convencional na realização. Em suma: o artista fica bastante abaixo da «consciência vigilante» a que serve de meio; mas como consciência, como força íntima de ideal e de aspiração criadora, como homem que tudo acolhe e ama, mesmo quando despreza, Romain Rolland exprime-se aí numa altitude e numa intensidade de torrente primaveril que arrebata as almas juvenis ou capazes, até ao fim, de juventude. Tudo o que pode vibrar como esperança, como impulso de sinceridade e simpatia nos seres privilegiados em quem a confiança na vida e nas suas possibilidades de criação nunca esmorece, atinge nesse romance uma grandeza moral inexcedível. Previsão — nesse ponto genial — de uma época que viria a despertar entre sangue, terrores e sofrimentos as forças juvenis da humanidade, «Jean-Christophe» é, sem duvida, um dos mais belos espectáculos que uma consciência jovem pode oferecer a si própria.

O romance ficou concluído em 1912. O escritor, ao mesmo tempo que construia a sua obra de tão calorosas solicitações, conduzia a existência plácida e pensativa de um professor de história de arte, só por incidente aderindo aos movimentos sociais e políticos da época. A guerra de 1914 precipitou-o, embora ainda como intelectual, em batalhas muito mais ardentes. Até então, como escreveu no prefácio a «Quinze Ans de Combat», estivera impregnado pela ideologia do seu tempo e da sua classe — a «ideologia do homem abstracto». Vira Daudet, os Goncourt, o próprio Zola em certa fase, desprezarem os problemas da paz ou da guerra, das reivindicações sociais e da defesa da humanidade contra as ameaças da espoliação e da violência. A primeira reacção de Rolland perante a guerra e a sua sementeira de paixões foi a de reconstruir «la cité de l'esprit au dessus de la mêlée». Mas esse mesmo esforço, que o obrigou a exilar-se da França e a procurar na Suiça um refugio contra o chauvinismo beligerante, levou-o a descobrir sob a fachada das ideologias e das palavras o justo caminho da emancipação humana. Aos sessenta anos, este intelectual, sequioso de equilíbrio nas verdades decisivas, lançou-se na luta em que se exigia mais heroísmo, energia e fé inabalável. A sua atitude teve o belo prestigio de um protesto em nome dos «povos assassinados»; e do refugio de Villeneuve, lugarejo debruçado nas vertentes dos Alpes, Romain Rolland passou a exercer de facto, no intervalo das duas guerras mundiais, o mais glorioso magistério do idealismo humanista, militante e revolucionário.

Dos artigos, conferências, manifestos e apelos que escreveu durante esse período do mais variado e intenso apostolado, resultaram alguns volumes de valiosa literatura panfletária: «Au dessus de la mêlée», «Les Précurseurs», «Quinze Ans de Combat». Em «Clérambault» fez a síntese das suas concepções morais e políticas sobre a guerra; em «Le Triomphe de la Liberté» voltou a fazer teatro de intenção social; em «Colas Breugnon» realizou, sob a forma pitoresca de «pastiche» á prosa francesa do século XVI, a sátira dos absurdos contemporaneos. Entretanto voltou ao romance cíclico de costumes e doutrina moral e política, renovando com os sete volumes de «L'âme enchantée» a experiência triunfante de «Jean Christophe», mas já sem a frescura e o idealismo imaculado que neste romance atingira. As perso-

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

anotou o acervo dos inéditos e da correspondência de R. R., nos «Cahiers», de que estão publicados mais de quinze volumes. Percorre a Europa, num permanente apostolado, a promover conferências, exposições, cursos, concertos, reuniões de convívio intelectual, reedições de obras, para manter vivo e presente o espírito daquele que descansa, há mais de vinte anos, no pequeno cemitério de Brèves, cerca da borgonhesa Clamecy onde veio ao mundo.

Essa assombrosa actividade seria, contudo, inoperante se não tivesse o esteio das obras do escritor, da irradiação do seu pensamento, que encontram apreço e eco entre povos os mais distanciados da cultura europeia como os do Médio e do Extremo Oriente ou dos Estados Unidos da América e também dos mais opostos, e até abertamente hostis, á mentalidade ocidental, como o são hoje muitos do Leste da Europa. Na verdade, R. R. foi um pensador de irradiação universal e as suas obras cedo adquiriram carácter cosmopolita. Ele próprio proclamou o seu internacionalismo quando contava quarenta anos e estava a meio de uma carreira que seria longa e fecunda. Fê-lo numa breve nota autobiográfica em carta dirigida a Giuseppe Prezzolini, nestes termos:

PORTUGUÊS, LATIM, GREGO, ÁRABE, ETC.

Na SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA realizam-se serões de estudo. Peça esclarecimentos pelo tel. 33949 ou na Rua de S. José, 41-2.º — Lisboa 2.

Biblioteca Nacional, em Paris

dos grandes valores documentais da exposição, que estará patente até meados de Fevereiro.

Agripino Grieco

e as obras de Gil Vicente

Crítico de grande irradiação e espírito de cultura literária invulgar, Agripino Grieco não é tão conhecido em Portugal como a sua obra notável justificaria. A presença entre nós, durante alguns anos, de seu filho, o diplomata Donatello Grieco, permitiu aproximá-lo mais de perto dos nossos meios literários e divulgar mais largamente alguns dos seus livros. Um curioso episódio que lhe diz respeito foi recentemente revelado no jornal do Rio de Janeiro «Tribuna» pelo comentador Júlio Moura. Alguns dos nossos leitores terão interesse em conhecê-lo.

Assinala Júlio Moura na sua crónica: «De Fradique Mendes, bem que no plano da ficção, disse Eça de Queiroz que contava trinta e três anos de idade e vinte séculos de literatura. De Agripino Grieco, mas no plano da realidade, poder-se-á dizer algo parecido. Anda Grieco pelos setenta e sete anos, pois nasceu em 18 de Outubro de 1888. Lê ininterruptamente, há mais de setenta anos, computado o período mediante da aprendizagem do *a b c*, em 1893, até esta data. Os quarenta mil volumes de que se constitui a sua excelente biblioteca não vivem em sossego nas estantes. Há os que substituem os livros que são destinados á leitura, apenas em livros para ver e ornar. Grieco frequenta os seus assíduamente e com mão diurna e nocturna. Dá-lhes o tratamento indicado para preservá-los da praga bibliográfica, de que o papel impresso é o principal alimento. Os seus livros luzem forma, como se diz, em linguagem turfista, em relação aos parelheiros que se encontram em óptimas condições de *entrainement*.

Acusam-no de forreta, quando o certo seria reconhecer-se-lhe a parcimónia nos gastos, a que bem avisadamente se habituou. Gasta, porém, dissipidamente no enriquecimento de sua biblioteca, pelo que não há senão louvá-lo. Também os livros que escreveu não são livros a Pedro I, isto é, como disse Coelho Cavalcânti, os que «ficam» nas prateleiras das livrarias. Dos de Grieco sucedem-se as edições. Como conferencista, Grieco possui condição para mobilizar largo tempo a atenção do ouvinte mais irrequieto. Não é maníaco de megalomania verbal, nem daquelas «goelas sonoras», para cuja contenção, diz João Ribeiro, «se inventou um instrumento admirável a que deram o nome expressivo de «Breviloquência». «É uma máquina de laconismo, que possui a propriedade maravilhosa de condensar os longos discursos em comprimidos centesimais». Ouvindo-se Grieco, ninguém quer saber de breviloquência, pois ouvi-lo importa para os circunstantes em real e sensível acréscimo de conhecimento literário.»

AGRIPINO GRIECO

Conta Júlio Moura, seguidamente, e a encerrar este breve retrato intelectual o episódio jocoso a que se aludiu acima. Em certa ocasião obteve Agripino Grieco do filólogo Conde de Pinheiro Domingues, por empréstimo, umas edições raras do teatro de Gil Vicente. Isso lhe criou, porém, ruinoso conflito entre o dever de restituir os livros e o desejo de ficar com eles. Resolveu, então, Grieco o problema enviando a Pinheiro Domingues a seguinte sugestão, que lhe assegurou a posse mansa e pacífica da preciosidade literária:

«Tu que és ardoroso e culto camiliano
E sabes discorrer sôbre o mestre de Seide,
Tu que és, vi-te o brasão, Conde do Vaticano,
Dize-me agora, ó casto humanista, como hei-de
Devolver-te sem mágoa o Plauto lusitano?
Na terra em que floresce o professor Nascentes
E onde o teatro em geral é diversão pueril,
Encontro pela rua uns dois ou três Vicentes,
Nenhum dêles, porém, nenhum dêles é Gil.
Assim, meu velho amigo, acho melhor que pingues
Ponto final no caso. Eu terei a vitória,
Mas ao teu coração caberá tôda a glória
Se me deres o rei dos artistas bilingues
Com esta breve e ultra feliz dedicatória:
«Ao Agripino Grieco, o Pinheiro Domingues».

Perante a sugestão assim apresentada, Pinheiro Domingues não resistiu. As obras de Gil Vicente já se encontram na biblioteca fabulosa de Agripino Grieco.

DE ROMAIN ROLLAND

nagens, talvez mais verdadeiras e psicológicamente mais justas, são arrancadas á vida cruel das lutas e dos antagonismos com dureza em que transparece um certo artifício.

Antes da guerra passada fez ainda uma viagem triunfal á U. R. S. S. e casou-se com uma mulher jovem que, na companhia do velho patriarca do pacifismo militante e revolucionário, procurava a finalidade mais criadora nos ideais superiores. Quase todo o tempo que lhe restava da acção jornalística e da correspondência vastíssima que sustentava parece ter sido ocupado nos ultimos anos da vida em preparar as suas «Memórias», que devem oferecer uma das facetas mais expressivas e emocionantes do escritor e do homem de acção. Póstumamente, foi publicada uma biografia e estudo crítico de Charles Péguy. No período de lutas e devastações que a França sofreu, com o sacrifício de alguns dos seus melhores valores humanos, chegou a constar que Romain Rolland morrera num campo de concentração. Pouco mais viveu, realmente; e foi em relativa obscuridade, num mundo que talvez começasse a desnorteá-lo entre tantas contradições, que o escritor veemente, o homem sequioso de justiça e de verdade, o intelectual combatente, deixou o campo das batalhas sempre recomeçadas. A sua obra de fulgurações apaixonadas é, com todos os defeitos que o puro julgamento literário não pode deixar de reconhecer, um dos mais belos testemunhos que a alma da França ergueu em todos os tempos. — A. S.

A DE UM ESCRITOR

«Sou de Clamecy, no Nièvre, ao centro da França, entre a Borgonha e o Morvan, entre Auxerre e Vézelay. Uma velha terra de catedrais góticas, de florestas, de rios, de recordações galo-romanas. A minha família estava estabelecida nesse solo desde séculos. E, no entanto, não tenho o tipo nem o espírito que se convencionou chamar francês. Tomam-me frequentemente por um homem do Norte: escandinavo ou inglês.

«São sem duvida essas afinidades misteriosas que me fizeram gostar apaixonadamente de Shakespeare, desde que o li, criança, em abomináveis traduções. Shakespeare ficou sempre um dos meus amigos mais estimados. Muito mais tarde, descobri e apreciei os Russos. Os filósofos do século XVII foram outrora meus íntimos. Foi pela musica que penetrei na Alemanha. Vivi tão íntimamente com os musicos alemães do passado que, em certas coisas, creio ter a alma mais alemã do que os Alemães de hoje. Mas fui também germanizado pela amizade. Conheci nesse país excelentes almas; a mais bela de todas e aquela a quem estive mais ligado: Malwida von Meysenbug, autora das «Memórias de uma Idealista», esse sereno pensamento na pureza do qual se reflectiam o heroismo e o génio de tantos grandes amigos: Mazzini, Wagner, Nietzsche, Ibsen, muitos outros, que frequentemente eram inimigos entre si, mas que todos a amavam. Conheci-a em Roma por volta de 1890; e depois, até á sua morte, mantive com ela correspondência regular.

«Naturalmente, fiz algumas viagens na Alemanha; e, embora viva muito isolado, tive, pela força das coisas e dos diversos meios por onde os meus diferentes trabalhos me levaram a passar, de travar relações com muitos artistas, sobretudo musicos franceses e estrangeiros. Quereria ser musico (ao mesmo tempo que poeta). Certas necessidades da vida, certas fatalidades, constrangeram-me a limitar-me á literatura. Passei pela Escola Normal Superior e pela Escola Francesa de Roma; tenho actualmente um curso de história da musica na Sorbonne».

Realmente, R. R. mais do que francês, mais do que europeu, mais do que admirador do génio dramático inglês, da literatura russa, da musica alemã, era homem universal, como outrora o fora Erasmo. Humanista, de um Humanismo muito além já do «Umanèsimo» renascentista, tudo que era humano lhe interessava: a arte, as correntes de ideias, os fenómenos politicos. Afirmou ter sido constrangido a limitar-se á literatura, quando queria ser poeta e musicista; mas não se limitou a ela. Esse homem, de saude débil e vida quase claustral interessava-se por tudo quanto era vida palpitante e anseios dos povos oprimidos. — *J. B.*

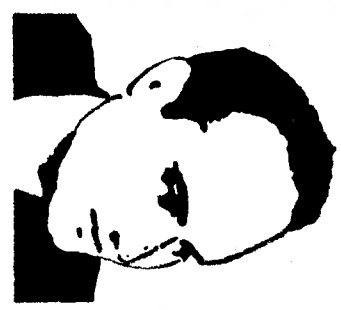
PORTUGÁLIA

IRENE LISBOA
SOLIDÃO
(Notas do punho de uma mulher)
«Uma ironia discretamente despegada e lúcida, mas no fundo aberta a uma ternura selvagem, uma humanidade áspera, uma ácida doçura»
JOEGH DE SENA
Col. CONTEMPORÂNEA 2.ª ed. * 35$00

VERGÍLIO FERREIRA
CARTA AO FUTURO IMITAÇÃO DOS DIAS
diário inventado
(Um manifesto e uma porta aberta para um juízo de conjunto sobre a obra do autor de APARIÇÃO)
(Um convívio com uma inteligência e uma sensibilidade de artista fora do comum)
OBRAS DE VERGÍLIO FERREIRA * *OBRAS DE JOSÉ GOMES FERREIRA* * 35$00

JOSÉ GOMES FERREIRA
A VIDA INQUIETA E GLORIOSA DE VICTOR HUGO
(Uma biografia apaixonante que revela uma ampla perspectiva sobre a cultura francesa do século XIX
Col. O LIVRO DE BOLSO 3.ª ed. * 15$00

JAIME BRASIL
TENGARRINHA
HISTÓRIA DA IMPRENSA PERIÓDICA PORTUGUESA
(O primeiro estudo crítico de conjunto do nosso jornalismo)
Col. PORTUGÁLIA * 45$00



JOSÉ
MEMÓRIA DUM PINTOR DESCONHECIDO
(A confirmação de um jovem romancista que abre novos caminhos na literatura portuguesa)
Col. NOVOS * 30$00

MÁRIO DIONÍSIO
A PAIXÃO

ALMEIDA FARIA

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Janeiro de 1936 publicava:

«MOSCOVO, 27 — Os dois mil pescadores soviéticos que andam á deriva sobre os blocos de gelo no Mar Cáspio foram vistos pelos aviões que partiram em seu socorro. Os blocos de gelo sobre os quais se encontram os infortunados pescadores encontram-se á distancia de 250 e 150 milhas da costa. Os aviadores ao voarem sobre aqueles blocos deixaram cair mensagens com várias instruções, Os pescadores construiram pequenos campos de aterragem.»

CURIOSIDADES

● Os enxames humanos

A população da Suécia, actualmente de cerca de oito milhões de habitantes, ascenderá, segundo os cálculos do Instituto de Estatística daquele país, a 10,7 milhões no ano de dois mil.

Prevê-se, também, que a proporção da mortalidade baixe até o ano de 1980 e permaneça inalterável até o advento do século XXI.

● Velhos livros

No Museu Nacional Britanico, em Londres, conservam-se livros, hoje de inestimável valor, escritos em ladrilhos, conchas de ostras, ossos e pedras lisas, bem como manuscritos em cortina, marfim, couro, pergaminho, papiro, chumbo, ferro, cobre e madeira.

Há ainda no mesmo museu três Bíblias *escritas em folhas de palmeira.*

● A «Torre de Phelps»

Um moderno arranha-céus, de trinta andares, será construído na Plaza Venezuela em Caracas. Terá a altura de 99,30 metros e ocupará uma área de 1400 metros quadrados.

Chamar-se-á esse grande edifício «Torre de Phelps», em homenagem á memória do sábio William H. Phelps, famoso naturalista e ornitólogo, recentemente falecido, e constituirá notável contribuição urbanística para as celebrações do quatricentenário da cidade de Caracas.

● A esmeralda de Nero

Só no século XIII apareceram umas engenhocas, percursoras dos óculos, os quais eram desconhecidos na antiguidade.

Diz-se que Nero observava as lutas dos gladiadores no circo romano através de uma esmeralda lapidada, não para ver melhor, mas porque a cor verde fazia bem aos olhos.

EFEMÉRIDES

Janeiro

● 1799 — Dia 27 — *A corveta «Andorinha» distingue-se em combate com uma fragata francesa.*

● 1936 — *Morre em Paris a escritora dinamarquesa Karenbramson.*

— Frango com molho branco não temos, mas posso arranjar-lhe uma sanduiche de frango com molho de queijo...

ANEDOTAS

■ **Entre industriais.**

Lembras-te daquela rapariga loira que era minha secretária? Despedi-a ontem.

— Não pode ser! Tinha tão bom aspecto...

— Pois sim, mas era um zero em ortografia. De cinco em cinco minutos levantava a cabeça e pedia: «Sr. Guimarães, como é que se escreve esta palavra?»

— Ora o grande problema! Que é que te custava elucidares a rapariga?

— Isso pensas tu. Passei manhãs inteiras agarrado ao dicionário!

■ A secretária levanta-se. O patrão tira os óculos, tosse ao de leve (como só os patrões sabem fazer) e diz:

— Menina Matilde, o facto de ouvir tocar a campainha da máquina não quer dizer obrigatóriamente que esteja na hora de ir tomar um café...

■ **Um escocês telefona ao médico:**

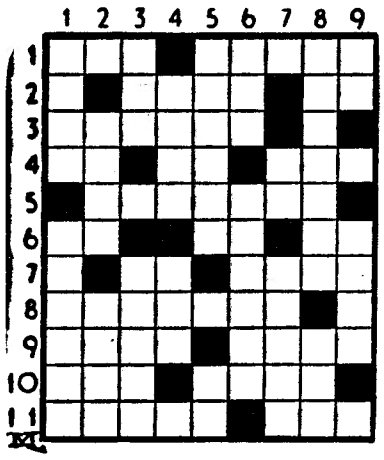
— Sucedeu uma coisa horrível, senhor doutor! Venha depressa! A minha filha acaba de engolir uma moeda de ouro!

— Não se aflija, meu amigo. Quantos anos tem ela?

— Bem, deve ser de 1870, pouco mais ou menos. Mas está impecável! É ouro do melhor!

■ Conclusão de um sábio americano que visitou recentemente as principais industrias conserveiras do país: «O mais curioso é que os portugueses cortam a cabeça ás sardinhas, e só depois dessa operação as acomodam no recipiente de lata. Soulevado a pensar que procedem assim para que as sardinhas não bebam o azeite.»

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 3997

HORIZONTAIS: 1 — Reles. Aferro. 2 Comida da caridade. Artigo (pl.). 3 — Objecto representativo de uma vitória. 4 — Pronome pessoal. Seguia. Partida. 5 — Posta em ebulição. 6 — Preposição e artigo. Aspecto. Quarto. 7 — Prefixo de privação. Dividi ao meio. 8 — Vila do distrito de Viseu, atravessada pelo rio Temilobos. 9 — Acusados. Bagatela. 10 — Fludo aeriforme. Indefinido. 11 — Com asas. Época.

VERTICAIS: 1 — Sem brilho. Aumenta. 2 — Prega. Verdadeiro. 3 — Emprego. Alheia ás musas. 4 — Praia perto de Esposende. Em as. 5 — Descia. Caminhe. 6 — Cacete. Iguala. 7 — Idem (abrev.). Ergue. 8 — Vadiagem. Partido. 9 — Artigo (pl.). Existência.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3996

HORIZONTAIS: 1 — Ir. Dás. Id. 2 — Mês. POBRE. 3 — Colibris. 4 — Falara. AC. 5 — Ala. Evo. 6 — QUE. Oman. 7 Pus. Moi. 8 — Rá. VÊ. Tai. 9 — Ema. MUITA. 10 — Co. Penar. 11 — ESMOLA. Ou.

VERTICAIS: 1 — Im. Fá. Prece. 2 — Recalquemos. 3 — Solaus. 4 — Lá. Pó. 5 — Ápiro. Memel. 6 — Soba. Óó. Una. 7 — Br. Emitia. 8 — Iriava. Atro. 9 — DESCONFIA.

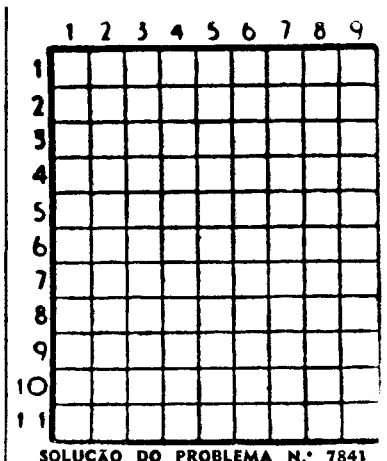
(Provérbio: POBRE QUE VÊ MUITA ESMOLA, DESCONFIA).

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7842

HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Jugoslávia. Sonsa (gir). 2 — Cortara as águas de. 3 — Em partes iguais. Basta. 4 — Artigo definido. Piedosa. Lê. 5 — Pequena câmara de navio (pl.). 6 — Vazio. Larva dás feridas dos animais. 7 — Palavra latina pela qual começam muitos documentos pontifícios de interesse para Portugal. Progenitor. Preposição latina que designa movimento. 8 — Quinhentas folhas. 9 — Colocar. Cincho. 10 — Cidade da Roménia. Sem valor. 11 — Símbolo químico do germânio. Nome de mulher. Símbolo químico do ouro.

VERTICAIS: 1 — Os gentios (em linguagem bíblica). Símbolo químico da prata. 2 — Artigo definido. Tira. O vencimento diário de um soldado. 3 — Nome de um planeta. Pedra de moinho. Rate. 4 — Oculta. Desgraça. 5 — Manas. 6 — Vila e concelho do distrito de Viseu. Magnetiza um corpo. 7 — Cólera. Pronome pessoal. Sapo do Amazonas. 8 — Batráquio. Nome de mulher. Olé. 9 — Aquilo que se pesa de uma vez na balança. Alternativa.

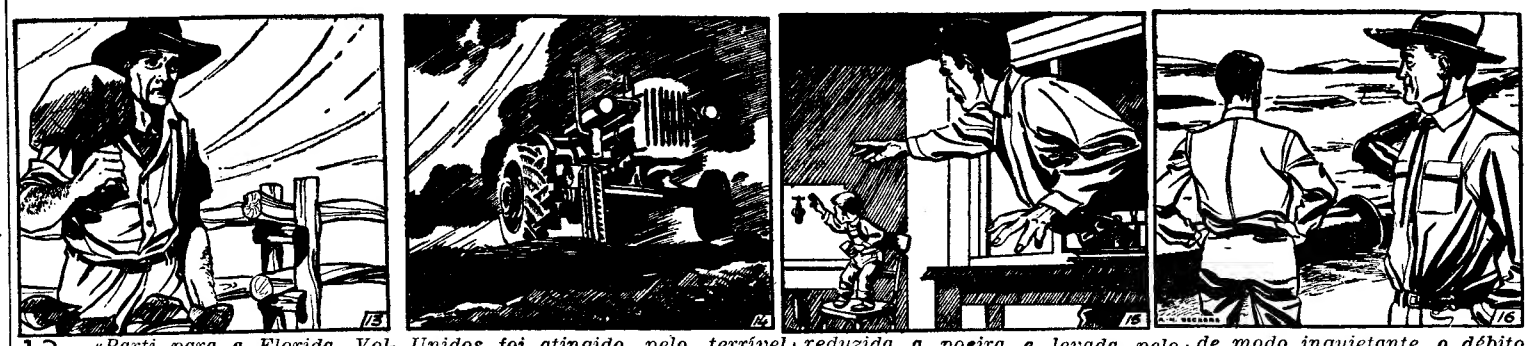


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7841

HORIZONTAIS: 1 — Aran. Adur. 2 — Val. Amo 3 — Oiros. 4 — Lá. Ser. Te. 5 — Asso. Dirá. 6 — Sol. Era. 7 — Peca. Mais. 8 — Aia. Oro. 9 — Ró. Ena. Al. 10 — Alego. 11 — Assolaria.

VERTICAIS: 1 — Ávila. Parta. 2 — Rã. Asseio. 3 — Alo. Soca. As. 4 — Isola. Elo. 5 — Tré. Anel. 6 — Ordem. Agá. 7 — Dás. Irão. Or. 8 — Um. Traira. 9 — Rósea. Solta.

FACTOS REAIS «A ÁGUA E O MUNDO»



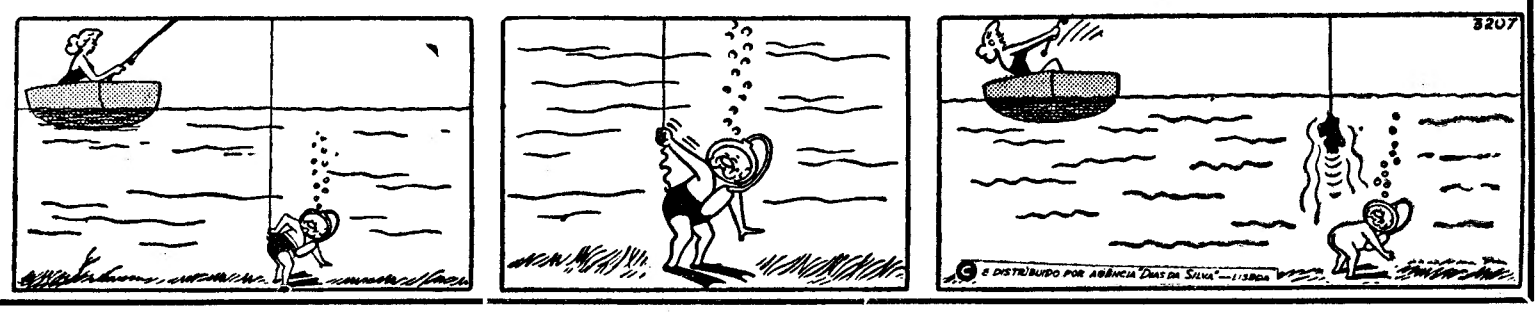
13 — *«Parti para a Florida. Voltarei quando tiver chovido!» Esta tabuleta pendurada no portão de uma quinta do Texas traduz um dos mais graves problemas que impendem actualmente sobre os Estados Unidos: a seca. Dez Estados são atingidos por ela, e para quatro ou cinco é mais do que um problema — uma tragédia. O Colorado, o Kansas, o Novo México, o Oklahoma, o Texas, Montana, Wyoming, Nebraska, esperam a chuva com ansiedade. O país do «cow-boys», dos rebanhos e das grandes culturas morre de sede. Há Estados que não obtiveram, desde 1949, uma boa colheita, outros onde não chove desde 1954, ou 1952. Em certas regiões do Texas, 90 por cento do solo nada produz desde 1956. É uma verdadeira catástrofe nacional. Todo o centro dos Estados Unidos foi atingido pelo terrível flagelo. Dezenas de milhares de cultivadores abandonam as suas quintas. Mais de cem mil tiveram de ser ajudados monetáriamente pelo Governo. Há pouco tempo choveu, é verdade, mas de tal maneira que ia havendo inundações catastróficas.*

14 — *Voltou-se ao «Dust Bowl», a época das tempestades de poeira que arrancam a terra e a pulverizam pelo céu fora. A América lembra-se com terror das grandes secas de outrora: 1874, 1890, 1930 (início de um drama que durou 6 anos). Nesse ano, um autêntico nevoeiro de pó vindo do centro do país escureceu o céu de Nova York, e calcula-se que só na cidade de Chicago terão caído 12 milhões de toneladas de boa terra arável, reduzida a poeira e levada pelo vento. O flagelo de hoje não é menos dramático: ameaça 20 milhões de pessoas. Mais de 60 mil texanos foram já forçados a emigrar.*

15 — *Tal é um dos aspectos do drama da água nos Estados Unidos. Este imenso país consome actualmente mil biliões de litros de água por dia, dos quais são utilizados 47 por cento na industria, 45 por cento na irrigação e 8 por cento nas necessidades humanas. Calcula-se que daqui a 20 anos o consumo quotidiano ultrapassará os dois mil biliões de litros. Onde se irão buscar estas enormes quantidades de água, quando o facto é que uma grande parte do país se encontra já devastada por uma seca endémica, as toalhas de água subterrânea baixam as suas cotas de modo inquietante, o débito dos rios diminui, certas cidades impõem cortes periódicos no abastecimento de água? Para muitos observadores, a falta de água pode afectar o desenvolvimento económico dos Estados Unidos nos próximos dez anos.*

16 — *Uma solução proposta consistiria em construir uma vasta rede de «pipe lines» que pudesse transportar, até ao Middle West agrícola e ás regiões industriais, a água dos Grandes Lagos. Fala-se também em criar instalações para dessalinização da água do mar. A industria atómica deve permitir construir estes destiladores gigantes em condições financeiras aceitáveis. Não restam duvidas de que é uma questão vital para o futuro do país.* (Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

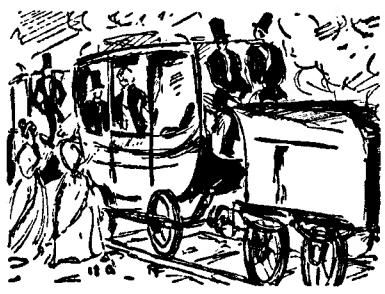


«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

RESUMO — Pouco tempo depois da morte de Margarida Gautier, famosa cortesã do meio galante de Paris, o autor trava conhecimento com o último amante dela, Armando Duval. A descrição desses amores faz ressaltar a imagem de uma rapariga sensível, terna e inteligente, o oposto do que os seus inúmeros apaixonados sempre tinham pensado. Margarida e Armando vão viver dias de total felicidade em Bougival, longe de Paris. Mas a súbita chegada do velho pai Duval abre caminho ao problema do romance: como pode Armando, portador de um nome ilustre, viver com uma cortesã? Como pode o pai de Armando aceitar que Margarida, despojada dos seus hábitos dissipadores, é uma mulher como as outras?

«AO começo da tarde seguinte, estava eu outra vez em Paris. Meu pai não se encontrava no hotel. Procurei-o em vão até ás 6 da tarde e regressei a Bougival. Margarida não me ouviu entrar em casa, e quando pousei os lábios na sua testa foi como se a despertasse em sobressalto. — Fizeste-me medo, Armando! E o teu pai? — Depois das minhas explicações, sorriu e disse-me: — Tens de lá voltar amanhã. A tua insistência significará muita coisa e o perdão para ambos há-de surgir. — Persistiu nessa ideia e obrigou-me a satisfazer o seu desejo. Tal como na véspera, meu pai estava ausente. Mas deixara um bilhete para mim: «Se vieres cá hoje, espera-me até ás 4 horas. Se eu não tiver voltado, conto contigo para jantar amanhã. Temos de falar.» Esperei até ás 4. Meu pai não apareceu.»



«FUI encontrar Margarida febril e agitada. Ao ver-me, lançou os braços ao meu pescoço e chorou durante muito tempo. Quando viu o bilhete deixado por meu pai, as lágrimas redobraram e receei um ataque nervoso. Tive a impressão de que se desenrolava um drama á minha volta, um drama que eu não compreendia e que me escondiam a todo o tempo. Durante toda a noite Margarida renovou-me as provas do seu amor. Sorria sempre, embora com esforço. Tinha lágrimas nos olhos. Não consegui fazer-lhe quase pergunta. O dia seguinte decorreu de modo a causar-me preocupações. Mais de vinte vezes senti o impulso de partir. Acabou por ser Margarida a convencer-me com olhos emocionados: — Beija-me muito antes de saíres — acrescentou. — Sim, sim... volto depressa, meu amor. — Quis acompanhar-me á estação. Fomos devagar, quase sem palavras. — Até logo — disse eu a Margarida no momento em que subia para o comboio. Fez um gesto triste com a mão e não respondeu. Não adivinhei nada de nada...»

«—AS tuas duas visitas deram-me grande prazer, Armando — disse meu pai quando me viu — e fizeram-me esperar que terás, com certeza, reflectido, tal como eu reflecti. — Dá-me licença que pergunte o resultado das suas reflexões? — Exagerei a importancia das informações de que dispunha e prometi a mim próprio ser menos severo para ti. Segundo ouvi contar, prefiro saber-te amigo de Margarida Gautier do que de qualquer outra mulher. — Meu pai — exclamei espontaneamente — como é bom! Como me faz feliz! — Tratou-me cordialmente durante todo o jantar. Quanto a mim, tinha pressa de regressar a Bougival para dar a Margarida esta boa notícia. — Estás a olhar para o relógio — reparou meu pai — que impaciência essa! Oh! Os jovens... sacrificam sempre as afeições sinceras ás duvidosas... — Quis acompanhar-me á estação, como fizera Margarida em Bougival. — Margarida vai ficar tão feliz — disse eu em tom de desculpa. — Gostas assim tanto dela? — perguntou. — Mais do que tudo no mundo — respondi, já á porta da carruagem. — Vai, meu filho — Depois apertou-me a mão e disse, inesperadamente: — Até amanhã!»

«NÃO encontrei Margarida em Bougival. Depois de muito instada, Nanine contou-me que a sua patroa partira para a capital uma hora depois de mim, sem dar quaisquer explicações. Horas a fio, construí mil hipóteses contraditórias. A's 2 da manhã sentia-me louco de angustia. Resolvi voltar a Paris sem mais delongas. Lá fora ouvia-se o vento e a chuva. Encharcado da cabeça aos pés, entrei em casa de Margarida ás 5 horas.»

(Continua)

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

Avisa-se de que, a partir do dia 31 de Janeiro, os Serviços instalados na Rua do Crucifixo, 57, transitam para a nova Sede na RUA CAMILO CASTELO BRANCO, 43,

Telefone 53 70 21

mantendo-se, no entanto, para tratar de assuntos correntes, uma delegação na Rua do Carmo, 15, s/loja E.

CHEGOU O INVERNO...!

O INIMIGO N.º 1 DAS VIAS RESPIRATÓRIAS!

Mas também chegou:

O INALADOR ELÉCTRICO
DO **DR. DOBBELSTEIN**

Climamaske

PATENTE MUNDIAL

Método eficaz de cura natural para:

- CONSTIPAÇÕES
- ASMA
- CATARRO NASAL
- BRONQUITES
- SINUSITES
- TOSSE
- AMIGDALITE
- INFLAMAÇÕES DA GARGANTA E FARINGE

MILHARES DE MÁSCARAS EM USO COMPROVAM A SUA EFICÁCIA

O CLIMAMASKE não é incómodo, as crianças podem usá-lo

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
HASSE, LDA.
Calçada do Garcia, 3 a 5
Telef. 86 20 40 * LISBOA 2

A VENDA NAS FARMÁCIAS

Depositários no PORTO:
BORAL
Rua da Fábrica, 36
Telef. 3 44 17

PARA PROTEGER A VELHICE
HYPERSEX
COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO
Esgotamentos, cansaço cerebral, astenias da idade senil, etc.
Propaganda (grátis) da *FAL* — Apartado 2 142 — LISBOA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunica-nos a C. P. que no Sábado, dia 29, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço publico, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) ás 13.40 e chegada a Faro ás 18.55; a Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.55; a Portimão ás 19.06 e a Lagos ás 19.32. O regresso efectua-se no domingo, dia 30, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana ás 19.35; de Faro ás 20.31; de Lagos ás 19.48 e de Portimão ás 20.13, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) ás 1.30.

Alfaiataria VERÍSSIMOS
SALDA
TODOS OS SEUS ARTIGOS DE INVERNO
DESCONTOS DE 30 A 50%
CASACOS DE CABEDAL E CAMURÇA PARA HOMEM E SENHORA, SOBRETUDOS, GABARDINES, CASACOS, CALÇAS E CAMISAS, LUVAS, ETC.
AV. GUERRA JUNQUEIRO, 8-C — Telefone 727335

ADMISSÃO AOS INSTITUTOS | INDUSTRIAL — COMERCIAL
EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
PROFESSORES ESPECIALIZADOS — ENSINO EFICIENTE
Novas turmas em organização — Aulas diurnas e nocturnas
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º, Esq.º — Telef. 736380

RECITAL DE POESIA DE MÁRIO CESARINY DE VASCONCELOS

Na galeria da Livraria Divulgação o poeta Mário Cesariny de Vasconcelos fez há dias a leitura do seu poema «A Cidade Queimada», editado pela Ulisseia, com uma excelente apresentação gráfica e belíssimas ilustrações do pintor Cruzeiro Seixas.

A leitura feita por Mário Cesariny despertou grande interesse pois o poeta, após dois anos de ausência no estrangeiro para, como bolseiro da Fundação Gulbenkian, realizar um estudo sobre a pintura de Vieira da Silva, retomava o contacto com numerosos admiradores da sua obra.

Cesariny fez também a leitura de alguns trechos de uma obra a publicar em breve sobre o movimento surrealista em Portugal, mencionadamente de um estudo da sua autoria em que historia e critica diversas fases porque passou o grupo e a sua posição perante a sociedade portuguesa. Este trabalho incluirá também diversos documentos, que só agora serão publicados em volume, entre os quais manifestos, correspondência e trechos inéditos.

Um publico atento e entusiástico assistiu á leitura de «A Cidade Queimada» — um longo e belo poema escrito durante a estadia de Cesariny em Paris e Londres.

O poeta Mário Cesariny fazendo a leitura do seu poema «A cidade queimada»

POEMA

por JOANA MUÑOZ

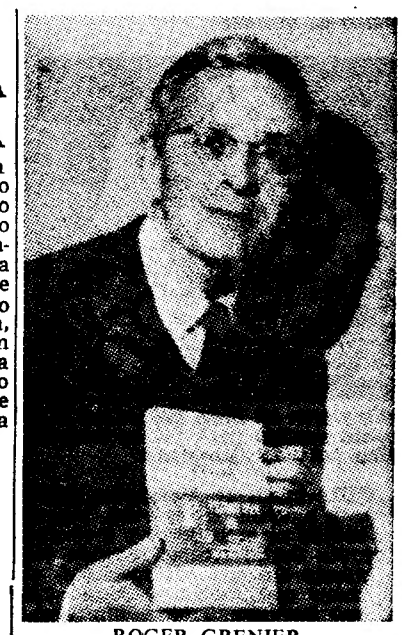
Oh as minhas mãos caídas!
Sonhos dormindo no vazio do meu regaço
Seu abandono inútil causa-me cansaço
Pois eu tinha pra elas sonhado uma outra vida

Lembram-me figuras de pedra branca arrefecida
A mim, que sonhei com elas acender estrelas apagadas
E dar cor à cor mais desmaiada
E roubar aos céus, a lua, às escondidas

Oh mãos lívidas do medo de «não ser»
Vós sereis a minha pedra rasa
Onde sepulto o gosto de viver
Se não cumprires vosso destino de asas

HOMENAGEM A SÉNECA EM ROMA

No Campidoglio, em Roma, encerrando as comemorações do 1900.º aniversário do nascimento do filósofo e moralista romano Séneca, nascido em Córdova, realizou-se há pouco uma cerimónia evocativa. Discursaram o alcaide de Córdova, Gusmán Reina, e o presidente do município de Roma, Américo Petrucci, e pronunciaram conferências sobre a vida e a obra de Séneca os professores Adolfo Muñoz Alonso, da Universidade de Madrid, e Ettore Paratore, da Universidade de Roma.



ROGER GRENIER

Robbe-Grillet batido num concurso

O conhecido «Figaro Littéraire» atribuiu recentemente o Prémio *Pena de Ouro* ao escritor Roger Grenier pelo romance «Le Palais d'Hiver», editado pela Gallimard e considerado pelo juri como «o melhor romance esquecido pelos juris dos grandes prémios do fim do ano». Fazem parte da comissão que concede o referido prémio dez críticos, dez antigos laureados de prémios literários e dez livreiros, que votam por correspondência e num só escrutínio.

O caso constituiria, apenas, mais uma curiosidade entre tantas outras que envolvem a copiosa série dos prémios literários franceses se não houvesse um pormenor especialmente saboroso a considerar: Roger Grenier obteve 9 votos no escrutínio, contra 3 para o mundialmente conhecido Alain Robbe-Grillet, com o já celebrado romance «La Maison de Rendez-Vous».

«Novelas do Minho» nas Obras de Camilo

Cumprindo o programa fixado, de que se deu aqui notícia em devido tempo, a Parceria António Maria Pereira apresentou mais um volume da edição das Obras de Camilo Castelo Branco: o 3.º volume das «Novelas do Minho». É esta a 7.ª edição do livro, realizada em conformidade com a primeira, que foi a unica revista pelo autor. A fixação do texto e a nota preliminar para este volume são da autoria da dr.ª Maria Helena Mira Mateus, que assinala expressivamente, nesse período da obra do escritor, «a mentalização dirigida para o realismo imperante na época, mentalização sempre incompleta no *derradeiro cultor do romance plagente neste país*, cuja forte personalidade dificilmente consentia-modelações».

A análise das duas novelas incluídas no volume é desenvolvida na «nota» com percuciente justeza, fácilitando ao leitor de hoje o acesso á obra camiliana, com todos os seus meandros literários, históricos e psicológicos. A oportunidade da reedição empreendida pela Parceria António Maria Pereira, a que devem suceder-se as de outras obras de dispersa propriedade literária, consagra-se uma vez mais no volume agora publicado.

Angústia existencial

(Continuação da página central deste suplemento)

tamento literário da sociedade pequeno e médio-burguesa parece-me critério um pouco ousado. Ousado, porque os dados da consciência, as vivências, e, como já disse, o meio ambiente não devem ser ignorados no julgamento da obra. E se o drama da Graça de *As Palavras Poupadas* e a angustia de um dilema como o da infeliz protagonista de *Tanta Gente Mariana* nos aparecem surpreendentemente abordados com uma densidade psicológica ímpar nas nossas Letras, não é menos verdade que na história de Jô talvez Maria Judite de Carvalho revele uns vislumbres de optimismo e essa transigência com a Esperança, que as futuras obras da autora nos dirão ter constituído ou uma concessão episódica, ou, de facto, uma mudança de caminho.

Como quer que seja, lendo Maria Judite de Carvalho vemos desfilar diante dos nossos olhos uma paisagem humana citadina rigorosamente conseguida, não a partir da observação cutanea, tão-pouco pela interrogação metafísica, mas realizada através da dissecação psicológica que não trai o permanente compromisso com a realidade. É Maria Judite de Carvalho quem faz ascender o filão dos empregados bancários, das professoras de colégio, das frequentadoras solitárias das «matinées», das dactilógrafas, dos empregados de escritório mal pagos, dos diferendos entre pais e filhos, a uma espécie de grandeza.

Agindo como um poderoso *travelling*, a inteligência de Maria Judite de Carvalho vai desmontando, separando, criticando magistralmente as peças de uma comunidade muito sua conhecida; em resultado desse esforço um legado de elementos identificadores do estilo da vida da «cidade» do nosso tempo ficará ao dispôr dos vindouros.

Não conheço, de resto, escritor de língua portuguesa que de modo tão genial tenha abordado o desespero e a solidão de uma perspectiva sólidamente enraizada nas realidades do quotidiano.

NOVO MUSEU EM BERLIM

Próximo do edifício da «Philarmonia», na Kemperplatz, de Berlim, vai ser edificado um novo museu segundo planos do arquitecto teuto-americano Ludwig Mies van der Rohe. Foi colocada a primeira pedra na presença do grande arquitecto, cuja carreira começou em Berlim, onde ele trabalhou até 1937. O museu é construído pela Fundação «Preussischer Kulturbesitz». Está previsto reunir no novo edifício a galeria nacional da Fundação e a Galeria do Século XX, criada pelo Senado de Berlim. O director-geral dos Museus de Berlim, dr. Stephan Waetzoldt, manifestou, quando da colocação da primeira pedra, o desejo de o novo museu vir a ser um símbolo arquitectónico, conservar grandes obras e ser um centro não só da tradição museológica, mas também da educação, da investigação e do ensino.